FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 28 DE NOVEMBRO DE 1960 ANO 40.º — NÚMERO 13 637

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Missão nacional

Acima da sua cor política, das suas características literárias ou das suas preferências ideológicas, á Imprensa compete uma missão nacional. E' através desse prisma que os problemas têm de ser encarados, sejam quais forem as divergências de pormenor ou de processo que nos dividam. Não se pode exigir, bem entendido, á Imprensa de um país unanimidade de pontos de vista acerca de problemas que se prestam a interpretações diversas e admitem soluções diferentes. Na diversidade dos seus juizos e das suas críticas assenta a sua virtude e a sua força moral.

Há, porém, assuntos que pelo melindre que envolvem e pela projecção que podem ter na opinião pública, influenciando-a em determinado sentido mais ou menos conveniente para o interesse nacional, exigem um conhecimento suficiente por parte daqueles que têm a seu cargo informá-la e orientá-la, a fim de sobre eles poderem pronunciar-se de modo a não causar nenhum prejuizo ou a não cometer nenhuma injustiça. Ora, esse conhecimento só pode obter-se através de contactos mais ou menos frequentes, consoante as circunstancias o aconselhem, entre as pessoas responsáveis e aqueles que têm a missão de esclarecer e orientar a opinião pública. Deste modo se evitariam apreciações que não correspondem, por vezes, á realidade dos factos e contribuem para desgostar serviços e pessoas aos quais não se faz a justiça que merecem ou não se dirige a palavra de estímulo a que têm direito. Por uma ideia preconcebida ou com um propósito menos honesto? Nada disso. Apenas pelo desconhecimento de factos que morrem no segredo dos gabinetes, quando havia toda a vantagem em os tornar conhecidos e consentir sobre eles uma discussão correcta, desassombrada e construtiva. Além do mais, porque, muitas vezes, as aparências iludem, visto que em política, como em diplomacia — já o disse alguém que tinha autoridade para o fazer — o que parece é.

E' um mártir da ciência o dr. Henri Bourdon, mutilado que realizou já mais de 30 mil radiologias em meio século de actividade. Beija sua esposa e auxiliar depois de lhe ter sido entregue a Cruz de Honra do Mérito Cívico

NÓS E A O. N. U.

pelo prof. dr. PAULO CUNHA

Iniciei há dias, neste «Diário de Lisboa», que tão gentilmente me acolhe, uma curta série de artigos sobre os graves problemas que se suscitam para Portugal a respeito da O. N. U.

O primeiro artigo, que saiu no dia 15, tinha esta epígrafe: «A O. N. U. E NÓS». Nele examinei o que é a O. N. U., e o que dela ou por via dela recebemos. O segundo tem o presente título, inverso daquele: «NÓS E A O. N. U.». E aqui me proponho começar a expor o que se me afigura dever ser, agora, a posição a assumir pelo nosso País perante os problemas criados, e por conseguinte qual o tipo de reacções que, na minha qualidade de português, preconizaria para a emergência.

Todos nós não somos demais para, bem unidos, procurarmos soluções e concertarmos estratégias capazes de enfrentar o temporal que se avizinha, e que há-de deixar-nos incólumes. Não se veja pois, no que vou dizer, a mais leve sombra de impertinência crítica, o mais leve resquício de atitude negativista. A minha atitude é puramente construtiva: é-o sem duvida na intenção, e espero que o seja também no resultado.

Sou um simples particular, não tenho neste momento responsabilidades oficiais, e isso me permite formular uma versão franca e desataviada dos termos do problema. Ela valerá apenas pelos méritos ou deméritos que tiver. Mas representa uma contribuição de boa vontade, uma mais a juntar a outras, de diversas autorias, que já têm aparecido nos nossos jornais. Ninguém melhor do que eu sabe as dificuldades, tantas vezes insuspeitadas do publico, com que se debatem aqueles que em política externa têm responsabilidades oficiais. Mas também ninguém melhor do que eu tem a noção de como a esses mesmos é util e necessário poderem conhecer os diversos matizes da opinião nos momentos em que são melindrosas as questões a resolver.

É neste espírito, de compreensão

(Continua na 14.ª página)

Lana Turner casou-se, hoje, pela quinta vez. (Ler notícia na página central)

O Chefe do Estado presidiu à abertura do ano lectivo na Escola Naval

Com a solenidade de que se revestem sempre todas as cerimónias na Escola Naval, foi, hoje, inaugurado o novo ano lectivo naquele estabelecimento de ensino superior da Armada, sob a presidência do Chefe do Estado. Acompanharam o sr. almirante Américo Tomás nesse acto dois ministros — o da Marinha, almirante Quintanilha Mendonça Dias, e o do Ultramar, almirante Vasco Lopes Alves; os dois subsecretários de Estado desta ultima pasta, srs. prof. dr. Adriano Moreira e eng.º Carlos Abecassis, e, ainda, o sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional, dr. Baltasar Rebelo de Sousa.

Antes da chegada do sr. almirante Américo Tomás, foram-se concentrando no átrio principal do edifício da Escola, com as suas fardas de gala, os professores e o corpo de alunos, estes em formatura e com bandeira, sob o comando do sr. capitão-tenente Saturnino Monteiro. Entre as altas individualidades presentes, viam-se o sr. embaixador do Brasil, dr. Negrão de Lima; duque de Palmela; generais Beleza Ferraz, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas; Camara Pina, Buceta Martins e Raul Pereira de Castro, respectivamente, chefe do Estado-Maior do Exército e comandantes da Academia e do Colégio Militar; Luís Domingues, governador militar de Lisboa; almirantes Sousa Uva e Armando Roboredo e Silva, respectivamente chefe e subchefe do Estado-Maior da Armada; Luís Celestino da Silva, superintendente dos Serviços da Armada; Jorge Ramos Pereira, director do Instituto Supe-

(Continua na 3.ª página)

O almirante Sarmento Rodrigues, conversando com o Presidente da Republica, na presença do chefe do Estado-Maior da Armada, á entrada da Escola Naval

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24
páginas
oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Na 13.ª página principia a publicação do romance policial em seis episódios.
Os quatro sobreviventes
paginado de maneira a que os leitores possam recortá-lo, para arquivar em forma de livro

Conjugam-se as colaborações para valorizar a campanha *de um Natal em cada bairro* dedicada à população humilde da capital

Uma vasta organização multiplica-se em várias realizações, conjugando-se esforços e iniciativas que visam a máxima amplitude do objectivo altruista da grande campanha do «Diário de Lisboa» para um Natal em cada bairro. A significativa e valiosa adesão da Camara Municipal, que lhe dá o seu alto patrocínio, corresponde á mais larga colaboração, importantíssima sob o ponto de vista das possibilidades materiais para a concretização dos planos da iniciatva, por intermédio da comissão nomeada pelo ilustre presidente da edilidade, sr. brigadeiro França Borges, que, desejando «contribuir com tudo o que for possível para o êxito de tão humanitária iniciativa», lhe concedeu todas as facilidades, escolha dos locais onde em cada bairro se celebrará o Natal para a população humilde da cidade, cedência dos vistosos materiais de ornamentação, além de outras contribuições que se tornem necessárias. Ao mesmo tempo, as Juntas de Freguesia, através das comissões locais, desenvolvem entusiástica e dinamica actividade, com o mesmo espírito de franca cooperação, a fim de que os benefícios desta grande campanha humanitária abranjam o maior numero possível de famílias modestas e necessitadas.

Outras realizações estão em marcha, ao mesmo tempo que continuam a afluir os auxílios, as dádivas, as lembranças, avolumando-se constantemente este excepcional movimento de solidariedade, que alastra por todo o País.

A colaboração dos artistas plásticos

Com o patrocínio e a colaboração do Município, a grande campanha do «Diário de Lisboa» ampliará a toda a cidade o ambiente festivo da quadra tradicional, que, em cada bairro culminará com a apoteótica florescência da bondade nas fulgurantes e coloridas «Arvores do Natal», carregadas de lembranças para a consoada da gente humilde e transformando em deslumbrante

(Continua na página central)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

PAÍS AMIGO

No ponto da terra portuguesa mais visitado por estrangeiros, nas pistas do aeroporto da Portela de Sacavém onde muitas gentes de todos os trajares e da mais variada pigmentação da pele desembarcam todos os dias, esteve por algumas horas o chefe de um Governo de país amigo. O dr. Benito Nordone, preside hoje aos destinos da Republica do Uruguai. Vai a caminho de Roma, levar a saudação oficial do seu país á Itália amiga. Depois da visita oficial mais cinco dias de permanência na terra italiana em «romagem de saudade» e enternecimento particular. Da Itália saiu há muitos anos seu pai, que hoje conta 90 anos, e os pais de sua esposa. E' claro que um político é sempre político e até quando pousa num aeroporto de passagem diz o que lhe parece da situação mundial. Foi o que fez ontem o dr. Benito Nordone na Portela: «Nesta hora em que há uma verdadeira confusão no Mundo, é necessária, entre todos os países, uma maior união e entendimento. O meu país mantém relações com quase todas as nações do Mundo, especialmente com os países latinos da Europa e da América».

NOITE ESCURA DO ESPÍRITO

Desaparecera de casa há quatro dias após uma altercação com o marido, a sr.ª Maria Fernandes Coutinho, de 38 anos, moradora em Bobadela, junto a Vila Real. Dava sinais de alienação mental. O marido — sr. Armando Fernandes Pereira — procurava-a por toda a parte. Encontrou-a depois uma patrulha da G. N. R. num ribeiro, perto duns lameiros. Estava meio-nua, uma das pernas presa a um calhau, morta.

DA MOTORETA AO CEMITÉRIO

E' uma curta distancia a que vai de qualquer veículo motorizado ao cemitério. Perto da Anadia, no lugar da Moita, o funcionário da Camara Municipal, sr. Adriano Martins das Neves, de 64 anos, ia na bicicleta motorizada. Não se sabe porquê, mas a realidade é uma: resvalou e o sr. Neves ficou estendido na estrada. Levaram-no, depois, aos Hospitais da Universidade de Coimbra, onde sucumbiu.

*

O ANONIMATO ATÉ NA MORTE

Por alturas de Prior Velho, na estrada de Sacavém, um automóvel, que vinha para Lisboa, guiado pelo cabeleireiro sr. José Nogueira da Silva, colheu, na berma, um transeunte. Levado a S. José, o desconhecido, que aparenta 30 anos, morreu horas depois de ali ter dado entrada.

*

Desceu da camioneta ao encontro da morte

Na freguesia de Choane, junto a V. N. de Famalicão. Da camioneta de carreira descia o pedreiro sr. Joaquim Fernandes Gomes, de 42 anos, morador em S. Martinho do Vale. Resvés, passou uma furgoneta que o colheu e atirou a terra. Ainda o levaram ao hospital, mas a pancada fora de morte.

ALHEIA AO MUNDO

A surdês a tornara alheia a todo o mundo que a rodeava. Nascera em Vila Verde, perto de Braga e vivia em Ovar, casada com o sr. João Fernandes Cerqueira. Tinha 56 anos e sua graça era Maria Rita Pinheiro. Ia seu caminho, sem ouvir os zumzuns. Nem ouvia o comboio foguete que se aproximava quando ela ia a atravessar a linha na passagem de nível do Bajouco. Colheu-a e matou-a.

A ESTRADA E A COVA

Da estrada á cova é um passo e todos os dias está a ser dado por muitas pessoas. O sr. António dos Santos, industrial de refrigerantes, morador na Venda Nova, de 51 anos, estava ontem na autoestrada de Sintra, junto ao palácio de Queluz. Teve um furo na camioneta. Tirou as ferramentas para mudar a roda. Chegou-se ao lado competente, mas mal desaparafusou uma porca. Veio de lá um automóvel guiado pelo advogado dr. António Robalo. Apanhou-o e matou-o ali mesmo. O automobilista parou o carro, mas encontrou um cadáver.

REVOGAÇÃO DE MANDATO

Por despacho do M.º dr. Juiz de Direito, Corregedor da 5.ª Vara Cível de Lisboa, proferido em 24 do corrente mês de Novembro, foi notificado o Ex.mo Sr. Domingos Lopes Mega, casado, comerciante, morador na Rua Filipe Folque, n.º 34-5.º andar Esq., de que não pode nem deve fazer uso dos poderes que lhe foram conferidos em quaisquer procurações que lhe foram passadas pela requerente, Ex.ma Sr.ª D. Ledícia Benhanon de Morais.

A referida notificação foi feita em 25 do corrente mês de Novembro.

Lisboa, 26 de Novembro de 1960.

A Editora Arcádia
e a Livraria Portugal

informam o publico interessado de que o escritor francês

ANDRÉ BAY

estará presente amanhã, na Livraria Portugal, Rua do Carmo, das 17 ás 19 horas, para autografar o seu romance

UM HOMEM NA AMÉRICA

André Bay, pela primeira vez publicado em língua portuguesa, é um brilhante romancista da nova literatura francesa e o seu romance UM HOMEM NA AMÉRICA, um dos mais lucidos e apaixonantes documentos literários sobre a América do nosso tempo

A CIDADE

UM AUTOCARRO
atropelou mortalmente uma criança de 5 anos

Na Rua Morais Soares, foi atropelado mortalmente por um autocarro da Carris, o menor José Manuel de Assunção Lopes Ferrão, de 5 anos, filho do sr. Fernão Lopes Ferrão e da sr.ª D. Maria de Assunção, residentes numa barraca na Calçada do Pinto, á Picheleira. O pequeno sinistrado, depois de passar pela sala de observações do Hospital de S. José, onde se verificou o óbito, foi transferido para o Instituto de Medicina Legal.

Pelos hospitais

ACOMETIDOS DE DOENÇA SÚBITA E MORTAL — Deram entrada no Instituto de Medicina Legal o sr. Joaquim Fernandes Gaspar, de 48 anos, canalizador, residente na Rua das Trinas, 87, porta 2, que adoeceu e morreu no Campo Grande; e a sr.ª D. Julia dos Santos, de 58 anos, residente na Rua do Recolhimento, á Costa do Castelo, 38, porta 2, 2.º-dt., que morreu em casa.

Quem perdeu?

Entre os objectos encontrados anteontem e ontem em Lisboa, entregues na P. S. P. (Governo Civil), figuram livros, carteiras, relógios, porta-moedas, luvas, lenços, bilhetes de identidade, gabardinas, sapatos, etc.

DESCERRADO
em Buenos Aires
um busto do Infante

BUENOS AIRES, 28. — Com a presença do embaixador de Portugal, dr. Manuel Antas de Oliveira, foi descerrado um busto do infante D. Henrique, oferecido por António da Silva Nunes, na Sociedade Portuguesa de Socorros Mutuos.

A esta cerimónia, que ficou a assinalar o encerramento das comemorações do Quinto Centenário da Morte do Infante de Sagres, assistiram também o vice-cônsul de Portugal, dr. Carlos Soares de Oliveira, o chanceler Ilídio Tomé, representante dos ministros argentinos da Marinha e do Interior, e muitas outras individualidades.

Da epopeia dos descobrimentos falou o embaixador de Portugal, dr. Antas de Oliveira, que foi muito aplaudido.

Em seguida foi descerrado o busto, que assenta sobre um pedestal de mármore com a seguinte legenda, em espanhol: «A colectividade portuguesa ao Infante D. Henrique, no 5.º centenário da sua morte».

Depois, aos microfones da Rádio de Rivadavia, falou o comendador João F. de Mondonça Nunes, que enalteceu a generosa doação do busto e recordou as glórias de Portugal, «obra dos seus filhos e próprias de um povo intrépido».

Por fim, António da Silva Nunes, também aos microfones da Rádio Rivadavia, referiu-se á personalidade do Infante e ao significado das comemorações. — (A. N. I.).

FOI PRESO
o individuo que tentou vender um avião que não lhe pertencia

No Largo da Estrela, quando seguia num táxi, foi preso pelo agente Ferreira, da Secção de Justiça, do Governo Civil, o cadastrado Armando Murtinheira de Moura, que fugiu há tempos da cadeia onde estava a cumprir pena, por ter pretendido vender uma avioneta que lhe não pertencia e que ultimamente tem praticado vários roubos a bordo de navios.

CABELOS BRANCOS
USE
BRILHANTINA AFRIKANA

RESTITUA-LHE A SUA COR PRIMITIVA

BOIÃO: 25$00

À venda nas Drogarias e Farmácias

Distribuidores:

J. C. CRESPO, LDA.

Rua da Madalena, 192-1.º
Telef. 26680 — Lisboa-2

Em Algés, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na tabacaria do Café Caravela d'Ouro.

A abertura do ano lectivo na Escola Naval

(Continuação da 1.ª página)

rior Naval de Guerra; Luís Noronha Andrade, secretário-adjunto da Defesa Nacional; comodoros Cardoso de Oliveira e Flávio de Oliveira e Sousa; dr. Bernardo de Almeida Faria, pelo director do Hospital do Ultramar. Estavam, também, presentes o almirante Peterssen, chefe da M. A. A. G. em Portugal, e os adidos navais acreditados junto das missões diplomáticas em Lisboa.

Na entrada principal, o sr. almirante Sarmento Rodrigues, acompanhado do segundo comandante, capitão-de-mar-e-guerra Henrique Ferreira Pinto, ia recebendo todas as personalidades. O Chefe do Estado chegou pouco depois das 11 horas no seu automóvel, do qual se apeou defronte da entrada principal do edifício, onde se encontrava formada a guarda de honra, constituída por um batalhão de marinha, com bandeira e terno de clarins, sob o comando do sr. capitão-tenente Bustorf Guerra. Logo avançaram para o almirante Américo Tomás, a apresentarem-lhe cumprimentos, o sr. ministro da Marinha e o chefe do Estado-Maior da Armada, que depois o acompanharam na passagem de revista á guarda de honra. O sr. almirante Américo Tomás dirigiu-se, seguidamente, para o gabinete do sr. almirante Sarmento Rodrigues. Ao entrar no átrio principal, o Chefe do Estado recebeu as honras militares da companhia de alunos ali formada, e, quando chegou ao primeiro lanço de escadas, foi convidado a descerrar um planisfério com a rota dos descobrimentos, que se encontrava tapado com a bandeira nacional.

O discurso do almirante Sarmento Rodrigues

O sr. almirante Américo Tomás dirigiu-se, depois, para o ginásio (onde se realizou a sessão solene) que se encontrava vistosamente engalanado com bandeiras de Portugal e do Brasil. Assumiu a presidência o Chefe do Estado, ladeado, á direita, pelos srs. embaixador do Brasil, ministro do Ultramar, eng.º Carlos Abecassis; e, á esquerda, pelos srs. ministro da Marinha, prof. Adriano Moreira e subsecretário da Educação.

Aberta a sessão, usou em primeiro lugar da palavra o sr. almirante Sarmento Rodrigues, que começou por saudar o Chefe do Estado, assinalando a sua passagem por aquela escola; o embaixador do Brasil, a quem rendeu a sua homenagem como representante da pátria irmã; o ministro da Marinha, cuja acção a favor do desenvolvimento da Armada pôs em relevo, e os ministros e subsecretários de Estado presentes, destacando o titular da pasta do Ultramar, antigo comandante da escola, que «tem hoje nas suas mãos — no que é acompanhado com o maior brilho pelos srs. subsecretários, de Estado do Fomento e da Administração Ultramarina — a responsabilidade pela administração da parte mais valiosa, e, por isso mesmo, mais ameaçada da Nação». E acrescentou: «Creio mesmo que nos dias que atravessamos não há Português consciente que não vibre de indignação patriótica pelas ofensas que nos têm sido dirigidas em organismos internacionais responsáveis e que não confie na actuação serena, mas firme e digna, do Governo de que V. Ex.ª fazem parte e a que preside uma nobre figura de patriota esclarecido que, só por si, é uma garantia da defesa intransigente da unidade e integridade da Nação portuguesa».

O orador assinalou, depois, o significado das comemorações henriquinas, salientando a parte que nelas tomou a Escola Naval, e referiu-se aos resultados proveitosos da viagem dos cadetes do curso «D. Lourenço de Almeida» a bordo dos avisos «Afonso de Albuquerque» e «Bartolomeu Dias», sobretudo pelo que respeita á preparação militar e naval e cultura geral dos futuros oficiais, como do «estreitamento de relações com países amigos que foram visitados, ao alento que foi levado ás colónias de Portugueses espalhados pelo Mundo — nomeadamente na Califórnia, no Hawai, em Hong-Kong e na Malásia —, ao conforto moral que a sua presença deu aos Portugueses de Macau e da India».

O sr. almirante Sarmento Rodrigues descreveu, em seguida, as diversas actividades culturais em que a Escola Naval tomou parte e aquelas que ela própria promoveu. Fez larga referência á vida escolar, ás dificuldades que foi preciso vencer, quer em virtude da nova reforma, quer do aumento substancial da frequência. Agradeceu a boa vontade que encontrou sempre, por parte dos serviços, para resolver os problemas mais instantes. Mantém-se uma necessidade, que tem sido tradicionalmente apontada, e consiste na falta de um navio-escola, assunto que tem merecido o interesse superior e continua em estudo.

«Para o ano que decorre — prosseguiu o almirante Sarmento Rodrigues — temos na Escola Naval duzentos cadetes, compreendendo os cursos de «Duarte Pacheco Pereira», o ultimo da Antiga Reforma, de «D. Lourenço de Almeida» e de «D. João I», que já vinham dos anos anteriores, o de «Luís de Camões» e o 3.º curso da Reserva Naval. Apesar de nos encontrarmos no 3.º ano da Nova Reforma, os esforços para a sua perfeita execução não têm diminuido. Novas matérias, novos métodos, novas exigências do ensino, têm tornado altamente espinhosa a missão que a todos nós compete desempenhar. E nessas dificuldades têm participado, em larga medida, os próprios alunos. Escasseia o tempo para ministrar todo o ensino que se desejaria facultar aos cadetes, apetrechando-os devidamente para as tarefas, cada vez mais complexas, que terão de enfrentar. Compreendemos que se está exigindo muito dos professores e alunos; mas que se há-de fazer? A Marinha precisa de oficiais competentes e capazes, moral, intelectual e físicamente, e, por isso, aceitamos esse esforço como um tributo que devemos á carreira que entusiástica e devotadamente escolhemos».

Dirigiu, por fim, uma palavra de apreço aos cadetes «pela compreensão, entusiasmo e aprumo que têm demonstrado» e terminou por afirmar: «E temos confiança em que, na união de todos os Portugueses, sejam quais forem as ameaças e os perigos, a obra grandiosa iniciada pelo Infante D. Henrique, nosso patrono, a Pátria Portuguesa, íntegra e dignificada, sobreviverá».

A oração de sapiência

Proferiu depois a oração de sapiência o professor de navegação da Escola Naval, sr. capitão-tenente José Baptista Pinheiro de Azevedo, que subordinou o seu trabalho ao tema: «Os modernos métodos da navegação. Suas possibilidades e limitações». Começou por afirmar que a sensação causada no mundo marítimo pelos sistemas de radiolocalização, pelo rádio-sextante e pela inércia utilizada nos submarinos atómicos americanos, durante as travessias oceanicas da calote polar, foi acompanhada de grande curiosidade sobre os métodos de navegação que permitem a determinação do «ponto» sem o apoio das tradicionais referências exteriores e das clássicas agulhas que, nas vizinhanças dos polos, perdem a força directriz.

Sobre tão atraente e curioso tema o sr. capitão-tenente Pinheiro de Azevedo teceu considerações de muito interesse.

Disse depois que a Marinha americana experimenta actualmente um rádio-sextante automático que utiliza as fraquíssimas ondas rádio-eléctricas irradiadas pela superfície das estrelas de 1.ª e 2.ª grandeza, ondas essas independentes das condições atmosféricas. Não é difícil imaginar que tal rádio-sextante estabilizado e comandado por uma central de inércia mais perfeita do que as actuais, permitirá á navegação tornar-se, pela primeira vez na sua história, independente das observações das referências geográficas visíveis.

O almirante Sarmento Rodrigues, no uso da palavra

Os prémios foram entregues pelo Presidente da República

Por ultimo, o sr. Presidente da Republica procedeu á entrega dos prémios conquistados pelos cadetes. Coube o prémio «João Fiel Stockler» ao cadete Baio do Nascimento, o aluno mais classificado do primeiro ano de marinha. O prémio «Almirante Gago Coutinho» foi para os cadetes Manuel Guerreiro, Mário de Almeida, Carlos Marques, João Filipe, José Cardoso, António Cruz, e António Moitinho de Almeida. Finalmente, o prémio «Aprumo Militar», coube ao aspirante José Cervantes Rodrigues.

Por sua vez, o sr. duque de Palmela fez a entrega do prémio por ele instituido ao cadete António Moitinho de Almeida.

Os dois prémios que couberam a este ultimo aspirante a oficial, que se encontra em viagem, foram recebidos por seu pai, dr. Luís Moitinho de Almeida.

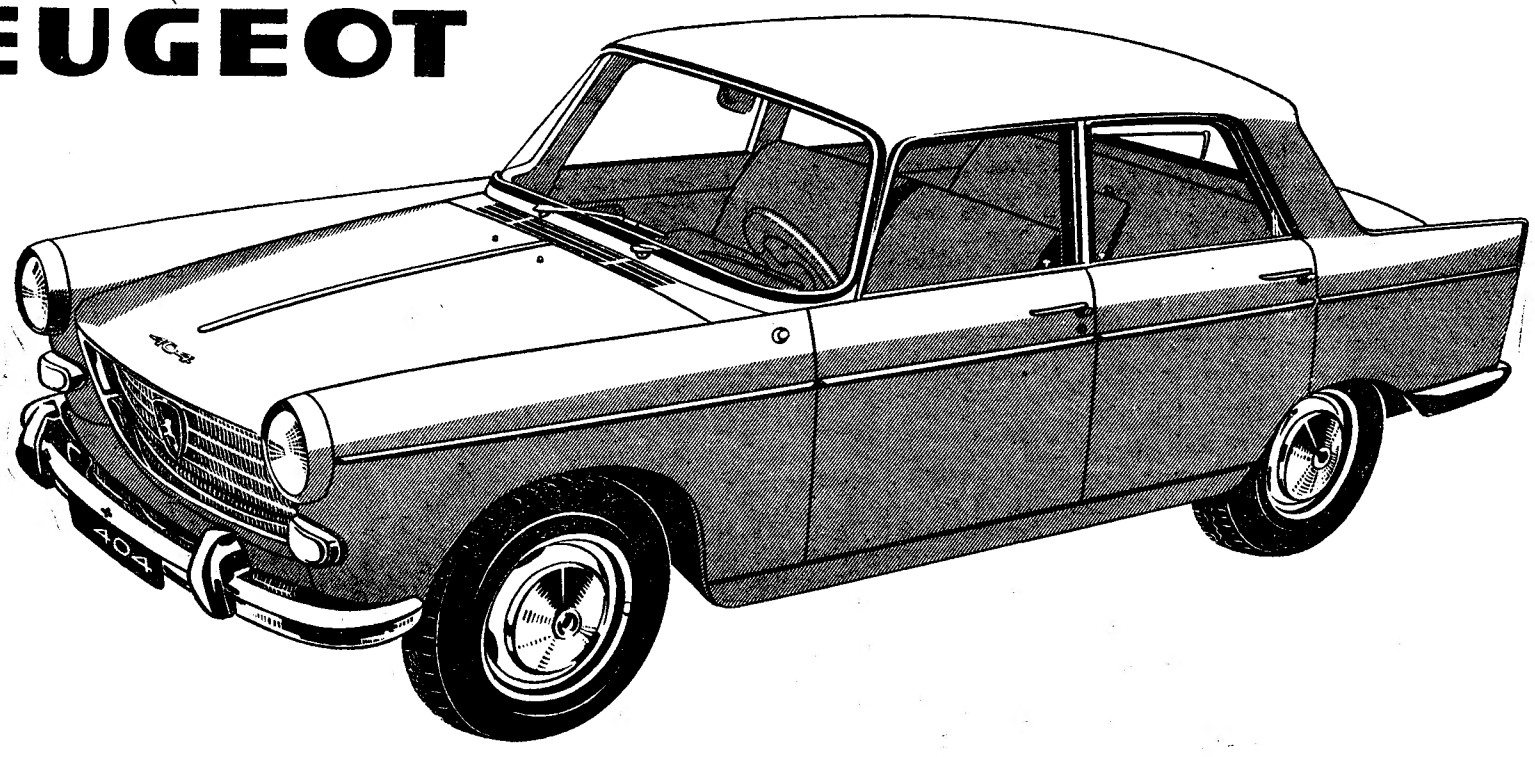
Não beba água choca!...

Tome Café — que lhe saiba a Café.

Não engane o estômago nem estrague o paladar! Tome Café d'A Mariazinha.

A última palavra do ano 1960!

404 PEUGEOT



ELEGANTE, DE LINHAS HARMONIOSAS E DISTINTAS, PEUGEOT 404 EXPRIME A ALIANÇA DA TÉCNICA E DO ESTILO

EM EXPOSIÇÃO TODOS OS DIAS ATÉ ÀS 24 H.

CONCESSIONÁRIOS PARA O SUL

MOCAR, LDA. AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 19 • LISBOA • TEL. 44156-41989

MARCA

TEATROS E CINEMAS

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II
HOJE, AS 21 E 30 (12 ANOS)
UMA MULHER EXTRAORDINARIA
com PALMIRA BASTOS

LUSO

— Adultos —
Telef. 362889
Fados e Canções com MARIA DA SAUDADE — MARIA A. PROENÇA — Isaura A. de Carvalho — o cantor MOISES CAMPELOS — Custódio Guilherme e o artista excêntrico JOÃO VIANA — Adelino Santos e Amadeu Rami.
Direcção de **Modesto Maia**
ATENÇÃO — **A festa que estava marcada para o dia 30 fica adiada para o dia 21-12-60.**

Atrás do reposteiro

- Os artistas Irene Isidro, Deolinda Rodrigues e Joaquim Miranda vão participar no desempenho do filme português «Raça».
- Foi retirada de ensaios, no Teatro Avenida, a comédia «Alguém está para chegar».
- Para a companhia Rafael de Oliveira, foi contratado o actor António Venancio, que fazia parte da companhia dramática Moiron.
- Provisóriamente intitula-se «Muito bom proveito», a comédia, que hoje se começou a ensiar no Teatro Avenida.
- Raul Solnado vai desempenhar na opereta «Campinos, mulheres e fado», em ensaios no Capitólio, a figura de «Bernardo».
- «Pottassy», famoso *pick-pockett* e prestidigitador, faz parte da companhia de circo que, no dia 7 de Dezembro, se estreia no Coliseu dos Recreios.

No Monumental

«Boa noite, Betina!»
um grande espectáculo musical

Raras vezes Lisboa tem assistido a um espectáculo tão moderno, original e dinamico, como «Boa Noite, Betina!» que todas as noites tem como cenário o Teatro Monumental, completamente cheio, e que o publico aplaude. Para o grande êxito deste espectáculo contribui a vinda até nós de António de Cabo, que dirigiu a encenação, Rafael Richard, que dirigiu a montagem em dois palcos giratórios, e Paulo José, companheiro da bela Yola, que foi o director coreográfico. Chama-se a atenção do publico para a tabela de preços em vigor ser a normal, com lugares desde 5$00.

No ABC

Uma revista à americana

E' já depois de amanhã, que José Miguel apresenta, no palco do Teatro ABC, a famosa companhia americana «The Chuck Wider Show», trepidante conjunto de bailarinos e cantores que, nas princi-

(Continua na página seguinte)

PREFIRA OS ESPECTACULOS DE VASCO MORGADO

MONUMENTAL

6.ª SEMANA
a superprodução musical com
LAURA ALVES

BOA NOITE, BETINA!

HOJE — 2 SESSÕES
ÀS 20.30 E 23 HORAS
(Adultos — Maiores de 17 anos)

5.ª-FEIRA — DIA FERIADO
Às 18.30 horas—TEATRO PARA CRIANÇAS
«MISTERIOSO ATÉ MAIS NÃO»
(Maiores de 4 anos)

AVENIDA

HOJE, À NOITE Às 21.45 h.
4.ª SEMANA
António Silva
MADALENA NA FARSA

FLAUSINO
HOMEM DE LETRAS

4.ª-FEIRA, ás 21.45 h.: Espectáculo a favor da Campanha do «Diário de Lisboa»
«UM NATAL EM CADA BAIRRO»
Bilhetes á venda

5.ª-FEIRA — DIA FERIADO
Às 16 horas—TARDE POPULAR
PREÇOS REDUZIDOS PARA TODO O PÚBLICO
ESTUDANTES ..... 10$00

(Para maiores de 12 anos)

VARIEDADES

HOJE, ás 21 e 45 h. (17 anos)
CUCURUCUCU
com RIBEIRINHO - H. SANTANA - IRENE ISIDRO - ASSIS PACHECO
Uma farsa de «suspense»!
QUEM MATOU O «NÉNÉ»?

SÃO JORGE
TELEF. B-54154 P-54153
ÀS 15,15 18,15 21,30

2.ª SEMANA

JAYNE MANSFIELD
ANTHONY QUAYLE
CARL MOHNER
NUM FILME FULGURANTE!

Com os dias contados

A SCOTLAND YARD NA PISTA DUMA TENEBROSA QUADRILHA!

UM EXCLUS. JAROFILME
ADULTOS (M/17 anos)

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 27172
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21,30
(Adultos 17 anos)
Um super-«suspense» de **Hitchcock**
PSICO
com **Anthony Perkins e Vera Miles**
Em todo o Mundo não é permitida a entrada na sala depois do início de **Psico**

EDEN — Telefone 20768
A's 15.30 - 18.30 e 21.45
(Adultos — 17 anos)
A comédia irresistível
2.ª SEMANA
MANOBRA DE SAIAS
(OPERATION PETTICOALT)
com **Cary Grant e Tony Curtis**
Porque seria, que quando ela passava nos corredores... encontrava tantos marinheiros...

ALVALADE — Telefone 763089
A's 15.15 e 21.45
Um super-«suspense» de **Hitchcock**
PSICO
(Adultos 17 anos)
Em todo o Mundo não é permitida a entrada na sala depois do início de **Psico**

ODEON — Telefone 76283
15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)
Grande êxito da comédia brasileira
MEUS AMORES NO RIO
com **Susana Freyre e Jardel Filho**
Uma história de raro encanto. Deslumbrantes aspectos do Rio de Janeiro. Canções admiráveis!
Ultraescope Agfacolor

LIZ — Telefone 48560
A's 21 (M. 12 anos)
CARTAGO EM CHAMAS
OS 18 ANOS

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
A's 21 (M. 12 anos)
NÃO FUGIRÁS A ISTO
SALTEADORES

TIVOLI — Telefone 50595
3 e 6,15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
3.ª SEMANA
Uma vida de amores tempestuosos...
Em Cinemascope
O SONHO DE AMOR
com **Dirk Bogarde, Genevieve, Page**

POLITEAMA — Telefone 26305
A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
GRANDE ÊXITO
Que seria do Mundo se não fosse cumprida esta ordem:
AFUNDEM O «BISMARCK»!
com **Kenneth More e Dana Winter**
CINEMASCOPE — (M. 12 anos)

CONDES — Telefone 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
Eddie Constantine mais forte que dinamite no seu melhor papel de sempre!
ELE, ELA... E OS ESPIÕES
c/ **Française Brion e Française Prevost**
O poderoso Lemmy Caution, do F. B. I. (sempre acompanhado das mais lindas mulheres).

ROMA — Telefone 727778
A's 15.30 e 21.45
(Adultos — 17 anos)
2.ª SEMANA
Uma comédia irresistível em Eastmancolor
MANOBRA DE SAIAS
com **Cary Grant e Tony Curtis**

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15
(M. 17 anos)
Em Cinemascope (Eastmancolor)
CONVERSA DE TRAVESSEIRO
com Rock Hudson e Doris Day

TERRASSE — Telefone 20917
21.00 (M. 12 anos)
OS DEZ MANDAMENTOS
com Charlton Heston

IMPÉRIO — Telefone 55134/5
A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos).
A obra-prima do cinema moderno
MORANGOS SILVESTRES
de INGMAR BERGMAN
O maior valor cinematográfico da Europa

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15.15 - 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Jayne Mansfield — Anthony Quayle — Carl Mohner — Peter Reynolds em
COM OS DIAS CONTADOS
Um apaixonante caso policial!
A «Scotland Yard» em acção

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
5.ª SEMANA
Uma história dos tempos de Cristo
Em Technicolor
BEN-HUR
com **Charlton Heston — Jack Hawkins**
ATENÇÃO — Pede-se a todos os srs. espectadores para comparecerem pontualmente á hora do espectáculo.

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme ambicioso feito sem concessões
ÊXTASE com **Pascale Petit**

ROYAL — Telefone 865037
A's 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
NÁUFRAGOS DO DESTINO
com **Esther Fernandes**
No progr.: A VOLTA DE FRANKENSTEIN.

CASINO ESTORIL
21.30 (M. 17 anos)
SEM OLHAR PARA TRÁS
com **Richard Todd**

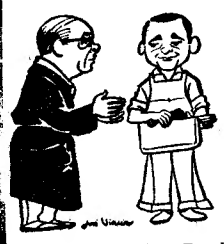
CAPITOLIO
EMP.ª «FIGUEIRA DE GOUVEIA»
Às 20.30 e 23 horas — Ad. M/17 anos
EM 3.º MÊS

Carlos Coelho no «compère»

Berta Loran na «Ratona da ópera»

HUMBERTO MADEIRA
RAUL SOLNADO
e CARLOS COELHO
APRESENTAM
A SUA GRANDE COMPANHIA

NA FORMIDÁVEL REVISTA POPULAR
A VIDA E' BELA!



Emílio Correia e Raul Solnado no «Canalizador tímido»

UM ÊXITO DE GARGALHADA
com
BERTA LORAN — HELENA TAVARES—MARIA CRISTINA EMÍLIO CORREIA
e a colaboração de
MIMI GASPAR

UMA PEGA 6$50
DOÇARIA CASEIRA
só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

TENDO ESGOTADO ONTEM AS LOTAÇÕES

DESTA MAJESTOSA CASA DE ESPECTÁCULOS E POR AMÁVEL AQUIESCÊNCIA DO ILUSTRE EMPRESÁRIO AMÉRICO COVÕES QUE PROPOSITADAMENTE ADIOU PARA 4.ª-FEIRA, 7, A ESTREIA DA SUA NOVA COMPANHIA DE CIRCO

SALVADOR EM COLABORAÇÃO COM GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO, VAI APRESENTAR EM MAIS UMA

ÚLTIMA E TRIUNFAL SEMANA DE REPRESENTAÇÕES

A REVISTA DE MAIOR ÊXITO DE TODOS OS TEMPOS!!!

SALVADOR

COLISEU

EMP.ª RICARDO COVÕES (H.)

Telef. 31997

EM 2 SESSÕES, ás 20.30 e 22.45 horas

Só até domingo!

IRREVOGÁVELMENTE!

MULHERES DE SONHO

O RETUMBANTE TRIUNFO DO MAIOR ELENCO ARTÍSTICO ATÉ HOJE ORGANIZADO!!!

AD., M/ 17 ANOS

NO **MARIA VITORIA**

Em 2 sessões ás 20.30 e 22.45

Telef. 3 17 40

Por compromissos há muito assumidos com o ilustre empresário ROCHA BRITO para a ESTREIA da Companhia no TEATRO SÁ DA BANDEIRA, do PORTO, a EMPRESA EUGÉNIO SALVADOR & RUI MARTINS Lda, em colaboração com GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO apresenta na sua

ULTIMA SEMANA em

últimas e definitivas representações

SO' ATÉ' DOMINGO A ALEGRE E TREPIDANTE

COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS

QUE UM TÃO ESTRONDOSO EXITO TEM OBTIDO NA DINAMICA, COLORIDA E POPULAR REVISTA

GOSTO que me ENROSCO!

UMA AUTÊNTICA RAJADA DE ALEGRIA, COMICIDADE E TREPIDANTES RITMOS DO BRASIL, EM QUE REAPARECEU E TRIUNFOU A VEDETA QUE O PUBLICO ADORA

EVA TODOR

A' FRENTE DUM GRANDIOSO E MAGNIFICO ELENCO!!!

TERÇA-FEIRA, 6 — ESTREIA no Teatro SÁ DA BANDEIRA, do Porto

Boite de Nuit **N-I-N-A** Adul. M. de 21 anos

APRESENTA

a sensacional parelha

GEORGE e BARBARA

e

CELY SANZ

cantora de ritmos modernos

MATINÉES TODOS OS DIAS ATÉ ÀS 20.30

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

—

pais cidades da Europa, conquistaram os mais formidáveis triunfos. Trata-se de uma autêntica revista americana, como aquelas que, até agora, só o cinema nos tem dado, uma alucinante sucessão de quadros, com ritmos modernos que se estendem á plateia, contaminando os espectadores. E' um espectáculo de grande classe internacional este que depois de amanhã sobe á cena no ABC. Em curioso contraste, haverá também uma revista á portuguesa — os melhores numeros de «Espero-te á saída!», sensacional êxito da temporada, com Saluquia Rentini e Camilo de Oliveira.

Bilhetes á venda.

As estreias de hoje

No Olímpia

Título — «Imperadores do crime».
Produção — Americana.
Intérpretes — Randolph Scott, Jocelyn Brando e Rcihard Boone.
Argumento — «Western».
Processo — Technicolor.
Distribuição — Internacional Filmes.
Classificação — 12 anos.

No programa «Pesadelo», com Franchot Tone, Glenda Farrel e John Ireland.

Imagem do dia

Começa esta noite no TIVOLI a 3.ª SEMANA de um dos maiores êxitos do ano, «SONHO DE AMOR» («A vida de Liszt»), obra-prima grandiosa em Cinemascope e Eastmancolor realizada por Charles Vidor. Interpretada admirávelmente por DIRK BOGARDE, no protagonista, e por CAPUCINE e GENEVIEVE PAGE, nas duas aristocratas que amaram Liszt, «SONHO DE AMOR» é um espectáculo maravilhoso de um bom gosto e de uma beleza inesquecíveis.

VIDA MUSICAL

Concerto de abertura do C. C. M.

Na inauguração das séries de 1960-61 do Círculo de Cultura Musical, no S. Carlos, verificamos um recrudescimento de frequência, animação — e aparato. Que seja verdadeiramente, em grande parte, pelo menos, a bem da Musica na sua função de expressão artístico-humana, sem desprezarmos inteiramente a função de representação social! Também a inauguração, como qualidade e modalidade musicais, foi bastante feliz: reuniam-se a relativamente jovem Orquestra do Palácio Pitti de Florença, forçosamente boa, um intérprete que há muito veneramos pela lisura com que emprega o seu rico temperamento musical e a sua técnica consumada — Carlo Zecchi — na direcção da orquestra, e um violinista insigne, Wolfgang Schneiderhan, trazido pela primeira vez a Portugal.

Contudo, as consequencias da escolha do celebérrimo Concerto para violino e orquestra, de Beethoven (que também seria executado no dia seguinte na série da tarde do C. C. M.) levantaram em nós uma certa necessidade de argumentar; chocou-nos o que nos pareceu haver de ostensivo nos meios com que o solista se nos afigura querer impor-se a ele próprio, e não servir simplesmente, abnegadamente, a celebérrima e na verdade muito explorada obra-prima; e isto foi, quanto a nós, flagrante na escolha das cadências, escritas, é certo, por Beethoven, mas para uma sua transcrição para piano do seu concerto, e transcritas, por sua vez, para violino, por Wolfgang Schneiderhan; acontece que estas transcrições de transcrição não compensam efeitos de piano onde encontramos um Beethoven que, apesar de tudo, conheceu a moda e seus favores, e não o transcendente, o imortal Beethoven. Se não é, da parte de Schneiderhan, o gosto de chamar a atenção sobre si, é então critério errado. Na interpretação do Concerto, o solista fez valer a excelsa qualidade da sua sonoridade, de quase inédita pujança na região sobreaguda, uma arcada do maior estilo, e uma virtuosidade igualmente distribuida por todas as ramificações da técnica, como demonstrou em complemento na polifonia do extra de Bach. Como pura expressão, em muitos passos Schneiderhan atingiu a grandeza e a efusão de alma beethovenianas; a sublimidade, nalguns momentos, só roçou por ela.

A Orquestra do Palácio Pitti, á qual ouvimos, além da colaboração no Concerto de Beethoven, a abertura do «Matrimónio secreto», de Cimarosa, a sinfonia «Júpiter», de Mozart, a 4.ª Sinfonia de Beethoven e as «Danças Romenas» de Bela Bartók, tem muita precisão, permite muito finura e muita variedade de coloridos, mas Carlo Zecchi não a dominou a ponto de nos fazer viver momentos excepcionais. Há quem repare na exuberancia dos gestos de Carlo Zecchi, maestro; nós vemos, sobretudo, a maleabilidade das suas privilegiadas mãos de pianista, e um certo nervosismo, de que se ressentiu mais no Tivoli do que no S. Carlos.

O 7.º Concerto de Outono, no S. Carlos

Com as mesmas discretas letrinhas do costume, vinham no programa, em igual tamanho para todos: *maestro Pedro de Freitas Branco, solista Maurice Gendron, Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional.* Mas que esplêndida tarde de musica! Como podem todos orgulhar-se do seu papel e da altura que atingiram!

O violoncelista francês Maurice Gendron voltava a Lisboa depois de um longo intervalo. Tinha deixado recordações excelentes, e reaparece agora acusando sòmente benefícios do tempo, com uma técnica tão depressa estonteante como própria a adoçar-se na mais sentida melancolia ou a exaltar-se no mais puro lirismo. Para a sua colaboração no programa, escolheu o Concerto em si bemol de Boccherini, feito de muitos encantos menores, de maneirismo ressalvado pela elegancia do estilo, e de ratoeiras constantes, mesmo para um executante treinado na mais apurada virtuosidade como Maurice Gendron. O interesse violoncelístico redobrou nas cadências, como é natural, e mais ainda na cadência com que termina a parte do violoncelo no 3.º andamento, onde o solista se expandiu em acordes majestosos, arpejos de loucura, e na suprema arte do recitativo. Imaginamos sem dificuldade Pablo Casals, velho (mas robusto), atarracado, calvo, batendo paternalmente e desvanecidamente no ombro de Maurice Gendron, franzino, esguio, com ar de rapaz ainda.

Não foi aqui que brilharam especialmente nem orquestra nem batuta, de mais a mais tendo de medir-se com a suprema maleabilidade e o acabamento de factura do solista, e correndo o risco de comparação imediata com o burilado classicismo da Orquestra do Palácio Pitti de Florença; nem no Motete «Vidi Aquam», de Duarte Lobo (versão instrumental de Fernando Cabral), em que a execução atraiçoou a austeridade de estilo; nem sequer na «Vivaldiana», quatro andamentos de Vivaldi em versões do autorizado compositor contemporaneo italiano Francesco Malipiero, de grande classe estilística, mas a que faltou coesão e patine de som.

O feito sensacional estava reservado para a 2.ª parte de programa, com a 1.ª audição da Fantasia para violoncelo e orquestra, do compositor francês contemporaneo Jean Françaix. Consta de três trechos, dos quais o primeiro é dividido e subdividido num molde de grande abertura, o segundo, equivalente a um Scherzo, e o terceiro, rapsódico, terminando a composição num torvelinho de visões funambulescas. Desconcerta-nos um pouco a variedade de estímulos recebidos e restituidos ; elo autor, nesta grande sequência em que predomina a trepidação dos tempos modernos e a forte influência do «jazz», mas que começou por uma calma e melancólica cantilena, que se desenvolve para o agudo de violoncelo como um improviso de flauta pastoril. Mas é, com certeza, uma obra de ricas correspondências com o seu título, Fantasia, e que aproveita com virtuosidade castiça todos os recursos da técnica do violoncelo e da orquestra. (Uma pequena reserva, apenas: no fim do Final, é impossível ao violoncelo não se deixar atabafar pela orquestra).

Maurice Gendron deixou-nos a todos literalmente abismados, pela sua realização total. E também nos abismou a faíscante compreensão de Pedro de Freitas Branco e o poder de comunicabilidade da sua batuta, nestes casos genial, e por isso levando ao triunfo a Orquestra Sinfónica Nacional, nestes casos digna de um grande centro musical. As dificuldades de pormenor parecem-nos incidir sobretudo nos grupos de sopro, mas a segurança na variedade e na complicação rítmica do conjunto não dispensava uma verdadeira virtuosidade da batuta.

A interminável ovação do publico provocou uma repetição do final, quanto a nós, inutil.

Pedro de Freitas Branco e a orquestra guardaram ainda todo o necessário aprumo para uma execução magistral do «Till Eulenspiegel» de Ricardo Strauss. Foi digno de nota, no meio de tanta perícia demonstrada pelos nossos instrumentistas, a parte do trompista Adácio Pestana.

Antonino David, violino concertino da orquestra, foi igualmente feliz nas suas intervenções, tanto no Jean Françaix como no Strauss.

FRANCINE BENOIT

A Orquestra Sinfónica da E. N. será dirigida por «sir» John Barbirolli no dia 3 em S. Carlos

Para dirigir a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional no concerto marcado para o dia 3 de Dezembro no Teatro Nacional de S. Carlos, chega amanhã a Lisboa de avião, ás 18 e 10, procedente de Milão, o eminente maestro inglês «sir» John Barbirolli, uma das maiores figuras musicais da actualidade.

O maestro «sir» John Barbirolli terminou agora uma «tournée» triunfal pela Itália.

Professora de violino do Conservatório Nacional

Realiza-se amanhã, ás 12 horas, na sala da biblioteca do Conservatório Nacional, o acto de posse da professora de violino, D. Lídia de Carvalho, nomeada por portaria de 3 do corrente, publicada no «Diário do Governo» n.º 273, II série, de 23 do mês em curso.

COZINHA VELHA

RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ — BAR

PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos estimados clientes que a nossa Sala, está reservada, na noite de amanhã, terça-feira, dia 29, pelo que não poderemos efectuar o nosso habitual serviço de Jantar.

A DIRECÇÃO

Diario da OUTRA BANDA

BASE DO MONTIJO

Foi aberto concurso publico para a empreitada de construção de edificações, estradas, internas, plataformas e redes de esgotos na base aeronaval do Montijo. Este concurso é limitado aos empreiteiros de obras publicas classificadas na 1.ª subcategoria da 1.ª categoria, subclasse A da 4.ª classe. O custo aproximado da empreitada é de 28 180 000$00.

NOVA AGÊNCIA

do Banco José Henriques Totta

Abriu hoje ao publico, no Barreiro, uma agência do Banco José Henriques Totta. Assistiram á inauguração os administradores daquele Banco, srs. Francisco Guimarães e dr. Manuel César da Fonseca.

As novas instalações mereceram os melhores elogios de todos os presentes, que se congratularam pelo facto do Barreiro dispor por fim de uma agência bancária.

O CENTENÁRIO

do prof. Maximiano Lemos

PESO DA RÉGUA, 28. — A comissão executiva do centenário do nascimento do prof. Maximiano Lemos a comemorar nesta vila estabeleceu que as comemorações se efectuem no próximo dia 3 de Dezembro.

O programa inclui o descerramento de uma lápida na casa onde nasceu o mestre da medicina portuguesa e de um busto junto ao Hospital de D. Luís I; seguir-se-á um almoço oferecido ás autoridades e algumas das figuras mais destacadas da medicina que propositadamente se deslocam a esta vila, inauguração de uma biblioteca na sede dos Bombeiros Voluntários e uma conferência no salão nobre dos Paços do Concelho sobre a vida e obra do prof. Maximiano Lemos.

Assim, a Régua prestará homenagem condigna a este filho nascido em 8 de Agosto de 1860 e que deixou o seu nome bem vincado na medicina nacional.

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense — A's 21.15 horas: «Vento no deserto» e «Quem vai á guerra» — (12 anos). Academia — A's 21.15: «Os amores de Ruth» — (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — Cine Copacabana — (Não há espectáculo).

BARREIRO — Teatro Cine — (Não há espectáculo).

AMORA — Cine-Teatro — (Não há espectáculo).

MONTIJO — Cine-Teatro — (Não há espectáculo).

PINHAL NOVO — Soc. Filarmónica — (Não há espectáculo).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos Costa, 10 — Telef. 034137.

ALMADA — Nuno Alvares — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 39-C — Telef. 070504.

BARREIRO — Central — Av. da Bélgica, 48 — Telef. 023207.

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 — Telef. 070121.

MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 — Telef. 039029.

MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques.

SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis, 67 — Telef. 029028.

SETUBAL—Higiene—R. Frei Agostinho da Cruz, 5-7 — Telef. 22408 — e Portugal — R. Camilo Castelo Branco, 34-38 — Telef. 23211.

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos —A's 21.15 horas: «A Boneca Chinesa» e variados complementos — (12 anos).

QUELUZ—Queluz - Cine—A's 21.15: «Ferida luminosa» e «Nascimento de um Império» — (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Carmele — R. Elias Garcia, Lote 28 — Telef. 931303 — e Helénica — R. Elias Garcia JPL-B — Telef. 930213.

QUELUZ — André — R. Elias Garcia, 35-A — Telef. 950043.

SINTRA — Marrazes — L. Rainha D. Amélia, 25 — Telef. 980155.

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim.

O PORTO pelo telefone

Ministro das Corporações

PORTO, 28 — Na delegação do I. N. T. P. o ministro das Corporações trabalhou esta manhã com funcionários superiores do departamento, após o que recebeu dirigentes corporativos, entre os quais os directores do Sindicato Nacional da Industria de Tabacos, o presidente da Federação dos Industriais Texteis e o presidente da direcção do Sindicato da mesma industria no distrito do Porto. O sr. dr. Veiga de Macedo presidiu seguidamente a uma reunião de industriais texteis algodoeiros, com quem apreciou problemas relacionados com a integração corporativa desta actividade e com a situação dos trabalhadores ao seu serviço. Aquele membro do Governo informou os industriais de que concorda inteiramente com a actualização dos salários do pessoal textil, sugerindo a celebração, com a possível urgência, de uma convenção no Norto, que abrange doze mil cípio da tarde foi assinado o novo contrato colectivo de trabalho para o pessoal da industria de panificação no Norto, que abrange doze mil profissionais. Depois da assinatura pelo Grémio e Sindicato outorgantes, e a homologação do ministro, usaram da palavra o presidente da direcção do Grémio dos Industriais de Panificação no Porto e o presidente da direcção do Sindicato dos Empregados e Operários da industria, que se congratularam pela solução de questões pendentes relativas a salários e mais condições de trabalho.

O ministro encerrou a sessão dizendo esperar que seja brevemente assinado idêntico contrato para o distrito de Braga.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — A's 21 e 45 — a peça «O Rinoceronte», pela companhia do T. E. P. (17 anos).

S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A luz do Sol», drama—(17 anos).

COLISEU — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «125, Rua Montmartre», policial (17 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Um pouco de aldrabice», comédia (17 anos).

AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Sangue sobre a India» drama (12 anos).

SA DA BANDEIRA—As 15 e 30 e 21 e 30 — «Os maus não choram», drama (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Por favor não comam os malmequeres» comédia (17 anos).

BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Encontro com a vida», drama (17 anos).

VALE FORMOSO—A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Aqui só cabem os bravos», aventuras (12 anos).

OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30— «Nathalia», espionagem — (17 anos).

JULIO DINIS A's 21 e 30 — «Duas mulheres e dois destinos», drama (17 anos).

NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «Olhem-nos, mas não toquem», comédia (17 anos).

Reuniu-se em Lisboa

o Congresso Internacional Orthocida para a protecção das plantas

Na Associação Comercial de Lisboa, efectuou-se hoje a sessão inaugural da XIII Conferência Internacional Orthocida, na qual participam cerca de setenta delegados de vinte países que representam firmas de todo o Mundo que se especializaram na protecção das culturas contra as doenças das plantas. A sessão abriu ás 9 h. Na presidência o eng.º Quartin Graça secretário de Estado da Agricultura, ladeado pelos srs. Norbert B. Van Buren, presidente da Califórnia Spray — Chemical Compagnie Française e Maxime Vaultier.

Abriu a sessão o sr. Norbert Buren, que em nome do Congresso agradeceu a presença do eng.º Quartin Graça e saudou a assistência.

Seguidamente o sr. Maxime Vaultier, disse da sua satisfação e dos restantes membros do Congresso em ter a presidir á sessão o sr. secretário de Estado da Agricultura e referiu-se ás vantagens que certamente trarão os trabalhos.

O eng. Quartin Graça, em seu nome e no do Governo, disse da sua satisfação em presidir aos trabalhos do Congresso, da sua realização em Lisbôa, e por reunir tão elevado numero de congressistas representantes de duas dezenas de países.

Depois o eng.º Quartin Graça abandonou a sala, sendo acompanhado até o automóvel, pelos organizadores de Congresso.

Em seguida o sr. Norbert B. Van Buren, tomou a presidência e deu começo aos trabalhos do Congresso, os quais serão de interesse para a agricultura portuguesa, em especial no combate ao míldio das uvas aos tomatais e aos batatais, ao pedrado das maçãs e das peras e á «monília» dos frutos de caroço.

Falaram os representantes da Itália, F. Valenza; da Alemanha, E. Heidenreich; da Inglaterra, J. F. H. Cronshey; da Itália, M. Venezia; da França, H. Blanc; da Austria, E. Dotti; da França, J. Tissier; e da Suíça, H. Albi, que encerrou os trabalhos da sessão da manhã.

De tarde, efectuou-se a segunda sessão de trabalhos, em que falam os delegados dos Estados Unidos da América, T. W. Reed; da Suíça, L. Zolarist; de Portugal, A. Castilho; da Alemanha, K. Roder; e da Itália, A. Canniello.

Condenado por crimes

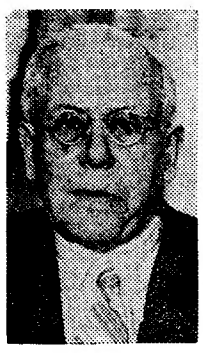
contra a moral

EVORA, 28. — No tribunal desta cidade foi julgado Francisco Moreira de Assis, de 57 anos, solteiro, empregado de escritório, internado do Albergue Distrital de Mendicidade, que era acusado de crime contra a moral, pelo que foi condenado na pena de um ano de prisão, 200$00 de indemnização ao queixoso e 500$00 de imposto de justiça.

Necrologia

FUNERAIS

General Alfredo Carlos Pimentel May



General Alfredo May

Para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João, após missa de corpo presente, ás 11 horas, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, saiu, hoje, a meio da tarde, o funeral do sr. general Alfredo Carlos Pimentel May, que ontem faleceu na sua residência, na Rua Bernardo Lima, 42, 4.º. Contava 95 anos e era o general mais antigo do nosso Exército. Soldado e cidadão exemplar, o sr. general Alfredo May nasceu em Lisboa e era filho de outro general que deixou nome no ensino e no jornalismo da época — Alfredo Óscar de Azevedo May, professor do Colégio Militar, autor de um atlas de Geografia utilizado por muitas gerações de estudantes, e que, na Imprensa exerceu, principalmente, a crítica de assuntos de Teatro, que conhecia a fundo e em que criara grandes relações, como a famosa Palladini, que ensinou a cantar em português.

A par das virtudes militares e pessoais de seu pai, o sr. general Alfredo May herdou, também, este gosto pelos assuntos teatrais, que transmitiu igualmente a seu filho, o ilustre general Afonso Ferreira May, antigo comandante da Guarda Fiscal e que, durante anos, teve a satisfação de contar o próprio progenitor como camarada, oficial da mesma patente, o que constituiu facto assinalado pela sua raridade. Durante muitos anos, era frequente ver os dois generais, sempre unidos por uma amizade excepcional, companheiros nas estreias teatrais, em troca de impressões que eram sempre escutadas com o maior interesse por todos os frequentadores dos nossos palcos.

O ilustre extinto, que conservou até ao fim da sua existência o amor pela família e uma grande curiosidade pelos mais diversos assuntos, pertenceu ao Corpo de Estado-Maior e foi chefe do Estado-Maior do Estado da India, em 1898 e 1899, prestando valiosos serviços que lhe valeram a Medalha de Prata de Bons Serviços. Republicano de firmes convicções, alheios a grupos ou facções, foi chefe do Estado-Maior das forças fiéis á Republica que enfrentaram as incursões monárquicas em Chaves e Vinhais. Exerceu, então, a chefia do Estado-Maior da 6.ª Divisão (Vila Real), de onde transitou, depois, para a 3.ª (Porto), e passando á reserva em 1927, quando subchefe do Estado-Maior General do Exército.

Era pai da sr.ª D. Marieta May Raio de Carvalho, casada com o sr. capitão Raio de Carvalho, e do sr. general Afonso Carlos Ferreira May, casado com a sr.ª D. Adelia May, a quem apresentamos, bem como a toda a família enlutada, sentidos pêsames, e avô das sr.ªs D. Maria Beatriz Raio de Carvalho Barbosa da Cruz, casada com o sr. dr. Fernando Cruz, secretário-geral da Associação Industrial Portuguesa, e D. Maria Manuela Moreira May Pereira da Cruz, casada com o sr. dr. Jorge Cruz, e tinha nove bisnetos que eram o seu enlevo.

Tratou do funeral a Agência Magno.

José Parreira Palma Cano

SERPA, 28. — Faleceu nesta vila o sr. José Parreira Palma Cano, de 60 anos, casado com a sr.ª D. Hermenegilda Parreira Cano, proprietário e lavrador, pai dos senhores João Diogo Gomes Parreira Cano, proprietário nesta vila e do jornal local, «Novas de Serpa»; José Parreira Palma Cano, João Maria Parreira Palma Cano, António Manuel Parreira Palma Cano e de D. Emília Parreira palma, Cano Pulido Garcia, proprietários, todos aqui residentes.

O finado era pessoa muito estimada no meio pelas suas qualidades de carácter.

TRATE DEPRESSA A INDIGESTÃO

Se tiver algumas Rennie na algibeira os ardores de estômago, a azia ou a indigestão podem ser dominadas com rapidez. Basta chupar duas pastilhas Rennie — uma a seguir à outra — para sentir alivios.

À medida que as chupa os seus anti-ácidos são dissolvidos pela saliva e imediatamente levados até ao estômago, onde corrigem as secreções ácidas, sem perturbar o processo digestivo. As Rennie não lhe causarão qualquer incomodo.

Se as Rennie não lhe derem alivios, consulte, sem demora, o seu médico.

As Rennie são embrulhadas separadamente para se transportarem na algibeira. Não é preciso colher nem água.

PASTILHAS RENNIE

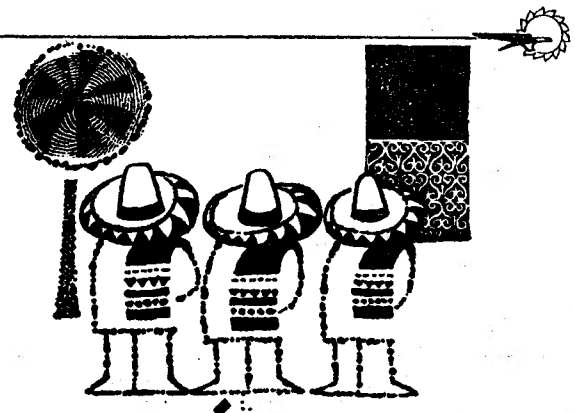
Pacotes de 25 e 100 pastilhas a Esc.: 6$50 e 17$50

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22



MÉXICO

Voe pela Guest - O único serviço DIRECTO, Lisboa-México. Serviço acolhedor. Requintada cozinha.

Consulte a sua Agência de Viagens ou a

Guest A ROTA DO SOL

GUEST AEROVIAS MEXICO

Avenida da Liberdade, 236-A • Lisboa • Telefone 40180

BREVEMENTE OS NOVOS MODELOS

CANETAS Seha GOLDWING

DIFERENTES DE TUDO QUANTO HA

RUMO A BUDAPESTE

Os campeões nacionais de futebol partiram esta manhã para Viena de Austria

Rumo a Budapeste, onde, na quarta-feira, defrontará o Dosza Ujpeste, em jogo da segunda «mão» a contar para a «Taça dos Clubes Campeões Europeus», partiu, esta manhã, por via aérea, a delegação de futebol do Sport Lisboa e Benfica, a qual é chefiada pelo director do clube, sr. Fernando Caseiro, e composta por mais 22 elementos: Gastão Silva, director da secção de futebol; dr. José de Pinho, médico da equipa; Bela Guttman, treinador; Fernando Caiado, treinador-adjunto; Hamilton Marques, massagista; Jorge Manuel, enviado do órgão do clube; e pelos jogadores Costa Pereira, Angelo, Germano, Cruz, Neto, Saraiva, José Augusto, Santana, Águas, Coluna, Cavém, Artur, Barroca, Pinto e Torres.

No mesmo avião, seguiram, também, 25 adeptos do Benfica.

A despedir-se dos jogadores estiveram no aeroporto os dirigentes do clube, Pinheiro Machado, eng.º Croft de Moura, Rui Guedes e Joaquim Queimado e Silva Santos, da A. F. L., além de várias centenas de entusiastas, que, apesar da hora matutina, ali foram manifestar à equipa toda a confiança num resultado favorável.

O avião levantou voo ás 7 h. 20 m.

Jogadores e acompanhantes exprimem confiança na qualificação

A' partida, registámos as impressões de alguns membros da delegação:

FERNANDO CASEIRO — «Sei que os rapazes vão animados e dispostos a garantir a passagem á ronda seguinte. Eu confio neles, mas receio, por outro lado, que a equipa venha a ressentir-se do esforço produzido no desafio de ontem, que, como se sabe, foi disputado com muito ardor. O Benfica espera proporcionar uma grande alegria a todos os Portugueses, já que nos consideramos em representação nacional».

BELA GUTTMAN — «A equipa vai procurar, antes de tudo, garantir a qualificação, mas se puder ganhar, melhor será. Uma coisa é certa: os meus jogadores vão começar o encontro como se o resultado do primeiro jogo fosse de 0-0. Angelo sofreu ontem uma contusão na face anterior da coxa esquerda, mas conto que se restabeleça até quarta-feira. Se assim suceder, farei alinhar a mesma equipa que jogou contra o Sporting.

A entrada de Guttman na Hungria não estava decidida, admitindo-se, até, como provável que o técnico dos «encarnados» fique em Viena, onde aguardará o regresso da caravana. A ser assim, Fernando Caiado substitui-lo-á nas suas funções.

Interpelado sobre tal hipótese, Caiado disse-nos:

— Se tiver de substituir Guttman não me perturbarei, pois a equipa está devidamente mentalizada pela mesma orientação técnica que vem seguindo há 15 meses. Aliás, eu limitar-me-ei a transmitir aos rapazes as indicações que o nosso treinador me fornecer á partida de Viena.

COSTA PEREIRA — «Acho que não devemos ir para o campo com preocupações defensivas. E' preciso evitar sofrermos golos nos primeiros minutos do desafio, se não...»

NETO — «O Ujpest vai, decerto, fazer-nos a vida cara, mas, ao fim e ao cabo, a nossa qualificação será um facto».

ÁGUAS — «A vitória preciosa de ontem, somada a outras já alcançadas nesta época, moralizaram-nos bastante. Espero empatar, pelo menos. E procurarei fazer o gosto ao pé...

ARTUR — «Se «eles» repetirem a táctica da Luz — avançado-centro recuado — estou convencido de que ganhamos novamente».

JOSÉ AUGUSTO — «E' natural que eu vá ser estreitamente vigiado, mas, apesar disso, espero corresponder aos anseios de todos os benfiquistas».

SANTANA — «Vai ser um jogo disputado palmo-a-palmo, mas creio que o empate está ao nosso alcance».

CAVÉM — «Difícil, sim, mas — que diabo — não hão-de ser suficientes as quatro bolas de vantagem?»

Finalmente, ouvimos um dos adeptos que seguiam com a equipa, o sr. Luís Vidal Bandeira, que nos disse:

— Tenho acompanhado o meu clube para muitos lados, mas faltava-me uma saída ao estrangeiro e, por isso, cá vou, confiado em que passaremos á fase seguinte da «Taça», já que considero difícil a vitória.

O avião que transporta os benfiquistas, com escala em Zurique, deverá chegar a Viena de Austria ás 17 h. 30 m.

Amanhã, os jogadores efectuam um treino em Viena, seguindo, depois, ás 16 e 15, de comboio para Budapeste, onde contam chegar ás 20 e 35 h.

A representação benfiquista ficará instalada num hotel da ilha de Santa Margarida, no Danubio.

Os jogadores do Benfica no momento do embarque

A estação dos C. T. T. de Venda do Pinheiro

O propósito de uma local que publicámos no dia 10 do mês passado, em que se aludia á demora na construção de um edifício para a instalação da estação dos C.T.T. de Venda do Pinheiro, recebemos um ofício da Administração-Geral dos C. T. T. em que nos informa estar em contacto com alguns interessados na construção daquele edifício. Entretanto essas negociações ainda não se concretizaram em virtude de, na localidade, haver divergências quanto á localização da estação.

Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria

Na sua sede, no salão nobre do Hospital Miguel Bombarda, a Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria promove hoje, ás 22 horas, uma sessão extraordinária, com a seguinte ordem dos trabalhos: conferência pelo prof. P. Mollaret, catedrático da Faculdade de Medicina de Paris, que versará o tema: «La méningite endothélio-Leucocytaire multi-récurrente bénigne».

Casos e figuras do desporto mundial

São inumeros os casos de atletas recuperados para a vida, graças ao desporto. Outros, que antes não se haviam notabilizado por aí além depois de sofrerem acidentes de certa gravidade, voltam á prática dos seus desportos favoritos, onde atingem plano de grande relevo.

E' o caso do militar francês Jean Bouin que, devido a um acidente sofrido, só tinha um pulmão.

Pois Bouin que, havia sido internado num hospital, ao receber alta, foi logo para as pistas de atletismo. E fê-lo com tanto entusiasmo e tanta persistência que, no dia 6 de Julho de 1913, fixava o «record» mundial da hora com 19,021 quilómetros.

●

Poucos aficionados da bola pensarão, por certo, nos extremos cuidados que é preciso ter com o calçado para uma equipa de futebol, sobretudo se se trata, por exemplo de um Real Madrid. Com efeito, cada jogador madrileno possui três pares de botas. E são nada menos que vinte e seis jogadores.

Del Sol e Mateos são os que têm os pés mais pequenos. Calçam 39. Em contrapartida, Dominguez e Vicente calçam «só»... 45.

As botas são fabricadas em Barcelona por medida e custam 400 pesetas (cerca de cento e noventa escudos). Duram, aproximadamente, duas temporadas, começando a estragar-se pelas biqueiras e pelos saltos. As botas espanholas (pelo menos em Espanha) são consideradas as melhores. A ponto de os próprios ingleses as comprarem no país vizinho.

Secas, pesam 900 gramas, molhadas... mais de três quilos.

●

Para os amadores de curiosidades, talvez seja interessante saber a terminologia, em várias línguas, de duas das mais populares modalidades desportivas — o futebol e o basquetebol. São respectivamente: em português, futebol e bola ao cesto (no basquetebol); espanhol, foot-ball e baloncesto; francês — foot-ball e basket-ball; inglês — foot-ball e basket-ball; alemão — fussball e basket-ball; italiano — calcio e pallacanestro; dinamarquês — boldspil e basket-ball; holandês — voetbal e houkbal; finlandês — jalkappallo e koripallo; sueco — fotboll e korgboll; turco — futbol e basketbol; e polonês — pilka nozna e basket-ball.

●

Rocky Marciano, que foi campeão mundial dos pesos-pesados de 1952 a 1956, passou, desde essa altura, em que abandonou o título, a desempenhar as funções de conselheiro técnico de publicidade dos Baynham Dog Tracks, sociedade que explora corridas de lebres no cinódromo de Baynham. Trabalha apenas, três meses por ano, recebendo a bagatela de 285 contos.

●

Kopa, um dos maiores jogadores franceses de todos os tempos, quando se transferiu para Espanha, ganhava só em contratos de publicidade com água mineral, brilhantina, relógios, biscoitos, bolas de borracha para crianças, meias Kopa, bonecas Kopa, calções de futebol e sobretudos mais de cento e setenta contos por ano.

UM PUGILISTA INFELIZ

LONDRES, 28. — Foi adiado indefinidamente o encontro entre o campeão britanico dos pesados Henry Cooper e Joe Erskine, do País de Gales, que havia sido marcado para o dia 6 de Dezembro, no Empire Pool, de Wombley.

Erskine está a sofrer de uma luxação na mão direita, que lhe provoca dores de cada vez que a emprega.

Jack Solomons, o promotor do combate, vai agora tentar conseguir nos Estados Unidos um adversário para Cooper. — (A. N. I.).

Resposta a um censor da "História da República" (1)

Com a largueza e extensão que me não eram permitidas na «Voz», dada a índole deste jornal, ocupei-me em artigos anteriores da política externa de D. Carlos e do regicídio, assuntos versados pelo sr. Casimiro Gomes da Silva no ataque que, sem que ninguém a isso o convidasse e nada a isso o obrigasse, fez á «História da Republica» da minha autoria. Como escrevi, antes de iniciar a publicação desses artigos, responderei agora ao ataque que me dirigiu, especialmente á sua ultima parte, por não ter podido fazê-lo no local próprio — o jornal onde fui atacado. Será esse o objectivo dos próximos artigos.

Para esclarecimento e compreensão do publico que não lê a «Voz» é indispensável contar como surgiu, a despropósito da «História da Republica», da minha autoria, o sr. Gomes da Silva. Em quatro artigos que apareceram naquele jornal ocupou-se ele dessa obra, não para a criticar — o que, segundo dizia, lhe seria fácil — mas para desmentir o que nela escrevi sobre o reinado de D. Carlos e, especialmente, sobre a acção deste. Fez isso no seu estilo inconfundível, invocando os títulos que, para tanto, o habilitavam. «Estudioso do passado, escreveu á maneira de prólogo, nunca abstraímos da leitura de obras de tendências políticas opostas certos de que aqueles que não cogitam como nós podem, algumas vezes, contribuir para iluminar um ou outro sucesso com o relato de episódios desconhecidos, de simples pormenores ou de pareceres admissíveis». Eu não cogito como o sr. Gomes da Silva. A «História da Republica» caiu na sua alçada.

Ao ocupar-se dela não se esqueceu modestamente de se apresentar aos que, porventura, ignorassem a sua existência e labor, como «pessoa que, possuindo um curso superior de Ciências Históricas, e estando, por isso, habilitada a exercer o respectivo ensino, procura estabelecer a verdade das coisas». Do autor da «História da Republica» sabia vagamente, por informações que solicitara, que se tratava de um jornalista. O sr. Gomes da Silva confessava a sua pena de o não ser também «pois bastas vezes entre os jornalistas se revelam pessoas destacadas, mesmo notáveis». Quem assim fala de si ao discutir um assunto, para que não foi chamado, tem direito a não ser tomado a sério.

Sobre a «História da Republica», dizia o seu censor: «Estamos em presença de um livro político, de uma obra de mera propaganda destinada a radicar no animo dos que professam as ideias nela expostas, um feixe de doutrinas que muitas pessoas com certeza perfilham mas que a outras, as que (como o sr. Gomes da Silva) procuram na paz dos seus gabinetes a génese dos fenómenos sociais, desagrada admitirem no fundo e sobretudo na forma». Este estudioso, oficialmente habilitado a ensinar História, possuindo, como dizia noutro passo da sua ridícula apresentação, a metodologia desse ensino, propunha-se dissecar o trabalho de um jornalista republicano com o critério superior e a inatacável isenção dos historiadores severos, exclusivamente empenhados em estabelecer a verdade, embora essa tarefa não fosse digna dos seus títulos e categoria, pois na «História da Republica» nada descobrira que se relacionasse com a génese dos fenómenos sociais nem qualquer contribuição para a cultura portuguesa, na qual conquistou, como é notório, lugar inconfundível e da qual se tornou um dos mais ilustres expoentes.

Logo que entrou na matéria se percebeu, porém, que se tratava de um monárquico apaixonado e interessado que, nada de sério tendo a dizer, se propunha reeditar os argumentos infundamentados dos seus correligionários sobre a acção diplomática de um rei português e as acusações falsas por eles formuladas a propósito do papel dos republicanos na sua morte. Desejava, além disso, com o mesmo pretexto e sem que nada o justificasse, dar uma lição magistral sobre um ponto que escolheu: «a problemática das alianças», expressão farfalhuda com que exprimia a situação da Europa no começo deste século, período correspondente ao reinado de D. Carlos.

Para conseguir os seus fins — reeditar as teses dos monárquicos, a cujo numero pertence, e fazer, aos olhos destes, uma exibição de cultura — recorreu a um argumento insubsistente. Disse o sr. Gomes da Silva que fora «interferido» na «História da Republica». Para quem desconhecer o seu vocabulário empolado, convém dizer que esta expressão se referia ao facto de o ter citado na minha obra, o que lhe bastou para sobre ela falar em termos impertinentes e descabidos. Escreveu ele um livro apologético sobre o penultimo rei de Portugal que é um tecido de anedotas mal cerzidas. Desse livro, por se tratar de um autor monárquico, fiz as transcrições que entendi, entre dezenas de outras da mesma filiação política, pois procurei documentar com o testemunho destas as minhas conclusões sobre a época que precedeu a mudança do regime. As transcrições do livro do sr. Gomes da Silva, como as de outros escritores monárquicos, foram feitas com inteira objectividade sem comentários ou apreciações. A isso chamou o sr. Gomes da Silva interferir com ele e, saltando sobre esse pretexto que criou, escreveu um extenso arrazoado de puerilidades e afirmações tendenciosas que documentam a sua paixão partidária.

Não tendo, como disse, «o gosto-acaso a honra de conhecer-me», atacou, sem que ninguém a isso o chamasse, a «História da Republica» e referiu-se ao seu autor como a um plumitivo truculento que intencionalmente falseou a verdade para defender as suas teses. E apre-

(Continua na 12.ª página)

EM CIMA: o juri. AO LADO: o candidato

Concurso para professor extraordinário da Faculdade de Direito

Principiaram esta manhã as provas do concurso do primeiro-assistente sr. dr. José Dias Marques para professor extraordinário do IV Grupo da Faculdade de Direito de Lisboa. Para que essas provas se revestissem da maior solenidade, estão-se desenrolando no cenário tradicional da sala dos actos da antiga Faculdade de Direito, no Campo de Santana, onde actualmente funcionam os serviços de reitoria da Universidade.

Perante uma assistência tão numerosa que até nos corredores se comprimiam alunos que haviam chegado já tarde para conseguir lugar na sala, onde se encontrava o ministro da Saude, realizou-se a prova de defesa da dissertação, que se intitula «Prescrição aquisitiva» e consiste num importante e exaustivo trabalho de doutrina e investigação, em dois volumes.

O juri, a que presidiu o sr. prof. Marcello Caetano, reitor da Universidade, era constituído pelos catedráticos da Faculdade de Direito de Lisboa, srs. profs. João Pinto da Costa Leite (Lumbrales), Martinho Nobre de Mello, Paulo Cunha, Cavaleiro de Ferreira, Luís Pinto Coelho, Inocêncio Galvão Teles, Manuel Duarte Gomes da Silva, Raul Ventura, Adelino da Palma Carlos, Fernando Olavo Correia de Azevedo e Pedro Soares Martinez; e pelo sr. prof. António Arruda Ferrer Correia, da Faculdade de Direito de Coimbra.

Foi arguente hoje o sr. prof. Pinto Coelho e o candidato discutiu com muito acerto e brilho todas as questões levantadas no decurso da prova.

Assistente da Faculdade de Direito, onde já conquistou prestígio, desde 1953, o sr. dr. José Dias Marques, que conta apenas 34 anos, licenciara-se em 1949, com 18 valores. Obteve, em 1953, a mesma classificação no seu doutoramento, em que apresentou a tese «Prescrição extintiva».

A próxima prova — escrita — efectua-se depois de amanhã, sendo para tal efeito sorteado o ponto amanhã.

A terceira prova — oral — que consiste numa lição, também tirada á sorte na véspera, está marcada para o dia 2 de Dezembro.

E' pouco ... que se encon... um dos dezasseis cên... cunhados nos Estad...

Não diminui o interesse provocado pelo aparecimento, no Canadá, de uma das dezasseis moedas de cêntimo norte-americanas — as unicas cunhadas em cobre, no ano de 1943, nos Estados Unidos — que, pela sua raridade, são cotadas a 295 contos cada uma.

Continuam a afluir á nossa redacção muitas pessoas interessadas em obter informações e, ao mesmo tempo em colaborar com o «Diário de Lisboa» no esclarecimento dos nossos leitores quanto ás características dessas moedas raras de cobre e de outras, cunhadas em liga de níquel e zinco, também emitidas em 1943, mas já retiradas da circulação, segundo a opinião autorizada de um alto funcionário publico que oportunamente recolhemos e publicámos.

Entre as inumeras pessoas que se nos têm dirigido, quer pessoalmente, quer pelo correio e pelo telefone, muitas há que pedem não sejam revelados os seus nomes. Outras, porém, mostram interesse em ver mencionados no nosso jornal os seus nomes e moradas, para o caso de haver quem queira dirigir-se-lhes directamente, para troca de informações e de impressões sobre o *caso das moedas de cêntimo*.

Enquanto não nos chegam as informações que solicitámos ás autoridades norte-americanas em numismática, prosseguiremos no registo, nas nossas colunas, dos elementos que os leitores julgam ser interessante divulgar.

Mais dois cêntimos de níquel e zinco

A sr.ª D. Maria Antonieta Marques Coimbra, residente na Ama-

O Prémio Fémina atribuido a Louise Bellcoq

PARIS, 28. — O Prémio Fémina foi atribuido a Louise Bellocq pelo seu romance «La Porte Retombée».

Dotado pela primeira vez da soma equivalente a 30 000 escudos, o Prémio Fémina, fundado em 1904, garante, ainda, á laureada, uma tiragem média de 100 000 exemplares do livro.

O juri é constituido por doze mulheres e presidido, este ano, por Camille Marbo: Claire Sainte Soline, Simone, Elisabeth Barbier, Beatrix Beck, Dominique Rollin, Agnès de la Gorce, Jeanne Galzy, Germaine Beaumont, Condessa de Pange, Duquesa de la Rochefoucauld e Dominique Aury. — (F. P.).

N. da R. — Louise Bellocq atinge, de um momento para o outro, a fama e a fortuna no mundo literário francês. O Prémio Fémina dá-lhe, com efeito, uma celebridade que a consagra. No aspecto comercial essa consagração é, ainda, mais certa: com efeito, o Prémio Fémina é, depois do Goncourt, o que assegura êxito mais retumbante á obra assim distinguida. Não é apenas o montante do prémio, é, sobretudo, a enorme saída para o livro premiado e para os outros da autora.

Quanto ao cuidado da escolha está patente nos nomes das escritoras que constituem o juri, onde se contam todos os grandes nomes da literatura feminina francesa.

Centenas de valiosos prémios *para os concorrentes* a «O Natal visto pelas crianças»

Contam-se por centenas os prémios destinados aos participantes no concurso promovido pelo «Diário de Lisboa» «O Natal visto pelas crianças». Compreendendo o alcance e a amplitude desta iniciativa do nosso jornal, numerosos anunciantes contribuem com prémios valiosíssimos que constituirão justas recompensas do trabalho dos jovens artistas portugueses.

A colaboração das editoras

Ofereceram-nos livros admiráveis, muito apreciados pelas crianças, as seguintes editoras:

- **Parceria António Maria Pereira.**
- **Editorial Minerva.**
- **Livraria Civilização.**
- **Livraria Clássica Editora.**
- **Editora João Romano Torres.**
- **Editorial Ibis.**

A contribuição das casas de artigos de pintura e desenho

Porque se relacionam muito especialmente com «O Natal visto pelas crianças», as ofertas das casas de artigos de pintura e desenho têm um interesse especial. São as seguintes as firmas que aderiram á iniciativa do «Diário de Lisboa»:

- **A. Ferreira, Lda., casa fabricante dos produtos «Sino».**
- **«Au Petit Peintre».**
- **Papelaria Carlos.**
- **Fábrica de lápis e utensílios estilográficos «Mars», de Nuremberga, de que é agente para Portugal Walter Schmidt.**

Magníficos brinquedos

O Natal está ligado aos brinquedos que decoram, justificam mesmo, a árvore tradicional. Duas empresas contribuem com numerosos e magníficos brinquedos:

- **Casa Benard.**
- **Fábrica de Brinquedos de A. Lopes Coelho de Sousa.**

Discos com contos infantis

O disco é uma das ofertas mais desejadas pela criança. A gravação com contos infantis vai constituir um dos mais valiosos prémios de «O Natal visto pelas crianças». E' esta a casa que oferece aos jovens artistas portugueses, por intermédio do «Diário de Lisboa», discos infantis:

- **Estabelecimentos Valentim de Carvalho.**

O «Teatro de Brincar» colabora no concurso

O teatro infantil é um mundo mágico e deslumbrante. Os premiados de «O Natal visto pelas crianças» receberão bilhetes para os espectáculos de uma notável companhia de teatro infantil:

- **«Teatro de Brincar», de Fernando Curado Ribeiro, no A B C.**

Estes são alguns dos prémios que o «Diário de Lisboa» oferece aos participantes em «O Natal visto pelas crianças».

Aniversário da posse do ministro do Interior

Faz amanhã dois anos que o sr. coronel Arnaldo Schulz tomou posse do cargo de ministro do Interior.

Por esse motivo, aquele membro do Governo será amanhã, ás 12 horas, homenageado pelos funcionários superiores do seu Ministério.

Duas gémeas num lar de artistas — Raul Solnado e Joselita Alvarenga

O simpático — e talentoso — casal de artistas constituído por Raul Solnado e Joselita Alvarenga tem desde a madrugada de hoje, para brincar com o seu unico filho, duas lindas gémeas, que pesam uma dois quilos e duzentos gramas, a outra dois quilos, duzentos e quarenta. Ambas as meninas se encontram bem, assim como a mãe. São morenas e já risonhas. Uma chamar-se-á Renata, a outra Alexandra — disse-nos o pai, cheio de alegria e já refeito do nervosismo, que excede todas as moções da sua vida.

Os telegramas e os telefonemas sucedem-se, num ritmo impressionante na Clínica «Dr. Cabral Sacadura».

Aquascutum
BURBERRY'S
Moseley
GABARDINES INGLESAS
NUNES CORRÊA
Alfaiates
250, RUA AUGUSTA, 252

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257

BAIXELAS DE PRATA
TODOS OS ESTILOS
FABRICO PRÓPRIO
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253 — Tel. 24564

É mais fácil evitar do que curar. Usando enquanto é tempo PASTA MEDICINAL COUTO evitará futuras e graves doenças da bôca

;rovável
;re em Portugal
;imos de cobre
;los Unidos em 1943

;dora, na Rua 1.º de Dezembro, 30, informa-nos que procurou entre as moedas de cêntimo americanas que possui, uma que fosse de cobre e tivesse a data de 1943. Não descobriu nenhuma — diz-nos mas, como prémio de consolação, encontrou uma de níquel e zinco, de 1943, e ficou esperançada em que esta tenha realmente, algum valor numismático, pelas razões que já apontámos.

Esta é a sétima moeda de cêntimo de níquel e zinco que assinalamos na posse de leitores do «Diário de Lisboa».

Também o sr. António Garcia Alvarez, de Cascais — Rua do Gama, 20 — nos escreveu a informar que possui um cêntimo de 1943... de níquel e zinco. E' a oitava que registámos.

Diz o signatário:

«Tenho em meu poder uma moeda de 1 cêntimo americano de 1943 com a efígie de... (?) e fabricada em níquel que me foi dada em pagamento na América há cerca de um ano. Possuo mais cêntimos, mas não da mesma data».

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco de Norte e o céu estava geralmente pouco nublado por acção duma massa de ar transportada na circulação dum anticiclone centrado a nordeste dos Açores.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.): Porto, 8º; Faro, 11º; Lisboa, 12º e Funchal, 18º.

TEMPERATURAS VERIFICADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 16º,8; na água do mar, 16º — média, 14º,9.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 15º,7; mínima, 10º8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16º,2; mínima, 9º,9.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente pouco nublado. Vento moderado de Noroeste. Possibilidade de aguaceiros fracos nas regiões montanhosas.

Afluem ao "Diário de Lisboa"
com entusiásticos aplausos
os donativos e as lembranças
para um Natal em cada bairro

(Continuação da 1.ª página)

realidade o mundo das mágicas seduções, das esplendorosas fantasias para as crianças enlevadas no esperançoso sonho do Natal.

Esse universo de fascinações imprevistas será preparado pela inspiração e o engenho de admiráveis artistas, que assim colaboram no Natal da população citadina. Nessa cativante e preciosa cooperação se incluem nomes consagrados e categorizadas organizações como a FORMA (Artes Gráficas, Decoração e Fotografia), dirigida pelos artistas associados Leonildo Dias e Carlos Rafael, e cujas notáveis realizações marcam êxitos invulgares, citando-se, entreoutros, os seus trabalhos em exposições e *stands* da Feira das Industrias Portuguesas — 1957; do 1.º Salão da Infancia na F. I. P. — 1957; Exposição de Têxteis, no Porto — 1958; dos Congressos Internacionais de Medicina Tropical e Paludismo, em Lisboa — 1958; da Feira das Industrias Britanicas — 1959; da Feira Internacional de Lisboa, etc.

Leonildo Dias, admirável espírito criador, de elevada capacidade, vinca a sua personalidade artística em inumeros e valiosos trabalhos de decoração, a par dos méritos de ilustrador, cujas obras se distinguem pelo sentido da modernidade, com um estilo inconfundível. Carlos Rafael, artista de arrojadas iniciativas, cujo valor se tem afirmado não só com os magníficos trabalhos de acentuado êxito nas secções de Pintura e Desenho da Exposição Geral de Artes Plásticas, mas numa vasta obra de elevado nível e largo sentido renovador, na qual sobressai o verdadeiro sentido de dignificação das artes gráficas, além de um acentuado virtuosismo no domínio da arquitectura de interiores.

As maravilhosas «Arvores do Natal», em cada bairro, serão, pois, autnêticos mundos de empolgantes sugestões, envolvendo no sonho e na poesia a magnífica e enternecedora florescência da bondade.

Depois de amanhã, no Avenida, noite dedicada à grande campanha de solidariedade

No círculo das grandes iniciativas, espontaneas e entusiásticas, que se enquadram no ambiente festivo da grande campanha para o Natal Popular em Lisboa, identificando-se com os seus objectivos da mais ampla e fraterna solidariedade, inclui-se o gesto magnífico do ilustre empresário Vasco Morgado, a cujo espírito ousado deve o nosso Teatro algumas das grandes realizações modernas e a possibilidade de se projectarem aqui muitos dos grandes êxitos mundiais. Vasco Morgado traz-nos a notável contribuição, para avolumar os fundos da campanha, com a receita de duas noites nos seus teatros Monumental e Avenida, onde estão em cena dois espectáculos do maior êxito nos ultimos tempos em Lisboa, que o publico, nas enchentes diárias, aplaude com calorosos e significativos entusiasmos.

Uma dessas noites dedicadas á nossa campanha será no Monumental, com «Boa noite, Betina!», grande espectáculo, de elevado nível, onde refulge o talento da notável artista Laura Alves. E' uma peça de efeitos deslumbrantes, com a sedução da nova musica italiana e outros atractivos de alta categoria, além da excelente interpretação de um núcleo de distintos artistas.

Artur Semedo

No Avenida a noite para a campanha de um Natal em cada bairro é a de depois de amanhã. Ali, já em 4.ª semana de consecutivas enchentes, representa-se uma das farsas mais alegres e espirituosas, que constitui um dos maiores êxitos verificados entre nós, «Flausino, homem de letras», em que o admirável António Silva, com todas as possibilidades de um grande talento, tem uma das principais criações da sua fulgurante carreira. Peça de flagrante oportunidade, esfusiante de graça, com ela tem rido Lisboa interia.

Ao lado do consagrado António Silva, brilham a grande altura, outros artistas de assinalados méritos, que o publico também muito estima e admira: Madalena Sotto, Maria Dulce, Maria Adelina, o popular Artur Semedo, Santos Carvalho, Alberto Ghira, Joaquim Miranda, Georgina Cordeiro e Virgílio Macieira, em impagáveis interpretações.

Depois de amanhã á noite, com este grande cartaz, o Avenida terá a máxima enchente que a procura de bilhetes faz prever, pois assim se proporciona á população da capital a oportunidade da sua generosa colaboração para o objectivo humanitário da campanha em prol de um Natal em cada bairro, o mesmo é dizer que a favor da gente humilde da cidade e dos seus filhos.

A colaboração da Rádio

Inclui-se entre tão valiosa colaborações e iniciativas enquadradas na campanah para um Natal em cada bairro a entusiástica adesão de nomes prestigiosos da Rádio, a

Dr. Afonso Henriques Antunes e Américo Jorge Burnett Lapido, presidentes, respectivamente, das Juntas de Freguesia de Campolide e de Belém

qual, acompanhando, dia a dia, o avolumar do grande movimento de solidariedade, leva, com a sua expansão, aos quatro cantos de Portugal a mensagem afectiva, recolhendo novas adesões e auxílios preciosos.

Temos assim connosco a franca, objectiva e fraterna colaboração de Igrejas Caeiro, uma das mais brilhantes e prestigiosas figuras na constelação radiofónica, admirável e fulgurante talento de artista e comediante, que pôs incondicionalmente ao serviço da campanha para o Natal Popular em Lisboa, a simpatia e a força aliciante da sua notável organização, «Os Companheiros da Alegria», através da qual, ao microfone de Rádio Clube Português, o casal Igrejas Caeiro-Irene Velez cativa a multidão de leitores com o seu comunicativo e cordial diálogo.

E aumentam, diáriamente, os donativos que os «Companheiros da Alegria» recebem dos seus amigos.

Américo Leite Rosa, outro nome proeminente na Radiodifusão por-

Carlos Rafael e Leonildo Dias

tuguesa, que conquistou posição de relevo com os seus admiráveis programas, tão apreciados e de larga repercussão, estabelece uma forte e insinuante corrente de simpatia a reflectir-se na campanha do «Diário de Lisboa», através da sua excelente rubrica «A' uma, há cada uma!...», ao cair da uma hora da madrugada, também em Rádio Clube Português, e noutros dos seus interessantes programas. Além disso, Leite Rosa dá-nos toda a colaboração dos seus méritos e da sua requintada sensibilidade de artista plástico.

Outro valioso elemento, de relevo na Rádio, o conhecido produtor e locutor Paul Dupont trabalha, igualmente, desde a primeira hora, para o êxito da campanha, expandindo a sua mensagem de fraterna solidariedade, através do excelente programa, da mais larga difusão, «Musica e Romance», que as populares emissões do Clube Radiofónico de Portugal tornaram conhecido e apreciado pela multidão interessada de ouvintes. Paul Dupont pôs ainda ao serviço da campanha em outras produtivas realizações todo o entusiasmo da importante organização que superiormente dirige com assinalada competência.

Ofertas valiosas de «Sumos Reais de Frutos» e de legumes

A par das dádivas carinhosas, das lembranças singelas daqueles que com o coração aberto á afectiva solidariedade, sempre têm alguma coisa a repartir do seu pouco pelos menos afortunados, continuam a afluir os importantes donativos, que tem o mesmo significado fraterno e altruista, da industria, do comércio e de vários estabelecimentos, os quais nos enviam os seus produtos, donativos pecuniários, utilidades, etc.

Entre outras volumosas ofertas que vão chegando, asisnalamos a que nos é feita pela conceituada firma Supersumos, Lda., de Cabo Ruivo, produtora dos afamados e excelentes «Sumos Reais de Frutos», marca de grande categoria tão apreciado pelo publico e do mais largo consumo em todo o País.

A colaboração da importante empresa traduz-se na oferta para a festiva celebração em todos os bairros dos seus admiráveis produtos, que conquistaram no mercado uma posição correspondente á sua alta qualidade, pelo favor do publico.

Acrescenta-se outra valiosa oferta da acreditada firma Queimado & Pampulim, Lda., que goza de justa reputação na industria de cortiças, pela categoria dos seus produtos. Fornece-nos 200 quilos de grão, da melhor qualidade.

Outros auxílios, outras achegas, cada dia mais ofertas garantem a maior largueza e a máxima liberalidade nos benefícios que a grande campanha para um Natal em cada bairro levará, com a reconfortante mensagem da fraternidade, aos lares da gente humilde da capital.

Lana Turner
casou-se pela quinta vez

SANTA MÓNICA (Califórnia), 27 — A actriz cinematográfica Lana Turner, de 39 anos, casou-se com Fred May, um rancheiro de 43 anos, durante uma cerimónia simples que se efectuou a noite passada num hotel desta cidade. Faltava apenas um dia para expirar a sua licença de casamento.

A notícia surpreendeu Holly-afirmou que a decisão de se consorciarem surgira casualmente: «Fred May pediu Lana Turner em casamento e ela respondeu sim».

A notícia surpreendeu Hollywood, que lera sòmente algumas horas antes, num jornal de Los Angeles, que o par decidira adiar o casamento.

Foi o quinto casamento da estrela e o segundo de seu marido. Lana Turner foi anteriormente casada com o regente de orquestra Artie Shaw, com o dono de restaurantes Stephen Crane, com o desportista Bob Topping e com o actor Lex Barker.

Foi permitido a Cheryl Crane, de 17 anos, filha de Lana, deixar durante algumas horas o lar de raparigas, onde se encontra internada por decisão dos tribunais, para assistir ao casamento, juntamente com alguns amigos íntimos do casal.

A secretária de Lana Turner disse ainda julgar que Cheryl passaria a viver com a mãe e o novo marido. «Cheryl parecia feliz e gosta muitíssimo do sr. May».

Cheryl recolheu ao estabelecimento onde se encontra internada após apunhalar mortalmente Johnny Stompanato, o «gangster» que foi amante de sua mãe, em 1958. A jovem foi entregue aos cuidados de um lar pelo tribunal, após o júri ter considerado o apunhalamento como homicídio justificável.

Em Junho deste ano, May esteve envolvido numa cena num clube nocturno de Hollywood, quando agarrou pelas abas do casaco o colunista Mike Connolly e lhe gritou: «Porque publica editoriais como o que saiu outro dia atacando Lana e a educação que dá a Cheryl? Que direito tem de fazer um artigo contra uma mãe que adora a filha?».

Lana Turner encontrava-se com May, seu companheiro durante cerca de um ano, na altura da discussão, comemorando a estreia do seu filme «A portrait in Black».

Para a cerimónia da noite passada, Lana Turner usava um vestido de lã, cor de caramelo. A actriz Virgínia Grey foi a sua dama de honor e George Mann, um amigo, o padrinho.

O casal projecta gozar a «lua de mel» na residência de um amigo, perto de San Francisco, até 6 de Dezembro. Lana Turner deve, depois, iniciar as filmagens da sua nova película «By love possessed». — (Reuter).

LORD

EXPÕE

A SUA COLECÇÃO DE SAPATOS PARA SENHORA

●

ÚLTIMAS CRIAÇÕES FRANCESAS E ITALIANAS

RUA AUGUSTA, 201

VÁ QUARTA-FEIRA

ao Teatro

A V E N I D A

ESPECTÁCULO A FAVOR DA CAMPANHA DO

«DIÁRIO DE LISBOA»

UM NATAL em cada bairro

A grande farsa

F L A U S I N O

Homem de Letras

com António Silva
Madalena Sotto
e todo o elenco
da Companhia

Reserve os seus lugares

●

(Para maiores de 12 anos)

A L C A T I F E

a sua casa

QUINTÃO

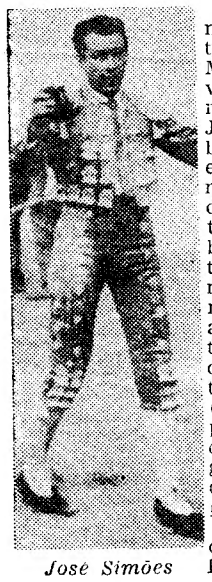
30, Rua Ivens, 34

apresenta a maior colecção de côres

TAUROMAQUIA

Comentário por EL TERRIBLE PEN Z

O senhor que se segue



José Simões

Depois de Armando Soares, já triunfante na Maestranza de Sevilha, o novilheiro que se segue é José Simões, também já triunfante em arenas espanholas. Vimo-lo há dois anos no Cartaxo, onde então brindou á nossa tertulia dos Simões, e ali o tornámos a ver este ano, já um senhor toureiro, o senhor que se segue. António Cipriano (Badajoz I), seu profeta e apoderado, ganhou prestígio de bom bandarilheiro, e bom peão de brega, em Espanha, por onde andou com Francisco Mendes, e saberá, e poderá, levar José Simões á alternativa. Permitimo-nos, porém, aconselhar-lhe que não tenha pressa, e que não exagere os seus cuidados de apoderado como no Cartaxo, aliás com razão, admitimos.

Do toureio antigo

O sr. dr. Saraiva Lima responde no semanário «Vida Ribatejana», com amáveis palavras que nos desvanecem, ás nossas discordancias com todos os que negam o passado do toureio, e explica o porquê da afirmação que justifica o nosso protesto: «Porque vi reproduzido — com uma facilidade que só a fotografia estática e o cinema dinamico pode dar-nos — o que era o toureio pré-belmontino». Refere-se o sr. dr. Saraiva Lima ao que viu no filme «Otros tiempos» que, além de manifesto propósito, representa os progressos da fotografia e do cinema, que hoje operam prodígios. Se tais processos existissem antes de Belmonte, outro galo cantaria, outro «Gallo», Joselito.

O semanário «Digame», cujo ilustre director, Ricardo Garcia «K-Hito», declarou também mandar para o diabo o passado do toureio, publicou agora uma entrevista com Manuel Jimenez «Chicuelo», recordando que o fino «diestro» sevilhano disse, há tempos, que os actuais preciosismos com a «muleta» não seriam possiveis com o touro de antes, picado com «limoncilho» e sem peito defensivo. Agora, com a «arandéla» que deixa penetrar a vara, e com o peito que permite picar com mais segurança, o touro é tão castigado que, muitas vezes, chega já morto á «muleta». Não fala «Chicuelo» no tamanho e na idade do touro de antes — porque tem um filho que quis ser toureiro nos nossos dias — mas é indiscutível que a largura das hastes não permitia, materialmente, tourear tão perto como hoje.

Hemingway e a publicidade

Fomos dos primeiros a protestar contra as acusações feitas por Hemingway a «Manolete» que toureou os mesmos touros que todos os toureiros do seu tempo, mas melhor e mais perto, e que aos touros grandes fazia o mesmo que aos pequenos — como escreveu Edgard Neville. Reconhecemos porém que o famoso Prémio Nobel é um inteligente observador do espectáculo tauromáquico, como o provou logo no seu primeiro livro do tema «Morte á tarde», em que encontrou aspectos que nos escapam aos indígenas, á força de os vermos muito. Recordamos, por exemplo, o caso que Hemingway então contou de um toureiro que estava bailando ante o touro, e que tomou a decisão de o passar a tourear de joelhos, com aplausos do publico que lhe protestava o medo. E explica: o medo do toureiro continua sendo o mesmo, mas pôs-se de joelhos para com o peso do corpo dominar os reflexos das pernas medrosas.

No livro de agora «O Verão Perigoso» — que melhor intitularia «A Primavera Perigosa», porque é na Primavera que os touros, com a força da boa erva, mais colhem os toureiros—tem Hemingway o acerto de reconhecer que o touro com as pontas cortadas será menos perigoso, mas não pela sua falta de capacidade perfurante, e sim porque teme o choque das hastes feridas contra o que se lhe depara pela frente. Acerto é também o seu em admirar Antonio Ordoñez, e o que se escreva em contrário constitui publicidade da parte contrária. Protestámos contra as acusações feitas a «Manolete», mas contra o resto, não.

Os que mais corridas somaram

Os jovens matadores de touros Diego Puerta e Paco Camino foram os campeões do numero de corridas em Espanha e triunfaram no Peru, como Antonio Ordoñez, mas foi para Curro Romero o trofeu que o desditoso «Calerito» ganhou ali um ano, e Francisco Mendes dois anos seguidos. O terceiro em numero de corridas em Espanha foi Gregorio Sanchez, já pai de dois filhos; e o quarto Jaime Ostos, recém-casado com uma Cordovesa, em boda famosa de que demos notícia.

Antonio Ordoñez, somou poucas mais que «Mondeño»; e Domin guim menos uma que «Chamaco», seguidos pelo nosso José Julio.

Em Portugal foi José Trincheira o que mais corridas somou, seguido de António dos Santos, Diamantino Viseu e Manuel dos Santos, e este o que mais está somando no México.

Manuel dos Santos continua somando

CIDADE DO MEXICO, 28 — Enquanto as empresas da praças «México» e «El Toreo» não começam com a temporada na capital, continuam a realizar-se as corridas nos Estados. O Português Manuel dos Santos é o «diestro» que mais somou desde que a época se iniciou em Fevereiro, anunciando-se, agora, as suas próximas actuações para os dias 18 e 25 de Dezembro, em Guadalajara e Queretaro, onde alterna, respectivamente com Rafael Rodriguez e Juan Silvetti, Manuel Capetillo e António del Olivar. Está também anunciado para Mérida (México), ainda sem data marcada. — (A. N. I.).

Vida de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21 horas: «Pedro, o pescador» e variados complementos — (12 anos).

OEIRAS — Oeiras-Cine — (Não há espectáculo).

CARCAVELOS — Vitória - Cine — (Não há espectáculo).

PAREDE — Royal-Cine — (Não há espectáculo).

ESTORIL — Casino — A's 21.30: «Sem olhar para trás» — (17 anos). Cine-Esplanada — (Não há espectáculo).

CASCAIS — S. José — A's 21.30: «Perigo na estrada» — (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto Silva, 81 — Telef. 012048.

CAXIAS — Farmácia Nova — Praceta — Telef. 042839.

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 — Telef. 042034.

OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98 — Telef. 043090.

PAREDE — Artur Brandão — Av. da Republica, 77-C — Telef. 047054.

ESTORIL — Suíça — Lugar do Cruzeiro — Telef. 060087.

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal — Telef. 080078.

O comércio mundial da carne

O comércio mundial da carne que, com agrado, se estava a desenvolver de maneira deveras interessante ao longo dos oito anos que precedem a presente data, começou agora, ou mesmo a partir já do passado ano de 1959, a sofrer um afrouxamento desagradavel, porquanto os aprovisionamentos da carne de vaca não estão a corresponder nem sequer a fazer face a uma procura cujo desenvolvimento se nota.

Depois de um estudo publicado pela F. A. O., incluido no numero de Agosto passado do seu boletim mensal de economia e de estatística agrícola, o qual acaba de sair recentemente, o volume total das exportações de carne tinha sido á volta de 3 300 000 toneladas no ano de 1959, ou seja, sómente 2 %, pouco mais do que no ano de 1958. Os aumentos registados precedentemente haviam sido de 6 % em 1958, de 8,5 % em 1957, de 3 % em 1956 e de 8 % em 1955.

De entre as trocas registadas no passado ano na estrutura do comércio mundial da carne e que se encontram examinadas no estudo da F. A. O. põe-se em relevo a Oceania, porque as exportações têm atingido um nível «record» muito próximo das 800 000 toneladas, ocupando nos mercados mundiais o lugar de primeiro fornecedor de carne, que tinha cedido á América Latina no decurso dos dois anos precedentes.

UNIÃO NACIONAL

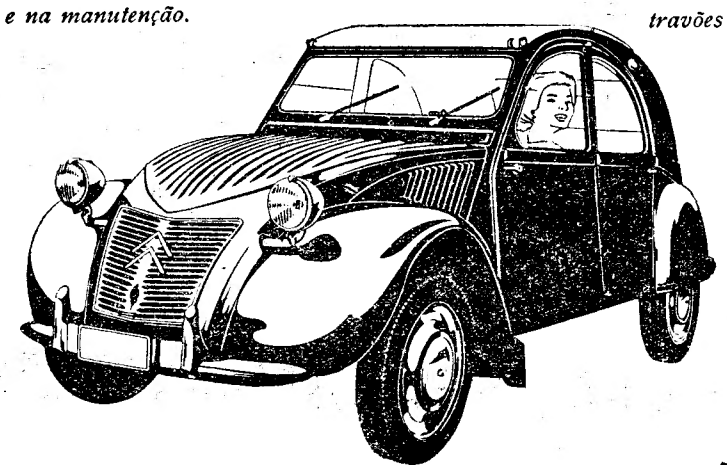
Promovida pelo Centro de Estudos Político-Sociais da União Nacional, realiza-se hoje, ás 21 e 30, na sede daquele organismo político, mais uma conferência integrada no ciclo «A Experiência Corporativa— Princípios e Realizações». Será orador o prof. dr. José Pires Cardoso.

a alegria de conduzir em condições sensacionais!

O 2CV CITROËN

único carro que existe:
* com suspensão maravilhosa
* semi ou inteiramente descapotável
* refrigerado por ar
* particularmente económico no uso e na manutenção.

e que dispõe de:
4 lugares confortáveis *
4 portas *
4 verdadeiras rodas *
um porta bagagens espaçoso *
travões eficazes *



Veja o seu preço... e COMPARE!

41.500 esc.

2CV

GRANDE LUXO
43.990 ESC.
(taxas incluidas)
Aquecimento e descongelador compreendidos.

AUTOMÓVEIS CITROËN S.A.R.L.

Sede: Avenida Praia da Vitória, 9
Stand: Av. Fontes Pereira de Melo, 47-A
Telefone 73 41 31

AGENTES EM TODO O PAÍS

pequeno MAGAZINE

DIZ QUEM SABE

A ciência tem raizes amargas, mas o o seu fruto é doce.

SÓCRATES

*** Cada progresso, o mais pequeno, o mais legítimo, tem de ser conquistado por séculos de luta.**

ÉMILE ZOLA

*** Nada de bom o homem alcança sem dores e canseiras.**

FREI AUGUSTO DOS SANTOS

SELOS POSTAIS

O primeiro país a utilizar selos postais adesivos foi a Inglaterra que, em 1840, emitiu, como estampilha, uma vinheta impressa em branco sobre fundo preto, que representava o perfil da rainha Vitória.

LISZT E ROSSINI

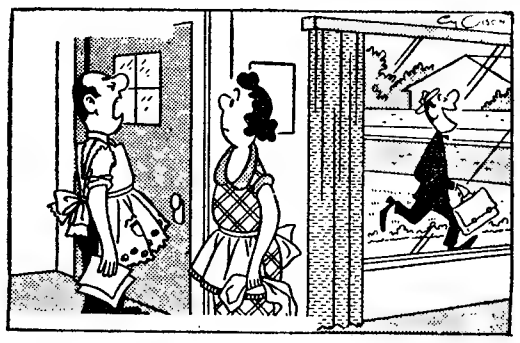
Durante um concerto de piano de Franz Liszt, perguntaram a Rossini se já alguma vez apanhara em erro o insígne concertista. Resposta de Rossini:

— Não sei. Liszt dá tantas notas num minuto que não é possível segui-lo. Até posso afirmar que ainda me não deu tempo de o ouvir.

QUEM CANTA seu mal espanta...

Ao debater-me na treva
Canto o amor que me quebranta:
O peso que a gente sente
E' menor quando se canta

OLEGÁRIO MARIANO



— Pronto, lá se foi o respeito dos meus empregados.

Lógica de escocês

— Paizinho, hoje ficas muito contente. Pus-me a correr atrás do eléctrico e poupei cinco tostões.

— Palerma, porque não te puseste a correr atrás do táxi, que poupavas cinco escudos?...

EFEMÉRIDES

No dia 28 de Novembro de 1951 morreu Eurico Fermi, inventor da pilha atómica.

Guerra às moscas na Turquia

Em Istambul, a convite do conselho municipal, os cidadãos devem esforçar-se por matar, em cada segunda-feira, das 13 ás 14 horas, o maior numero possível de moscas.

O USO DA FLOR de laranjeira

O uso das flores de laranjeira nas cerimónias matrimoniais vem de tempos imemoriais e foi instituído, na baixa Idade Média, pelos Sarracenos. Nesse tempo, eram essas flores símbolo de fecundidade e não de virgindade, como hoje se considera.

SERVIÇOS PREVIDENTES...

No «Newark News» foi publicada a seguinte notícia: Se os marcianos desembarcarem em Gulfport, no Missouri, terão de se conformar com as posturas camarárias previstas para tal conjuntura. A Municipalidade estuda as disposições seguintes: 1.º — Obrigar os marcianos a depositar as suas armas na esquadra da polícia mais próxima do local onde aterrarem; 2.º — Proibir a aterragem de objectos misteriosos nos limites da cidade.

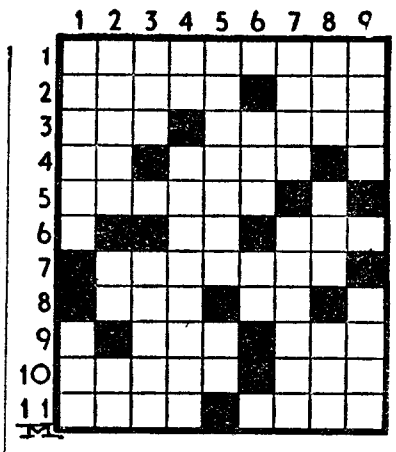
AS PRIMEIRAS MOEDAS

As primeiras moedas foram cunhadas na Grécia, no século IV a. C. Eram de ouro, prata e bronze, com a efígie de Augusto, rei da Macedónia, pai de Filipe e avô de Alexandre o Grande.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2148



HORIZONTAIS: 1 — Retenção ilegal. 2 — Abalar. Suspiros. 3 — Distrito de Angola que tem Vila Silva Porto por capital. Apupos. 4 — Idem (abrev.). Em maior quantidade. 5 — Prescrevia. 6 — Entre nós. Santo. 7 — Sobrepondes. 8 — Debaixo. Artigo (pl.). 9 — Seguirá. Alumen. 10 — Circunstancias. Magoa. 11 — Rezas. Convenientes.

VERTICAIS: 1 — Finório. Repercussão. 2 — Suprimi. Artigo (pl.). Aspecto. 3 — O qual. Facto. 4 — Grito de dor. Funebres. 5 — Impregnavam com suco de erva venenosa. Carta de jogar. 4 — Dama de companhia. Preposição e artigo. 7 — Tão grandes. Sério. 8 — Graceje. Ilusórias. Rale. 9 — Serra do distrito de Evora. Normas.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2147

HORIZONTAIS: 1 — Diana. Voo. 2 — Escalpa. 3 — Saudar. Os. 4 — Tida. Ocre. 5 — Rã. Adaga. 6 — Os. Fruiu. 7 — Senzala. 8 — Atro. Hg. 9 — Pior. Toou. 10 — Leões. 11 — A. POBREZA.

VERTICAIS: 1 — DESTROI. 2 — Isaías. Ai. 3 — Acuda. Stolp. 4 — Nada. Férreo. 5 — Ala. Arno. Ob. 6 — Produz. Ter. 7 — Vá. Caia. Ose. 8 — O. ORGULHO. 9 — Ossea. Aguda.

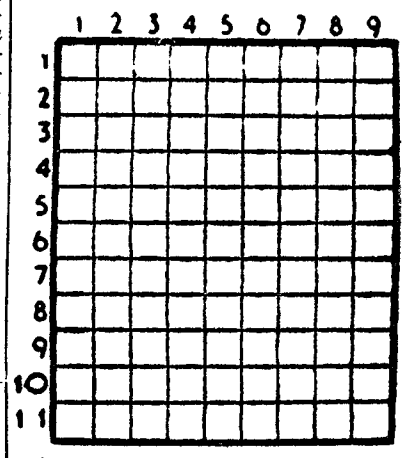
(Provérbio: A POBREZA DESTROI O ORGULHO).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4194

HORIZONTAIS: 1—Rio da Russia. Personagem bíblica, mãe de Ismael. 2 — Símbolo químico do ouro. Cose muitas vezes. 3 — Fruta do conde. 4 — Fluído aeriforme. Rio da Guiné. 5 — Elevação de tom. Sapo do Amazonas. 6 — Companheiros. 7 — Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Áspera. 8 — Pronome pessoal. Agora. 9 — Pronome pessoal. 10 — Latada. Pertences. 11 — Lavrar. Cidade do Peru.

VERTICAI: 1 — Navio antigo. Respeitara. 2 — Pronome pessoal. Graudo. Atmosfera. 3 — Assombro. Ave pernalta. 4 — Aspecto. Fechas as asas para descer mais depressa. Fazer voar. 5 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Senhora. Preposição latina que designa movimento. 6 — Relato de sessão de corporação. Cincho. O mais. 7 — Distrito do Estado da India. Acrescentara. 8 — Campeão. Grauda. Preposição. 9 — Descansa. Gasta.



Solução do problema n.º 4193

HORIZONTAIS: 1 — Cr. Rapam. 2 — Haia. Elia. 3 — Ato. Unam. 4 — Vã. Crê. Oc. 5 — Vaidosa. 6 — Cem. Ira. 7 — Baratas. 8 — In. Ras. Ca. 9 — Avós. Aos. 10 — Adie. Alva. 11 — Assaz. Oó.

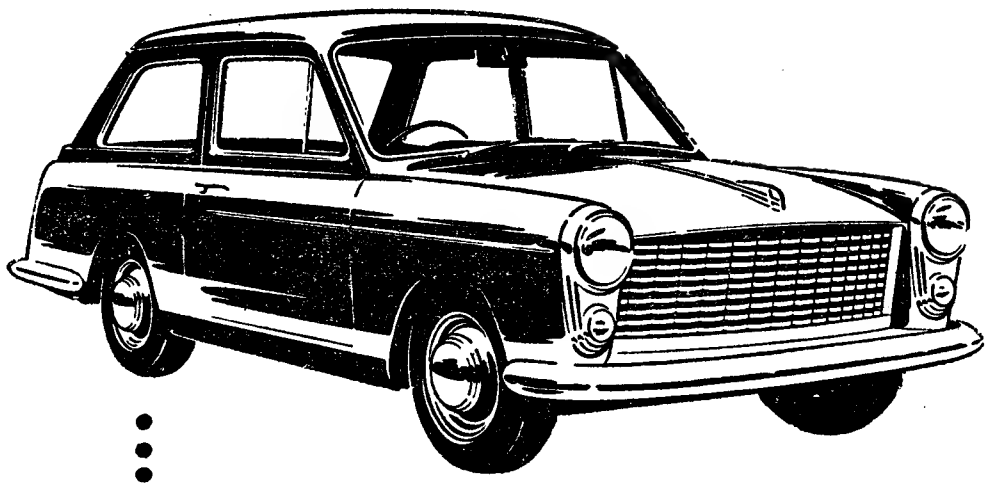
VERTICAIS: 1 — Chave. Bi. 2 — Rata. Canada. 3 — Io. Ver. Vis. 4 — Rã. Camarões. 5 — Uri. Tás. 6 — Penedias. Az. 7 — Ala. Ors. Al. 8 — Mimosa. Covo. 9 — Cá. Casão.

O RECORDISTA MUNDIAL DOS 100 METROS estará perdido para a prática do atletismo?

BERLIM, 28. — O campeão olímpico dos 100 metros e recordista mundial da distancia, Armin Hary, ficou ferido num joelho, ao chocar com um taxi o automóvel que guiava, no regresso a casa, vindo de uma festa.

Foi hospitalizado e calcula-se que só dentro de quatro semanas terá alta, não se sabendo, por enquanto, se poderá continuar a correr em provas desportivas. — (A. N. I.).

AUSTIN A 40



DESENHO DE FARINA

CONFORTÁVEL
ELEGANTE
SEGURO
ESPAÇOSO
ECONÓMICO

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS.
LISBOA • ÉVORA • PORTO • SANTARÉM — AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

COMPRANDO AUSTIN BENEFICIA DA REDUÇÃO DE PREÇO RESULTANTE DA DIMINUIÇÃO DE DIREITOS ALFANDEGÁRIOS APLICÁVEIS AOS PAÍSES MEMBROS DA E. F. T. A.

ALGÉS

Maria do Patrocinio Rosária

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA

A família, por desconhecer o paradeiro de numerosas pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada, patenteia por este meio o seu agradecimento e comunica que amanhã, 29, pelas 11 horas, na Igreja de Nossa Senhora do Bom Sucesso (Pedrouços), será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

Principiou no Estoril

a 5.ª reunião da Comissão de Relações Públicas da Associação de Transportes Aéreos

Iniciou-se esta manhã, no Estoril, a 5.ª reunião do «comité» das Relações Publicas Internacionais dos Transportes Aéreos. Reune ele de dois em dois anos.

Estavam presentes 43 delegações que representavam 30 companhias de aviação de 28 países, ligadas ao turismo.

Na sessão da manhã, antes do começo dos trabalhos, o sr. coronel Carlos Beja, director do Aeroporto de Lisboa, que representava o Governo e a Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, saudou os congressistas.

O sr. Luís Forjaz Trigueiros, administrador dos T. A. P., entre outros assuntos, salientou a importancia das relações publicas no quadro da aviação e referindo-se ao facto da conferência se efectuar no Estoril. E que se trata de um dos centros de turismo em Portugal.

À sessão presidiu o sr. F. C. Gillman, secretariado pelos srs. coronel Carlos Beja, R. C. Nac Innes, representante do S. C. A. e E. Laserson, representante da E. L.-A. L., tendo-se procedido á eleição dos membros do «comité» de relações publicas da 5.ª sessão.

Em seguida fez uma brilhante conferência o sr. S. Chib, director-geral do turismo indiano, versando assuntos ligados á aviação.

A sessão ficou suspensa ao meio-dia para continuar durante a tarde. Os trabalhos prolongam-se até ao dia 2 de Dezembro.

Confraternização

de naturais e residentes no Lobito

Naturais e residentes no Lobito, presentemente em Lisboa, vão reunir-se, depois de amanhã, num almoço de confraternização, a realizar num restaurante da capital.

A comissão promotora do encontro aceita inscrições pelo telefone 765188.

OS LOBOS

descem ao povoado

ALIJÓ, 28. — Estão a tornar-se um flagelo os lobos nesta região montanhosa. No sábado de manhã foi visto um lobo á entrada da vila, perto da Adega Cooperativa.

Dado o alarme, vários caçadores se dirigiram ao local. Alvejada pelo sr. Manuel Augusto Pereira, com tiro certeiro, foi abatida a fera. Esteve depois em exposição na Praça do Município.

As alcateias, nesta altura do ano começam a rondar as povoações, devorando tudo quanto encontram; basta dizer que no ano findo, mataram 16 cães em Presandães, 14 em Chã, e 8 em Vila Chã, nos arredores desta vila.

QUEDA MORTAL

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 28. — Quando se dirigia para a residência, na aldeia da Amorosa, próximo da passagem de nível de S. Bartolomeu de Messines, caiu e morreu o sr. José Romão, septuagenário, que foi proprietário e negociante de cortiça e agora vivia amparado pelos filhos. Deixa viuva a sr.ª D. Amália Correia e oito filhos, todos maiores.

QUERO PROVAR a mim própria que sou actriz

—diz Marilyn Monroe

HOLLYWOOD, 28 — Marilyn Monroe não quer falar de problemas sentimentais:

«A unica coisa que me preocupa é o meu trabalho» — declarou na festa com que se comemorou o fim das rodagens da sua ultima película, «The Misfits».

Anunciou que vai permanecer em Nova York, continuando a estudar com Lee Strasborg. E revelou:

«Procuro encontrar-me. Há milhões de pessoas que passam toda a vida sem nunca se encontrarem. Eu tento fazê-lo; e um dos processos é provar a mim própria que sou uma actriz». — (A. N. I.).

Voltou-se um automóvel

na Avenida Duarte Pacheco ficando feridos os seus ocupantes

Esta manhã, cerca das 11 horas, um automóvel conduzido pelo motorista José Meneses de Carvalho, residente na Rua Dr. Gama Barros, 24, 1.º, esq.º, quando vinha do Estoril para Lisboa, ao passar no viaduto Duarte Pacheco, sofreu uma derrapagem e voltou-se em frente da estação de serviço ali existente. Resultou ficarem feridos o motorista e os srs. Mário Correia de Almeida, fotógrafo de 22 anos, residente na Avenida de Roma, 36, 2.º dt.º; António Sousa Duarte, de 20 anos, Vidal de Brito Vieira, de 18 anos, José António dos Santos, de 20 anos, empregados de mesa e residentes na Travessa Henrique Cardoso, 32, 2.º, e Alvaro Pina Pereira, de 21 anos, serviçal, Rua de S. Marçal, 75, 1.º, esq.º.

Os feridos foram transportados á sala de observações do Hospital de S. José, onde os dois primeiros ficaram internados com contusões e os restantes recolheram a casa depois de pensados.

Ordem do Império

Foram nomeados vogais do conselho da Ordem do Império, os srs. capitão-de-mar-e-guerra Gabriel Maurício Teixeira, eng.º António Trigo de Morais e tenente-coronel Paulo Augusto do Rego.

OS DRAMÁTICOS desaparecimentos no rio Tejo

Apesar das diligências até agora levadas a efeito pela Polícia Marítima, ainda não foi possível identificar o homem que, como o «Diário de Lisboa» ontem largamente referiu, se lançou, na madrugada de domingo, de bordo do «ferry-boat» «Setubalense» ao Tejo, quando aquela embarcação navegava precisamente a meio do rio.

Tão-pouco aquela corporação tem ainda em seu poder o relatório dos peritos do Instituto de Medicina Legal, que há-de determinar o tempo exacto em que o cadáver do desportista Oliveira e Sousa esteve dentro de água.

Trata-se de um elemento fundamental para o apuramento das responsabilidades do tripulante do navio, de bordo do qual aquele desportista terá atentado contra a sua própria existência.

Recintos de diversões

O Conjunto Cénico de Arte Popular vai brevemente a Aveiro exibir o drama musicado em 2 actos «Homem ao Mar!...», original de Carlos Conde e Francisco Radamanto. Os pedidos de exibição podem ser feitos pelo telefone 831472.

— Maria José da Guia, Alfredo Duarte Jr. e Valentim Félix, que fazem parte do elenco de «A Severa», deram a sua adesão á festa do «Sector 11», que se realiza no próximo domingo, pelas 15 e 30, no Salão Luso. Será convidado de honra, o bandarilheiro Julio Glória, a quem será entregue uma miniatura de uma guitarra de prata.

—Está alcançando grandes êxitos, na «Toca», de Carlos Ramos, a fadista Fernanda Maria.

— Sérgio e o seu conjunto de «A Viela», deram a sua adesão á festa de Ricardo Porfírio, que se realiza naquele recinto, na próximo dia 5.

— Está actuando com geral agrado, em «A Viela», o artista Manuel Fernandes.

—Encontram-se desligados de compromissos os cantadores Julio Vieitas, Jorge Silva e Armando Dias.

— O popular poeta Domingos Silva, escreveu para o reportório de Isaura Alice de Carvalho as produções «Corre, corre» e «Fado Antigo».

Resposta a um censor da «História da República»

(Continuação da página central)

sentou-se, abusivamente, ele, monárquico confesso e autor de uma obra de exaltação de D. Carlos, como um historiador desinteressado, empenhado apenas no esclarecimento da verdade. Este daltonismo, reflexo do seu credo partidário, transparece em tudo quanto escreveu. Sem reparar nas suas intenções e propósitos, supôs que encobria as primeiras e disfarçava os segundos, numa sebenta de escolar que digeriu mal os compêndios que teve á mão.

Quando, na «História da Republica», me ocupei de D. Carlos e tracei o seu perfil, no quadro político e social em que viveu e agiu, documentei o que escrevi com depoimentos dos seus contemporaneos dos quais, com nitidez fotográfica, ressaltam os factos que não deformou a paixão dos que os deixaram referidos para sobre eles se reconstituir uma época fértil em acontecimentos decisivos da vida nacional e das suas instituições políticas. Do que escrevi deviam os reparos do sr. Gomes da Silva ser a contestação ou o desmentido. Para o fazer dispunha de uma vasta bibliografia e do testemunho dos que assistiram a esses factos e, ainda, estão vivos. Ser-lhe-ia, depois, fácil destruir o fundamento das minhas afirmações e conclusões, demonstrando o contrário com documentos verídicos e relatos que não oferecessem duvidas. O sr. Gomes da Silva escolheu o tema da sua dissertação e definiu os limites desta, estabelecendo a índole que quis imprimir-lhe.

Contestando na «História da Republica» que D. Carlos tivesse realizado uma obra diplomática de vulto e consequências duradouras, como proclamam os seus panegiristas, escrevi que o que estes disseram sobre o tratado anglo-português de 1899 é uma especulação sem fundamento. Esse tratado não foi, como espalharam, produto dos dotes de previsão e talento político do falecido soberano mas fruto, ocasional e inesperado, de um acontecimento a que ele, os seus ministros e os seus servidores foram estranhos.

Segundo os panegiristas de D. Carlos este teve decidida e benéfica intervenção na Entente Cordiale, acordo de 1904 entre a França e a Grã-Bretanha para regular as suas divergências fora da Europa. Neguei que essa intervenção tivesse existido sequer. Figurando nos seus livros referências de que interviera, eficazmente, para o aparecimento da Tríplice Entente escrevi que não há rasto dela na obra dos que do assunto se ocuparam e estudaram o período que decorreu entre o começo do século e a primeira guerra mundial, catorze anos em oito dos quais D. Carlos reinou em Portugal.

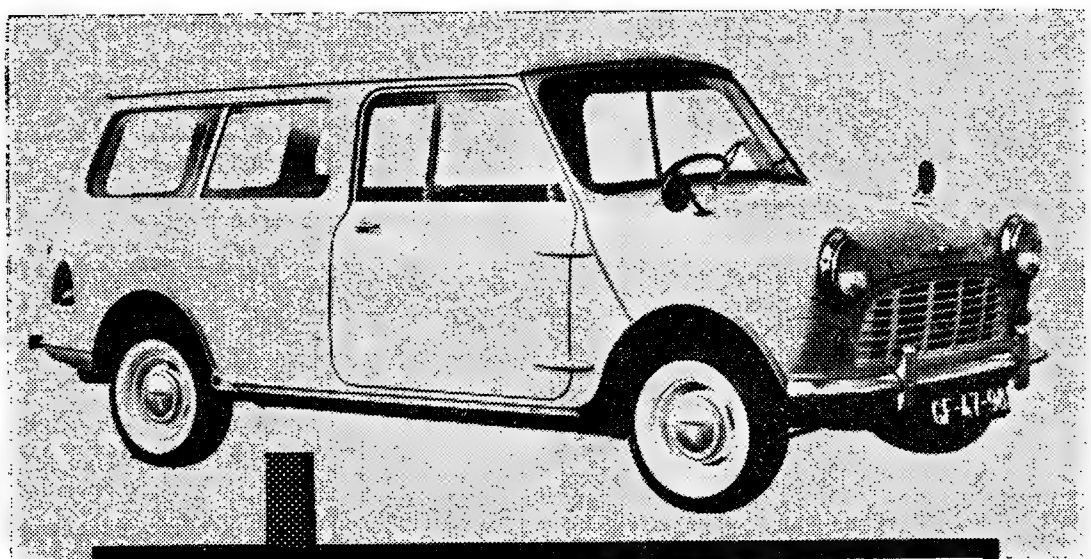
O sr. Gomes da Silva tinha que demonstrar: 1.º, que o soberano português previra, desde a crise do ultimato como pretendem os seus panegiristas, os termos em que se faria a renovação da aliança com a Grã-Bretanha, mostrando dotes de antecipação completados pela superior execução do seu pensamento político quando surgiu a oportunidade de o fazer; e 2.º, que existe a prova de que interveio, directa ou indirectamente, pessoalmente ou por intermédio dos seus agentes, na preparação da Entente Cordiale e no aparecimento da Tríplice Entente. Nada disso fez sem poder alegar sequer que no que escrevi na «História da Republica», na parte em que tratei esse assunto, foi visado ou criticado o seu livro sobre «D. Carlos». Os nomes dos panegiristas de D. Carlos a que me referi foram individualisados — Vieira de Castro, José de Arruela, António Cabral.

Quanto ao regicídio, afirmando eu que este resultou de uma decisão dos regicidas que no Terreiro do Paço sucumbiram e acrescentando que não há prova de conluios ou combinações em que tivesse sido preparado, o sr. Gomes da Silva devia invalidar essas afirmações demonstrando, com a invocação de testemunhos idóneos, que esses conluios e combinações existiram. Por ultimo contestei que no drama do Terreiro do Paço os republicanos, como partido organizado ou individualmente, tivessem qualquer cumplicidade na sua preparação ou execução.

Nada do que se propôs fez o sr. Gomes da Silva. Na contestação do que escreveu procurei limitar-me á parte que me não foi permitido contestar na «Voz». Mas direi que não fez ele a prova da previsão e talento diplomático do rei no caso do tratado de 1899; não demonstrou que este tivesse qualquer intervenção, mesmo episódica, na Entente Cordiale e na Tríplice Entente; não provou que houvesse no regicídio conluios prévios; não demonstrou que os republicanos interviessem de qualquer forma nele.

CANTINA ESCOLAR

ALJEZUR, 28. — Causou grande regozijo a inauguração de uma cantina escolar nesta vila, velha aspiração local. Assistiram ao acto o governador civil e muitas outras autoridades distritais e concelhias.



MORRIS 850

mistas

Em duas versões
popular Esc. 47.500$00
de luxo Esc. 49.500$00
e ainda na versão
de luxo de origem

O veículo utilitário mais sensacional pelo espaço e pela grande economia de manutenção

EM EXPOSIÇÃO A. M. ALMEIDA, LDA.

Lisboa — Avenida da Liberdade, 11-11 A

OS QUATRO SOBREVIVENTES

por WHIT HARRISON

FOLHETIM SEMANAL
do **Diário de Lisbôa**

1

CAPÍTULO I

Sam Challis era um dos quatro sobreviventes, depois que o crepúsculo acabara com o ataque dos Arapahos ao primeiro comboio de galeras, naquela Primavera de 1865.

Empertigava-se, silencioso, no assento da galera provisória. Construira-a em duas horas, com os pedaços das outras galeras. A' sua volta só se avistavam os restos calcinados da caravana dos sonhos de vida nova naquele país selvagem.

O rosto magro de Challis estava chamuscado pelas labaredas que tinham crepitado todo o dia e que haviam de ser apagadas antes do anoitecer. A fuligem e a sujidade misturavam-se com o sangue que empapava a sua camisa esfarrapada. Na perna, um ferimento feito por uma seta, que ele ainda não tivera tempo para tratar, fazia-o sofrer.

Era um fim adequado mas cruel para as suas esperanças. Combatia na Guerra Civil, quando recebera a carta de Miriam Sanders, dizendo-lhe que dava tudo por acabado — ela estava farta de esperar o regresso do seu herói da guerra e casara com um funcionário do governo, um homem com juizo suficiente para ficar em casa.

Uma vez acabada a guerra, Sam dirigira-se para o Oeste, no propósito de encontrar terra grande, solitária e fértil. Bastante grande para ele se perder e esquecer a recordação de Miriam. Tudo

2

quanto pretendia era que o deixassem só com a sua amargura. E os Arapahos quase lhe tinham feito a vontade.

Challis olhou a mulher sentada a seu lado.

— Quero ir consigo — disse ela. — Vote para voltarmos atrás e eu quero ir consigo.

A mulher passou a mão pelo ventre bojudo. Dan Markett encontrara-a quando eles tinham iniciado uma busca aos salvados. Durante duas horas, ela olhara apenas, sem proferir palavra. De vez em quando, movia a boca e nos seus olhos pairavam os horrores incríveis daquele ataque.

Challis sabia que se chamava Aretta Morgan. Dizia-se que fora uma atracção de «cabaret» em Chicago antes de conhecer Clane Fawcett. Fawcett era um mandão em Grebul Canyon, um lugarejo incrustado no território de Wyoming, um homem muito rico que se casara com ela e a mandara buscar.

O jovem Frankie Ragan fora despachado com o encargo de trazer Aretta para junto do marido. Frankie adorara aquela deliciosa criatura de cabelo castanho. Não obstante a sua gravidez, Aretta despertava as atenções masculinas.

Frankie fora um dos primeiros a morrer quando os guerreiros Arapahos atacaram. Uma seta pregara-o contra uma galera, mantendo-o de pé, ainda que os joelhos tivessem perdido as forças.

Mas Frankie ocultara Aretta antes de morrer, e assim ali ficara até Markett dar com o seu esconderijo. Entrementes, esquecera o seu desejo de se juntar a Clane Fawcett em Grebul Canyon.

— Eu voto para que voltemos para trás, nos abriguemos em Sand Canyon e vejamos o que farão os indios — disse Challis.

Aretta também falara, num gemido:

— Voltemos para trás. Sim. Voltemos para trás.

Encostara-se a ele, sem ouvir os votos dissidentes lançados pelos outros dois homens, Mar-

3

kett e aquele pistoleiro de ombros largos, Newt Innes.

— O melhor é voltarmos para o Sul — dizia Markett, olhando Aretta. — Chegamos a Ogden e atravessamos a Califórnia. E' um país civilizado. Iremos para Frisco, moça. — Inclinou-se para a jovem. — Não gostarias de ir comigo para San Fran ?

— Cala a boca — disse Challis. — Não vês que ela está prestes a ter uma criança ?

Markett encolheu os ombros.

— Só penso no que é melhor para ela. Grebul Canyon não é sítio para uma mulher viver.

Markett sorriu, sem se importar com as sombras agitadas que pairavam nos olhos de Aretta, nem com a maneira como a jovem se agarrava ao braço de Challis, só ao som da sua voz. — E é claro — acrescentou — não se me dava ser o numero um.

— Já te disse para fechares a boca! — gritou Challis.

Passou a mão pelos olhos, procurando varrer a imagem do homem sardónico, deitado sobre a cama da galera. O menos que ele podia fazer pela mulher, era fechar a boca de Markett.

Newt Innes subiu por ultimo. Amarrara as quatro vacas e o touro á traseira da carruagem.

Innes tentou entrar furtivamente, mas era grande e desastrado. A galera gemeu sob o seu peso e o coiro do seu coldre bateu contra as calças de cotim.

Innes votara para que continuassem na direcção Norte, para o território de Montana. Innes tinha a cabeça a prémio. Era um fugitivo, albergando a esperança de se perder no Noroeste até lhe surgir ocasião de enriquecer depressa.

Viajava só, mas sabia que a unica oportunidade que tinha de escapar aos Arapahos, era unir-se a Challis e a Markett, conservando os olhos bem abertos para a primeira ocasião.

Estavam prontos a partir. Challis olhou mais uma vez para os restos calcinados da caravana, com todos os seus sonhos e esperanças por terra.

4

Sentiu Aretta mexer-se a seu lado e ouviu o respirar ofegante de Markett na cama da galera. Ouviu também a chiadeira das botifarras de Innes.

Percorreu com o olhar o horizonte montanhoso. A' frente, o silêncio. Atrás, fogo e morte.

Agitou as rédeas. As rodas gemeram e o bater das patas dos cavalos na relva soavam-lhe aos ouvidos como trovões. Estava certo de que os Arapahos vigilantes eram mesmo capazes de lhes ouvir a respiração.

— Nunca conseguiremos nada com esta caranguejola — gemeu Markett.

Challis conduziu a galera para Sand River. Falou por cima do ombro:

— Preferes ficar aqui e esperar que eles voltem ?

Aretta estremeceu:

— Temos de conseguir! Já passámos por tanta coisa!

— Para mim será uma grande coisa se chegarmos ao território de Montana — sussurrou Innes. — Tanto faz irmos para Oeste como para Leste, Challis. Os indios são sempre indios, onde quer que os encontremos.

— Carreguem as armas — disse Challis em voz baixa — e guardem-nas onde se lhes possa deitar a mão ao primeiro sinal. Isso já te manterá ocupado.

— Dar ordens é fácil — regogou Markett. — Mas quem te nomeou chefe desta galera, Challis?

— Vai para o inferno! — exclamou Challis.— Senta-te sobre as mãos, Markett. Os indios se encarregarão de tas cortar, quando nos atacarem pela manhã.

Innes carregava as armas. Markett observava-o, mas por fim aproximou-se e começou a ajudá-lo.

Havia bastantes espingardas, pensava Challis. E munições. Armas suficientes para enfrentarem um ataque, mas essas mesmas armas serviam de incentivo aos pele-vermelhas. A estas horas, os

5

indios acampados estariam a fazer contas das armas de que esperavam apoderar-se pela madrugada.

Empunhando as rédeas nas mãos feridas e empoladas, como se o simples acto de as suspender atenuasse os solavancos daquela galera provisória, Sam Challis obrigava os cavalos a avançar pela relva, mantendo a carroça ao abrigo das sombras protectoras, projectadas pelos cumes das colinas.

Avançavam lentamente na escuridão. A distancia podia ser medida tanto pelas estrelas como pela paisagem sempre igual. Terra fértil aquela, justamente a terra que ele procurava...

Da direita, vieram sons de movimentos furtivos. Os quatro ouviram-nos e compreenderam o que significavam.

Challis sopesou as rédeas. Tinha os ombros empapados de suor e quase podia ouvir as pulsações do coração.

Voltando-se para trás, poisou a mão no ombro de Innes e apontou-lhe o lugar ao lado de Aretta. Quase deixou de respirar perante a falta de jeito do gigante. Até que ponto podia confiar em Innes ou nos outros ?

(Continua).

OURO, PRATA, JÓIAS E RELÓGIOS
Grande sortido — Preços limitados
OURIVESARIA SANTOS CATITA, LDA.
Rua Eugénio dos Santos, 44

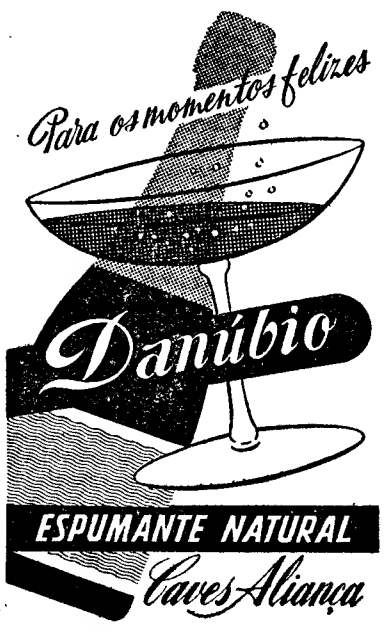
PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

CACHE-COLS MOHAIR
ECHARPES DE LÃ
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

Agente em Portugal:
J. CÂNDIDO DA SILVA
Porto: Rua S. Luís, 12 a 18
Telefs. 22602-27202-34585
Lisboa: Av. Almirante Reis, n.º 238-A — Telef. 727643

PONTIAC
PEÇAS
e ACESSÓRIOS
GRANDE STOCK
F. Pereira Herdeiros, Lda.
R. Conceição da Glória, 24
Telefs. 369763 - 20127 - 23115

HIPOTECAS
Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.
A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446
LISBOA



5 %
S/ automóveis e 6% s/ propriedades rústicas e urbanas mesmo em construção, emprestamos imediamente.
ORCOSI
Rua 1.º de Dezembro, 45

SRS. ARQUITECTOS E ENGENHEIROS:
FOTOCÓPIAS
E CÓPIAS DE DESENHO
Executamos em menos de uma hora
Rua da Palma, 159-1.º—Tel. 861956

NÓS E A O. N. U.

(Continuação da 1.ª página)

e colaboração, que escrevo as presentes linhas. Quem nelas vir outra coisa — é que tem a alma mal formada.

*

A O. N. U. é semelhante, em muito, á Arca de Noé. Destina-se a acolher todos os Estados da Terra, tal como a Arca devia dar gasalhado a todos os animais da Criação. Só com a diferença de que na Bíblia o Diluvio vinha antes da Arca, ao passo que na O. N. U., é a Arca que prepara o Diluvio. Prepara o de todas as formas, em pura demagogia. E é fácil ver porquê.

Na Arca de Noé acolheram-se todos os bichos, mas só os bichos que já estavam criados. Na Arca da O. N. U. as circunstancias são outras, e mais prolíficas: recolheram-se todos os bichos existentes, e produzem-se todos os dias bichos novos, que logo ingressam na Arca, em tropel, apesar de naturalmente estarem ainda muito verdes.

A população da Arca da O. N. U. é hoje de 99 espécies diferentes, e estará em breve, com a Mauritania, na centena redonda (se estou actualizado: o numero aumenta quase todas as semanas...). Quer isto dizer que para se obter a maioria absoluta basta arregimentar 51 espécies, metade e mais uma. E as 51 espécies dispõem da sorte da Arca inteira.

Ora para juntar 51 espécies é suficiente agregar, a um dos Estados de dimensão maior (por exemplo, o mamute Russo), 50 Estados dos mais pequenos e de fabrico mais recente. Na Arca de Noé, tratar-se-ia de insectos, a disporem da sorte de todos os mamíferos, mesmo dos mais nobres. Noé não consentiria. Mas isso era dantes.

Já me dei ao trabalho de fazer a junção de 51. Encontra-se uma massa de Estados que — seja pelo total da população, seja pela pequena importancia económica, seja pelo fraco nível cultural, seja pela falta de experiência, seja por que factor for — não têm na sua grande maioria confronto possível com os 48 ou 49 Estados restantes. A desproporção é, em todos os campos, mais que flagrante: chega a tornar-se ridícula.

Haveria uma maneira de fazer encaminhar a Arca para terreno enxuto. Era juntarem-se, dentre as espécies mais nobres, um terço do total da população da Arca, e dispor-se esse terço-mais-um a bloquear as decisões **importantes** (as que exigem maioria de dois terços). Á ditadura da maioria das espécies menores corresponderia uma presença efectiva e eficaz de uma sólida minoria de espécies mais evoluídas; essa obstrução impor-se-ia; e então haveria volante e margem para negociar.

Quisessem os Estados do mundo ocidental, este mundo que está a ser posto em risco pelo mundo não ocidental, e tinham aqui a maneira — a unica maneira técnica — de contrabater a subversão demagógica que está minando as Assembleias Gerais da O. N. U. Mas para isso era preciso consciência generalizada do perigo comum, e ela falta por enquanto. Eram precisos unidade, estreito entendimento e coragem.

Também haveria uma outra maneira interessante de fazer desviar para bem o rumo da Arca. Era — a propósito da questão concreta com que estão a incomodar-nos — aparecerem dois ou três Estados, desses que por amor a princípios de liberdade agora votaram contra nós e são no entanto amigos e altamente civilizados, a formular moções em que se exigisse que a Russia apresente informações acerca de tantos territórios não autónomos que tem sequestrados, a começar pelos Estados Bálticos, que talvez devessem merecer áqueles países mais interesse do que o que dedicam ás pacíficas e felizes populações portuguesas da África. Por que não toma o Ocidente alguma iniciativa e se limita sempre a engolir as iniciativas do adversário?

Seria curioso ainda ver alguma tentativa do lado ocidental para fazer acreditar como membros da O. N. U. (e portanto como votos na O. N. U.) certos agregados políticos diferenciados que existem dentro de determinados Estados ocidentais — v. g. nos Estados Unidos da América — e que sem grande esforço evolutivo poderiam ter tanta ou mais razão para figurar como membros do que a Bielo-Russia ou a Ucrania. Quando mais não fosse, a tentativa constituiria diversão util e paralisaria outras arremetidas do lado contrário. Mas qual!

Assim, como vão as coisas, a Arca da O. N. U. navega mal. Está á mercê de algum grupo mais audacioso, para arrancar resoluções inacreditáveis como as que a chamada Comissão das Curadorias recentemente tomou acerca de Portugal.

Daí, a tentação. Se a Arca não tem remédio **por dentro**, busquemos o remédio **cá fora**. Fujamos da Arca.

É neste sentido, aliás perfeitamente compreensível, que já têm sido formuladas sugestões entre nós (como a do vigoroso artigo «Abandonemos a O. N. U.», de Manuel de Barranco, publicado no «Debate», de 19 de Novembro).

Será o bom sentido?

A questão merece que nos detenhamos.

...E assim fica posto o problema: Nós — e a O. N. U.

*

Um primeiro ponto importa recordar. As resoluções tomadas há dias na O. N. U., **na chamada Comissão das Curadorias**, não são definitivas. Seguir-se-lhes á um debate no Plenário da Assembleia da O. N. U., e será em Plenário — portanto em nova votação, independente da anterior — que a orientação final da Assembleia há-de definir-se. Isso deverá acontecer ainda durante a actual sessão da Assembleia (antes do Natal, digamos).

O caso está por conseguinte em aberto, oficialmente. E não raro as votações do Plenário são bem diversas das votações nas comissões. É sabido que as votações das comissões têm menos importancia que a votação solene no plenário da Assembleia, e sucede por vezes que os votantes nas comissões actuam em sistema de roda livre, ao sabor de inclinações ou simpatias pessoais... Já sofremos isto em anos anteriores; e, alertados certos Governos acerca do que foi o voto inconsiderado do seu delegado na comissão, aparece afinal um voto de sentido contrário. A nossa diplomacia há-de estar trabalhando — e é ainda prematuro, portanto, prever qual será o quadro exacto das votações no Plenário. Esperemos, para honra do Ocidente, que esse quadro terá cores menos caliginosas.

Não nos iludamos, porém. Neste ano, em que a Russia tomou a iniciativa de atacar o bastião português (por ser o que mais a incomoda agora em África), deverá ser extremamente difícil ou impossível alcançar uma maioria suficiente para derrotar as moções antiportuguesas. E o mais provável — reveja-se o apólogo da Arca da O. N. U. — será que o resultado final se mostrará desfavorável a Portugal, embora em termos menos descompostos. Os recentes países de clima africano e asiático não desistem.

Podemos e devemos, em consequência, ponderar desde já qual a atitude que mais nos convirá adoptar, em função das previsões razoáveis e do nosso conhecimento sobre a composição da Arca.

*

Que importancia real têm as resoluções da Assembleia da O. N. U.? Que sucede se uma resolução é tomada contra determinado Estado, e este, por entender que ela é abusiva ou ilegítima, se recusa a dar-lhe observancia?

Ponto este da maior importancia. Necessitamos de estar esclarecidos acerca das consequências e repercussões de uma atitude de rebeldia ou não conformidade com o resolvido pela Assembleia.

Ora as perspectivas não são tão sombrias como qualquer Português desprevenido poderá julgar. Não estão previstas, na Carta da O. N. U., providências de sanção que se desencadeiem automáticamente contra o membro que não cumpre. E os precedentes são flagrantes, de casos em que certos Estados se recusaram a dar observancia ás resoluções da Assembleia — mesmo em hipóteses em que gritantemente o Direito e a Moral exigiam essa observancia — **e todavia nada aconteceu.** Bastará recordar a atitude da Russia, quando da tragédia de Budapeste, ou a atitude da União Indiana, a respeito do problema de Caxemira. Nada. Nada se passou — além de palavras.

É que nada está engatilhado para acontecer, como repressão **automática** do não cumprimento por cada Estado das resoluções da Assembleia.

Noutros casos, como por exemplo, o que tem ocorrido com as intervenções tentadas pela Assembleia da O. N. U. em assuntos de política interna da União Sul-Africana, as resoluções da Assembleia são formalmente contrárias ao disposto na Carta, e o Estado que é vítima desse desrespeito decide não fazer caso delas. Também nada sucede, no campo dos factos. E é o natural: seria estranho que uma rebeldia arbitrária da U. R. S. S. ou da União Indiana, em matéria em que as resoluções eram boas e legítimas, ficasse sem sanção, e que a houvesse para a reacção de um Estado contra resoluções que, interferindo com negócios de pura competência interna, são ostensivamente violadoras do preceito fundamental do n.º 7 do artigo 2 da Carta das Nações Unidas. Não estou a pronunciar-me sobre o mérito da política interna da União da África do Sul, a respeito de problemas de política racial. Estou singelamente a sublinhar que se trata de matéria que á O. N. U. é estranha, por compromisso constitucional da Organização.

Ora bem. O caso que toca a Portugal é precisamente do mesmo género: pretensa interferência em assuntos da nossa ordem interna, desconsideração dos nossos preceitos constitucionais portugueses. E ainda com a agravante de que, em vez de **apartheid**, praticamos e arvoramos, como doutrina contra a qual os afro-asiáticos se insurgem (!), a da total igualação e integração nacional de todos os Portugueses, sem distinção de raças ou de quaisquer outros factores sociais.

Tenhamos calma, pois. As resoluções da O. N. U. devem ser encaradas com todo o sangue-frio. Não as tomemos por novo Gigante Adamastor — ou então consideremos que talvez sejam, mesmo, um simples Gigante Adamastor.

Isto não quer dizer que o caso careça de importancia. Isto não significa que o País faria bem se o olhasse com indiferença, em vez de vibrar de indignação, como felizmente tem feito. Disto não se tira que devamos então deixar de deliberar desde já sobre qual a atitude digna, prudente e eficaz que haveremos de tomar em vista do provável triunfo na Assembleia das moções antiportuguesas.

Mas o exposto serve é para dar ao problema um recorte mais realista, um focar mais folgado.

Não há então, de todo em todo, na Carta e na vida internacional, sanções de aplicação eventual ou retardada, para rebeldias de Estados? Por outro lado, a atitude de não aceitação de resoluções contrárias á nossa realidade constitucional, **que Portugal evidentemente tomará**, não deverá obrigar-nos a adoptar desde já certas linhas de rumo quanto a outros problemas vizinhos?

A resposta a estas perguntas exige outro artigo.

Post Scriptum — O dr. Manuel Homem de Melo fez publicar no «Diário de Lisboa» uma *carta aberta* em que discorda de diversos pontos do que ele julga que eu teria dito nos artigos em que me referi ao caso da Argélia e da política de autodeterminação seguida pela França (artigo publicado no «Diário de Notícias» de 12 e artigo publicado no «Diário de Lisboa» de 15 de Novembro). Confesso que me disponho sempre a ver com interesse as novas manifestações da personalidade de antigos alunos meus, desejoso de registar os progressos que a vida decerto lhes terá trazido. E quando os progressos, sendo reais, envolvem discordar de mim, tanto melhor.

Mas desta vez tive uma pequena desilusão. O dr. Homem de Melo, que se tem distinguido como ilustre deputado, desta vez precipitou-se, e não leu bem o que eu escrevi.

Peço-lhe que olhe com mais atenção, e repare que de modo nenhum eu comparei «o caso da Argélia com o do nosso Ultramar, tentando paralelizar as situações»!

Não. Examinei o caso da Argélia como mau termo de uma evolução infeliz (por isso falava nas *pombas* que se vão todas...) e como sinal do espírito de demissão que se vai apossando do enfraquecido Ocidente. Foi justamente a política de autodeterminação, lançada a esmo, que eu apreciei criticamente, e a sua exageração no lanço de agora. Aliás não fui eu, foi a própria França que *ab initio* sempre sustentou a diferença essencial e constitucional entre a situação da Argélia, território assimilado á Metrópole e densamente povoado por milhões de brancos, e as colónias francesas. O natural, dadas as premissas, seria uma conclusão diversa.

A diferença antipodal das duas situações e das duas políticas, a francesa e a portuguesa, ressalta com claridade meridiana do que escrevi. Não *paralelizei* situações (aliás não sei «paralelizar» coisa nenhuma): contrapus orientações. O que eu disse foi... Mas é melhor ler o que lá vem escrito. Se voltar a ler, toda a confusão ficará desfeita.

Também não é verdade que eu tenha aprovado a atitude do general Salan, ao vir para terra estranha divulgar declarações de inconformismo com a política do seu Governo. Eu não aludi sequer ao general Salan. Só mencionei o marechal Juin, que esse não saiu de França, está em França, e na altura em que escrevo continua a ser o presidente do Conselho Superior das Forças Armadas. E, mesmo assim, fiz-lhe referência para notar que de Gaulle e Juin no fundo têm os mesmos ideais, ambos são arreigadamente franceses, só divergem nos métodos, e que «há-de dissipar-se o equívoco».

Eu compreendo. Em francês *Salan* e *Juin* têm certa semelhança sónica, e a confusão é fácil, para o leitor desatento. Uma espécie daquelas confusões que na Faculdade de Direito fazem ás vezes os estudantes entre nomes latinos de terminação igual. Ainda há dias tive de verberar a um deles a troca de Ulpi*anus* por Papini*anus* e de Pau*lus* por Gai*us*. Mas o pecado era venial, e nem por isso deixou de passar em Direito Civil.

Claro que, desfeita a confusão dos generais (e mesmo sem sublinhar a diferença enorme que há entre generais que defendem patrióticamente a integridade do seu país e outros de patriotismo mais delgado, que preconizam a mutilação e a desintegração dele), torna-se desnecessário rebater as demais considerações do dr. Homem de Melo acerca do assunto. Casa sem alicerces, rui por si.

E quanto ao Gambetta, de 1871, modestamente oporei o Spaak, do discurso que proferiu ontem, 26 de Novembro de 1960: «A unica maneira de o Mundo Ocidental responder á ameaça é respeitar a regra da solidariedade e elaborar uma política comum». Foi este problema da solidariedade do Mundo Ocidental que escapou ao meu estimado aluno (desculpe que lhe chame assim, com a mesma simpatia histórica com que me trata por «sr. ministro»).

PAULO CUNHA

CARLOS GOMES

continuará no Oviedo até Julho

MADRID, 28. — Regressará no Verão a Portugal o jogador português Carlos Gomes, guarda-redes do clube espanhol Oviedo, que ontem perdeu com o Real Madrid por 7-0 — segundo anunciou o próprio futebolista.

— O Sporting tem a preferência na minha transferência — declarou á agência desportiva Alfil —, espero, porém, chegar a acordo com os dirigentes sportinguistas para que me autorizem a passar para outro clube.

Acrescentou que «continuará no Real Oviedo até ao mês de Julho. Mas depois — salientou— voltarei a Portugal». — (A. N. I.).

ASSEMBLEIA GERAL

da Ordem dos Advogados

Sob a presidência do dr. Constantino Fernandes, realizou-se esta tarde a assembleia distrital ordinária da Ordem dos Advogados. Apreciou e aprovou o relatório e as contas do ano de 1960 e o orçamento para o próximo ano.

32 MILHÕES DE CONTOS

gastará a Inglaterra para renovar a Armada

LONDRES, 28.—O «Daily Mail» revela hoje que chefes do Almirantado britanico estão a estudar um plano, prevendo o dispendio de 400 milhões de libras (32 000 000 de contos) para modernização da Marinha Real.

O jornal diz que o plano previa uma esquadra de «superporta-aviões», mais fragatas e contratorpedeiros, equipados com os mais recentes mísseis de superfície para o ar, e, pelo menos, mais dois submarinos accionados a energia nuclear.

A notícia declara, ainda, que, pelo menos, três dos porta-aviões seriam equipados para transportarem aparelhos de descolagem vertical.

O «Daily Mail» acrescentava que seria, dentro em breve, solicitado ao tesouro a aprovação do plano. — (R.).

Mãe acusada de assassinar a filha de três semanas

EASTBOURNE (Inglaterra), 28 — Foi acusada de haver assassinado a filhinha de três semanas, Linda, a sr.ª Doreen Jeffs, de 24 anos. A ua detenção encerrou um fim de semana em que a Polícia desenvolveu grande actividade, interrogando práticamente todas as jovens donas de casa de Eastbourne, com vista á descoberta da criminosa que estrangulou a criança, encontrada morta, no seu carrinho, há seis dias, num parque local.

Solicitou-se o auxílio da Scotland Yard para deslindar o caso. A sr.ª Jeffs partiu para a esquadra acompanhada pelo marido, Gordon, de 27 anos, e comparecerá perante os magistrados ainda hoje. A audiência será breve, recolhendo a acusada á prisão depois da acusação formal.

Muitos jornais diários ingleses publicam, hoje, fotografias do casal, em frente da sua residência, com a sr.ª Jeffs lavada em lágrimas. Ontem, teria dito aos jornalistas: «Não percebo como alguém poderia matar a minha Linda. Se cobiçavam um filho, por que não a conservaram por algum tempo, para a amimarem e fazer-lhe festas?» — (A. N. I.).

OS BAIRROS POPULARES

estarão representados na Grande Noite do Fado

A partir de quarta-feira estão á venda, no Coliseu dos Recreios, os bilhetes para a «Grande Noite do Fado», que a Casa da Imprensa anualmente organiza, com um programa cuidadosamente preparado, do qual faz parte o concurso de fados entre amadores dos bairros da capital. As inscrições de cada bairro são feitas através das mais antigas colectividades que desde 1952 têm vindo a dar a sua colaboração.

Assim, já escolheram os seus representantes a Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo (Campo de Ourique): o Clube Desportivo da Graça (Graça) e o Ginásio do Alto Pina (Alto do Pina), estando outras agremiações a proceder á escolha dos seus representantes.

A cançonetista Luísa Maria, quis novamente dar a sua gentil colaboração, interpretando alguns numeros do seu magnífico reportório, que o publico tanto aprecia.

Como já tem sido noticiado, além do esplêndido programa que a Emissora Nacional apresenta, com os seus melhores artistas, deram já a sua colaboração os artistas Márcia Condessa, Fernanda Peres, Conjunto Português de Harmónicas, Grupo Infantil de Dança Regional, de Santarém, e Hermínia Silva, que todos os anos tem dado a sua presença e este ano mais uma vez amávelmente participa na Grande Noite do Fado.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do professor Mário Baptista Brás, presidente da direcção da Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias, recebemos um ofício, agradecendo o relevo que o «Diário de Lisboa» deu á notícia da sessão solene de abertura do ano académico daquele organismo, efectuada no passado dia 17.

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» publicava no dia 28 de Novembro de 1930 uma entrevista com o director-geral de Saude, dr. José Alberto de Faria, que declarava que, com a verdunização das águas, diminuira consideravelmente em Lisboa o numero de casos de febre tifóide e explicava: «Foi instalado no Parque Sanitário um aparelho cedido amavelmente pelo sr. Manuel Ortigão Burnay, que entusiástica e desinteressadamente tem pugnado por tal processo, e com ele se iniciaram os estudos quanto á eficácia do método». E concluia afirmando que verificado o valor do método sob o ponto de vista da redução do numero de germes da água, ficou provado que o método satisfaz sob o ponto de vista da sanidade das águas de Lisboa. Desmentia o boato de ficarem as águas com mau sabor, e informava que o ministro do Interior mandara montar o sistema para toda a água da capital.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m. — 655 kc/s — A's 17: Fados transmitidos da Toca; 17 e 30: Estrela da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: Crónica tauromáquica; 19: Alegria no trabalho, produção da F. N. A. T.; 19 e 30: Variedades; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Que quer ouvir? 21: Noticiário — Boletim meteorológico — Comentário; 21 e 20: Intervalo musical, pelo pianista Luciano Sangiogi e conjunto; 21 e 30: 6.º episódio da adaptação radiofónica do romance «O Pirata», de Walter Scott, por Alice Ogando; 21 e 50: Raul Neri e o seu conjunto de guitarras; 22 e 10: Conjuntos vocais; 22 e 20: Sentimento e fantasia; 22 e 45: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 23 e 15: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário — Boletim meteorológico; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m.—755 kc/s. —A's 19: Canta o meio-soprano Ebe Stignani, obras de Verdi, Donizzetti e Mascagni; 19 e 20: O gosto pela musica; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Concerto pelo conjunto vocal da Universidade Católica de Paris (La Faluche), sob a direcção de Jacques Grimber, Melchior Frank e Jacques Chailley; 20 e 20: Concurso Internacional de Piano Rainha Elizabeth 1960, realizado em Bruxelas, gravações cedidas pelo Instituto Nacional Belga de Radiodifusão, programa pelo terceiro laureado, Lee Luvisi (E. U. A.), com a participação da Orquestra Nacional da Bélgica, dirigida por Daniel Sternefeld: «Concerto n.º 2, op. 19, em si bemol maior», para piano e orquestra, de Beethoven; e o poema sinfónico «Nas Estepes da Asia Central», de Borodin, pela Orquestra Sinfónica da R. I. A. S. de Berlim, dirigida por Ferenc Fricsay; 21: Noticiário — Boletim Meteorológico — Comentário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Três sonatas de Henrique Purcell, interpretadas por Neville Marriner e Peter Gibbs (violinistas), Desmond Dupré (violoncelista) e Thurston Dart (organista); 21 e 50: Teatro dos nossos dias; 22 e 30.: Quinzenário musical; 23 e 45: Noticiário — Boletim meteorológico; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUB — A's 17 e 30: Motivos portugueses; 17 e 50: Cançonetas; 18 e 30: Solistas; 19: Orquestras e canções; 20 e 20: Artista; 20 e 45: Cançonetas; 21 e 15: Conjuntos; 21 e 50: Motivos portugueses; 22 e 1: Novos discos; 23 e 17: Solistas; 23 e 30: Cançonetas; 23 e 45: Noticiário; 2: Noticiário; 3: Fecho.

ESTAÇÃO MIRAMAR — A's 17 e 55: Reabertura; 18 e 15: Brasil; 18 e 30: Recital de composições de Cruz e Sousa; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 20: Boletim informativo; 20 e 20: Curso de língua inglesa; 20 e 40: Variedades; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma voz portuguesa; 21 e 30: Os grandes esquecidos; 22 e 47: Melodias; 23: Tempo de musica; 23 e 45: Baile do D. Quixote; 1 e 10: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18: Encontro ás seis; 18 e 15: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e benção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 20: Quinze minutos consigo e com ele; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Composições escolhidas; 23: A 23.ª hora; 23 e 55: Noticiário; 24: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS: Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 20 e 30, Abertura; 20 e 32, Telejornal (1.ª edição); 20 e 50, Encruzilhadas da Vida, pelo dr. António Ribeiro; 21 e 10, Figuras e Factos do Domingo Desportivo; 21 e 30, Berlim — A cidade que todos adoram; 22, Teatro: «Amor em três tempos»; 23, Telejornal (2.ª edição).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 790332; Douro — Alameda das Linhas de Torres, 93-A-B; T. 791131; Alentejo — Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Telefone 721409; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Santa Maria — Avenida 5 de Outubro, 283-A (Próximo á Avenida 28 de Maio), Tel. 763016; Cardote, Lda. — Avenida Visconde Valmor, 28-A-B-C (Junto á Avenida da Republica), Tel. 772291; S. Sebastião (De) — Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9, Tel. 48642; Arga, Lda. — Avenida Praia da Vitória, 53-55, ao Saldanha, Tel. 43938; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Grijó — Rua do Grilo, 25; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74—Tel. 866360; Progressiva — Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 863619; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2-A, Tel. 720820; Eusil — Rua Barão de Sabrosa, 104, Tel. 841912; Aliança — Avenida Almirante Reis, 145-B-C, Tel. 50487; Dimar — Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Renascença — R. Damasceno Monteiro, 101-A-B, Tel. 831504; Guerra — Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Vieira Borges — Rua Alexandre Herculano, 28, Tel. 40536; Imparcial—Rua General Taborda, 28, Tel. 680931; Almeida — Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 681726; Condestável — Rua Coelho da Rocha, 119, Telefone 666206; Aurélio Rego — Calçada da Estrela, 139, Tel. 661758; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, T. 611454; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Lídia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro — Rua Filinto Elísio, 29-A-B, Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A-B, Tel 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Marcos do Nascimento — Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A, Tel. 664238; Oliveira — Rua D. Pedro V, 123-125, T. 27880; Andrade, Lda. — R. do Alecrim, 125, Tel. 23446 (A); Galénica — Rua das Pretas, 12-14, T. 22588; Internacional, Lda.—Rua Aurea, 228, Tel. 22017 e 30203 (A); Veiga, Suc.—Rua da Conceição, 42, Tel 26847.

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 28 — 17 e 50 (1m,33).
Dia 29 — 6 e 9 (1m,38); 18 e 45 (1m,21).
Dia 30 — 7 e 3 (1m,24); 19 e 27 (1m,11).

PRAIA-MAR

Dia 28 — 11 e 39 (3m,67).
Dia 29 — 0 e 10 (3m,62); 12 e 36 (3m,77).
Dia 30 — 1 e 8 (3m,78); 13 e 30 (3m,88).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 30 — «Uma mulher extraordinária».
COLISEU — A s 20 e 30 e 22 e 45 — «Mulheres de sonho».
TEATRO MONUMENTAL — Ás 20 e 30 e 23 horas — «Boa noite, Betina!»
CAPITOLIO — A's 20 e 30 e 23 horas — «A vida é bela!».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 30 e 22 e 45—«Gosto que me enrosco».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Flausino (homem de letras)».
VARIEDADES — «Cucurucucu».

CINEMAS

TIVOLI — «Sonho de amor».
S. LUÍS — «Psico».
IMPÉRIO — «Morangos silvestres».
S. JORGE — «Com os dias contados».
EDEN — «Manobras de saias».
POLITEAMA — «Afundem o Bismarck!».
ODEON — «Meus amores no Rio».
CONDES — «Ele, ela... e os espiões».
MONUMENTAL—«Ben-Hur».
ALVALADE — «Psico».
OLIMPIA — «Imperadores do crime».
AVIS — «Extase».
ROMA — «Manobra de saias».
ROYAL — «Náufragos do destino».
RESTELO — «Conversa de travesseiro».
JARDIM CINEMA — «Vento selvagem».
PROMOTORA — «A mulher que comprou o amor».
S. L. BENFICA — «O gavião do deserto».
ARCO-IRIS — «Ele as mulheres».
MOSCAVIDE — «O rio da traição».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 T. 10	—	—	830$00
Cons 3 % T. 10	—	903$00	—
Cons 3 1/2 % T. 10 ...	990$00	989$00	992$00
Centenários 4 % 1940	2.190$00	2.185$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série	—	1.300$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.325$00	1.325$00	1.340$00
Externo 2.ª série	—	1.300$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.300$00	—
Externo 3.ª série	—	1.300$00	—
Ext 3.ª série car.	1.330$00	1.325$00	1.340$00
Caut 3.ª série s/juro	—	200$00	215$00
Obrigações			
Agua Lisboa 5 % ...	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	105$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	955$00	—
Gás Elect. 4 %	960$00	958$00	962$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	985$00	—	986$00
Gás Elect. 5 %	1.030$00	1.030$0	1.032$00
U. E P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	95$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E P. 4 1/2 %	—	96$00	—
U. E P. 5 % 1951	100$00	100$00	100$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	—	—	1.008$00
H. E. do Douro	—	1.011$00	—
C. P. 4 1/2	1.034$00	—	—
H. E da S. da E. 5%	—	1.008$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	2.570$00	2.560$00	2.580$00
Portugal	—	3.080$00	3.120$00
Ultramarino	1.665$00	1.660$00	1.670$00
Agricultura	—	74$00	74$50
Seguros			
Mundial	—	390$00	400$00
Soberana	—	1.400$00	2.000$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.005$00	1.000$00	1.010$00
Ag das Neves	—	350$00	400$00
Agric. Colonial	—	270$00	300$00
Açucar de Angola	1.335$00	1.330$00	1.340$00
Boror	—	240$00	260$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	1.980$00	—
Colonial do Buzi	122$50	122$00	123$00

C.as Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Ilha do Príncipe s/d...	—	—	—
Incomati	—	1.800$00	2.000$00
Moçambique	75$50	75$00	75$50
Zambézia s/d.	106$00	105$50	106$00
Diamantes	588$00	586$00	590$00
Lobito	—	500$00	505$00
C.as diversas			
Cimentos Tejo	—	685$00	725$00
Cimentos Leiria	—	560$00	—
Crédito Predial	—	59$00	60$00
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias ...	—	450$00	460$00
Nacional Navegação ...	—	1.120$00	1.150$00
Colonial Navegação ...	—	860$00	—
Port de Celulose	—	—	—
Portuguesa de Pesca...	—	1.150$00	1.170$00
Port. de Tabacos	310$00	307$00	312$00
Tabacos de Portugal...	—	710$00	720$00
S. Estrela	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	335$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	330$00	—
Eléct das Beiras	1.661$00	1.660$00	1.670$00
Gás e Electricidade ...	349$00	348$50	349$50
H. Alto Alentejo	157$50	157$50	158$00
H. E Cávado	1.312$00	1.310$00	1.315$00
H. E Zêzere	—	1.312$00	1.320$00
Nac. de Electricidade	1.170$00	1.170$00	1.175$00
União Eléctrica Port....	—	—	177$00
H. E do Douro	—	1.310$00	1.320$00

Cotações fornecidas por
PINTO DE MAGALHAES LDA — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$25	78$75
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 e 2	28$20	28$50
Dólares de 5 a 1000 ...	28$40	28$70
Argentina	$32	$35
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$14,2	$15,7
Canadá	28$70	29$20
Congo Belga	—$—	$40
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$46,8	$47,8
França (N. Franco) ...	5$70	5$85
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$04,6	$05,2
Noruega	3$85	4$15
Suécia	6$40	5$70
Suiça	6$60	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	275$00	285$00
Portugal — Barra	33$00	34$00
Portugal — Barra Fino	33$20	34$20

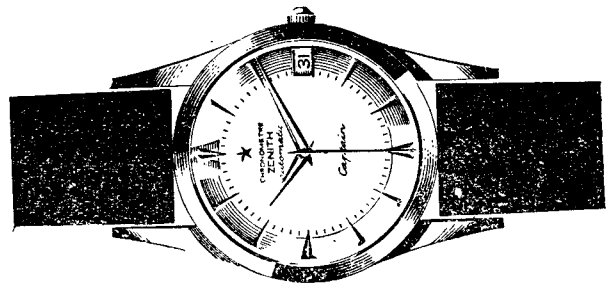
PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 66.000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Titulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—T. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—

BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
TELEF. 21273
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito

A fama do ZENITH vem de longe

A perfeição do relógio ZENITH levou-o até hoje á obtenção de 791 primeiros prémios.

Em relojoaria não se fabrica melhor.



ZENITH o melhor dos bons relógios.

Lumumba partiu *para Stanleyville* onde foi assistir *ao enterro de seu filho*

LEOPOLDVILLE, 28 — Patrice Lumumba abandonou ontem, á noite, a sua residencia oficial nesta cidade, onde se encontrava detido há dois meses, e seguiu para Stanleyville.

O general Indergit Rikhye confirmou, esta manhã, a informação de que Patrice Lumumba deixou ontem, á noite, a capital congolesa. O conselheiro militar de Dayal indicou, por outro lado, que Lumumba saiu da sua residência, de automóvel, sem escolta da O. N. U. A sua protecção pelas tropas das Nações Unidas limita-se ao interior da propriedade onde vive habitualmente.

OS SOLDADOS CONGOLESES NÃO TENTARAM IMPEDIR A PARTIDA

Lumumba foi a Stanleyville para assistir ao enterro de um filho que morreu em Genebra, e cujo corpo foi enviado para aquela cidade.

As tropas de Mobutu, que cercavam a residência do antigo chefe do Governo, não fizeram qualquer tentativa para o impedir de sair da cidade.

Lumumba disse aos jornalistas que tenciona regressar a Leopoldville dentro de dias, para conferenciar com o presidente Kasavubu e Tchombé e receber a Comissão de Conciliação da O. N. U. Acrescentou tencionar participar na conferência de mesa redonda proposta por Kasavubu, na qualidade de chefe do unico Governo legal do Congo.

Segundo se afirma, Luís Lumumba, irmão do antigo chefe do Governo, é actualmente o principal dirigente político de Stanleyville, onde contaria com o apoio da Polícia.

Informadores da O. N. U. revelaram ontem que o antigo comandante do Exército congolês, general Victor Lundula, se estava a preparar para assumir o comando dos 3000 homens do 2.º Grupo de Exército, estacionado em Stanleyville. 500 homens da força de Polícia Militar foram postos sob a sua influência, estando presos vários funcionários da O. N. U. e alguns europeus. — (R., F. P. e A. N. I.).

KASAVUBU FOI A BRAZAVILLE

LEOPOLDVILLE, 28 — O presidente Kasavubu atravessou, de barco, o rio Zaire, a fim de assistir, em Brazzaville, ás celebrações da independência do antigo Congo francês.

Enquanto permanecer em Brazzaville, Kasavubu deve conferenciar com o presidente Tchombé, da Katanga, que chegou ontem áquela cidade. — (A. N. I.).

PEDIDA A EXPULSÃO DO EMBAIXADOR DA R. A. U. NO CONGO

LEOPOLDVILLE, 28 — Foi apresentado para assinatura, ao presidente Kasavubu, um decreto de expulsão do dr. Ghaleb, embaixador da R. A. U. em Leopoldville — anuncia a Agência Belga.

O Colégio dos Comissários-Gerais e o coronel Mobutu acusam aquele diplomata egípcio de ser conselheiro pessoal de Patrice Lumumba, e de agir de acordo com a Embaixada do Ghana para favorecer o regresso daquele político ao poder. — (F. P.).

A sorte de Goa de novo objecto de declarações de um ministro da União Indiana

NOVA DELHI, 28. — O ministro da Defesa da União Indiana, Krishna Menon, declarou ontem que o seu país decidirá, por si, quando «libertarás» Goa, o que fará, seja pela força seja pela persuasão.

Falando numa reunião do Partido do Congresso, realizada em Bombaim, Menon afirmou:

«Uma nação clarividente e uma chefia esclarecida sabem em que frente e em que momento hão-de lutar: Quando o Império português na Africa cair, o Império português na India e em outras partes do Mundo também cairá».

Sublinhou depois que a União Indiana não submeterá a questão de Goa ás Nações Unidas, «porque a considera um problema de ordem interna».

«Se Goa deve ou não ser libertada pela força ou pela persuasão eis um assunto a ser decidido por nós próprios» — afirmou Menon.

«E ninguém, prosseguiu, pode ver quando ou por que maneira será libertada».

Afirmou, depois, que a queda do Império português «está a processar-se, agora, nas Nações Unidas». — (A. N. I.).

Antes de mais nada, cumpre reconhecer que o sr. Menon, pelo menos numa das suas afirmações, tem inteira razão. E' quando diz que o caso de Goa é «um problema de ordem interna». É-o, de facto, mas de ordem interna para Portugal e, de tal modo, que só a Portugal cabe zelar pelo destino de um território e de uma população que, há séculos, fazem parte integrante do património da Nação.

Nas declarações que fez perante o Partido do Congresso, com evidentes propósitos políticos, o ministro da Defesa da União Indiana parece esquecer esse factor essencial, jogando mais com palavras do que com a realidade dos factos. E esse jogo é tanto mais arriscado quanto é certo que o jogador não entrou em linha de conta com este dado fundamental do problema: a determinação firme em que está Portugal de não submeter á vontade de outros a sorte de uma parcela do seu território, nem consentir que estranhos se imiscuam num assunto que só aos Portugueses diz respeito.

As comunicações postais com Dadrá e Nagar Aveli

NOVA DELHI, 28. — O vice-primeiro-ministro da União Indiana, senhora Laksmi Menon, declarou na Camara Alta que o Governo do seu país está decidido a que sejam estabelecidas comunicações postais e telegráficas com Dadrá e Nagar Aveli.

Anunciou, também, que vão ser enviados funcionários administrativos e alguns técnicos para aqueles dois territórios. — (A. N. I.).

85 PESSOAS VOARAM a 1.100 quilómetros horários sobre o Atlântico

SHANNON (Irlanda), 28. — Um avião «DC-8», a jacto, da Pan American bateu, hoje, o «record» de velocidade na travessia do Atlantico percorrendo em 4 horas e 46 minutos a distancia que separa Boston deste aeroporto.

O novo «record» é inferior em 6 minutos á marca estabelecida por um avião do mesmo tipo no dia 7 de Novembro.

O avião transportava 85 passageiros com destino a Paris.

O piloto revelou que, graças ao auxílio de um forte vento pela retaguarda, atingiu, por vezes, 1100 quilómetros á hora. — (Reuter).

UM PROCESSO na Argentina contra os raptores de Eichmann

BUENOS AIRES, 28 — Embora não se saiba quem raptou Adolf Eichmann nem se pense que os seus raptores ainda possam estar neste país, foi oficialmente iniciado o processo da sua captura, por determinação do Tribunal a que foi apresentada queixa pela esposa de Eichmann.

Segundo círculos bem informados, o processo baseia-se na possibilidade de voltarem á Argentina os raptores de Eichmann, que aguarda agora julgamento em Jerusalém. — (A. N. I.).

Truman tem uma solução para o problema do dólar

NOVA YORK, 28 — O antigo presidente Truman declarou ontem que tinha uma solução para o problema do dólar e que a apresentaria ao novo Governo democrático.

Entrevistado no aeroporto, á sua chegada a esta cidade, onde vem efectuar uma visita de dois dias, Truman negou-se a dizer qual é o seu plano e afirmou:

«Sei porque aconteceu o caso do dólar, mas apenas desejo falar sobre este assunto mais tarde.

«Esperemos que os democratas assumam o poder para darmos remédio á situação.

«Nada se pode fazer com o actual Governo» — concluiu. — (A. N. I.).

KENNEDY ENCONTRA-SE COM JOHNSON

WASHINGTON, 28 — O presidente-eleito John Kennedy jantou, ontem, á noite, com o vice-presidente, senador Lyndon Johnson, trocando ambos impressões sobre a recente viagem de Johnson á Europa, durante a qual se avistou com o presidente de Gaulle e com Mac-Millan. Por seu turno, Kennedy pôs o senador Johnson ao corrente dos progressos registados na transferência de poderes e no estabelecimento de uma linha de conduta para a nova administração.

Durante o fim de semana o presidente-eleito visitou por duas vezes a esposa e o filho recém-nascido no hospital tendo declarado aos jornalistas que a Jacqueline se sente excelente e está muito feliz. — (R.).

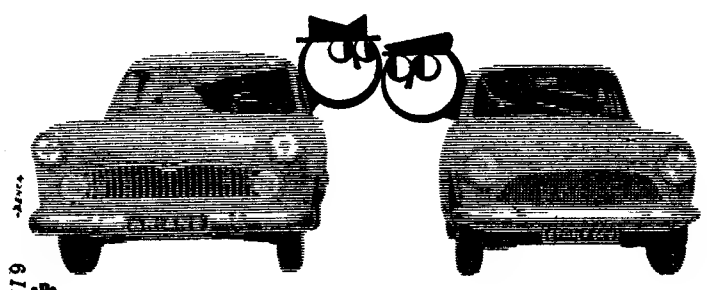
KENNEDY FALA HOJE A' IMPRENSA

WASHINGTON, 28 — John Kennedy, fará hoje, declarações—anunciou Pierre Salinger, encarregado dos contactos com a Imprensa. Embora não tenha sido indicado o teor da declaração, julga-se que se relacionará com a formação do novo Governo. — (A. N. I.).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

formidável **RUSH** *formidável* **RUSH** *formidável* **RUSH** *form*



Dist.

RUSH *o formidável motor com 5 chumaceiras que equipa os Aronde e Ariane 61 peça uma demonstração nos Concessionários* SIMCA

Explodiram duas bombas *quando Fidel Castro* discursava aos estudantes da Universidade de Havana

HAVANA, 28 — O dr. Fidel Castro interrompeu um discurso que proferia, perante os estudantes da Universidade de Havana, quando se ouviram duas explosões. Castro acusou os autores das explosões de serem «mercenários dos Estados Unidos».

O dr. Fidel Castro fingiu não ter ouvido a primeira explosão e continuou a falar; mas ao registar-se a segunda explosão interrompeu o discurso, para declarar que as bombas não tinham sido colocadas, certamente, por gente pobre, mas por mercenários a soldo dos Estados Unidos, que não se importam de ver o seu país novamente banhado em sangue.

As declarações do primeiro-ministro, que falava de pé nos degraus da Universidade, foram acolhidas pela multidão com gritos «Cuba, sim *Yankees* não».

As duas bombas, de grande potência, explodiram ás 22 e 30 horas de Havana, a uns cem metros da Praça da Universidade, onde estavam reunidas milhares de pessoas. Quatro bombas e numerosos petardos rebentaram nas cercanias do local da reunião, enquanto nos arrabaldes da capital explodiam umas quinze bombas.

VIOLENTO ATAQUE ÀS ESCOLAS CATÓLICAS

O braço da Revolução Cubana não tremerá, quando puser fim ás provocações contra-revolucionárias das escolas e universidades católicas, exclamou Fidel Castro, num violento discurso pronunciado ontem, á noite, em frente da Universidade de Havana.

Na ultima parte do seu discurso, Fidel Castro, declarou que o novo presidente dos Estados Unidos tem a possibilidade de abandonar uma política «estupida e casmurra». — (R. e F. P.).

SUSPENSÃO DAS AULAS NOS NOS LICEUS DA VENEZUELA

CARACAS, 28 — O Governo venezuelano anunciou que vai suspender as aulas em todos os estabelecimentos de ensino secundário, nesta cidade, «a fim de proteger os estudantes contra disturbios» que possam vir a repetir-se na capital, onde a Guarda Nacional abriu fogo contra vários milhares de manifestantes antigovernamentais que tomaram posição na Avenida San Martin, no centro de Caracas. Ficaram feridas cinquenta pessoas, pelo menos.

Os manifestantes incendiaram vários veículos, e fizeram fogueiras com tábuas arrancadas ás barracas que, todos os anos, se armam nas ruas para venda de brinquedos do Natal. Foram buscar pedras aos locais em que há prédios em construção, na área, e procuravam alvejar os guardas. Estes pediram reforços e procuraram isolar a multidão de amotinados, organizando um cordão á sua volta.—(A. N. I.).

DECLARADA ILEGAL UMA GREVE BANCÁRIA NA COLOMBIA

BOGOTÁ, 28 — Uma greve bancária, marcada para hoje na Colombia, foi declarada ilegal a noite passada, pelo presidente Alberto Lleras Camargo.

Camargo afirmou que o Governo tomaria todas as medidas necessárias para proteger o direito a trabalhar e para evitar todos os actos de violência.

O presidente anunciou que disposições severas seriam adoptadas contra agitadores, e descreveu a greve como um acto revolucionário contra as instituições nacionais. — (Reuter).

A Igreja tem-se mostrado favorável à emancipação dos povos afro-asiáticos

CIDADE DO VATICANO, 28. — O ataque da «Pravda» ao Vaticano não surpreendeu grandemente os círculos eclesiásticos, que declaram nada terem de novo as acusações do órgão oficioso soviético.

Afirmam as mesmas esferas que os factos provam a falsidade de tais acusações, porquanto a Igreja, que os soviéticos classificam de «aliada do colonialismo e do imperialismo», tem-se mostrado, pelo contrário, favorável á emancipação dos povos da Africa e da Asia, que ajudou na sua caminhada para o progresso, tanto espiritual como material. As novas élites africanas foram, na sua grande maioria, formadas pelo Cristianismo, e a Igreja criou em toda a parte um clero autoctone que se tornou ràpidamente apto a assumir a direcção dos negócios religiosos locais. Sabe-se, por outro lado, que a Igreja chamou membros destas novas comunidades ás mais altas funções, criando, por exemplo, cardiais africanos e asiáticos. — (F. P.).

Jugoslávia: o mais rápido desenvolvimento industrial da Europa

BELGRADO, 28. — O presidente da Jugoslávia, marechal Tito, falando numa cerimónia comemorativa do Dia da Independência Nacional, afirmou que o desenvolvimento industrial da Jugoslávia é, agora, mais rápido que o dos países mais avançados da Europa, incluindo a União Soviética, a Grã-Bretanha e a Alemanha Ocidental.

Segundo afirmou, a produção industrial da Jugoslávia foi este ano quatro vezes maior que a produção anterior á segunda guerra mundial Disse também que a Jugoslávia entrou já na categoria dos maiores produtores agrícolas do Mundo.

O presidente Tito anunciou que, em consequência do grande desenvolvimento social do país, a constituição será em breve alterada para responder melhor á nova situação interna. Na nova constituição, o Estado passará a ter apenas uma função coordenadora das actividades económicas. — (R.).

Inicia-se hoje a discussão da proposta para independência imediata dos territórios não-autónomos

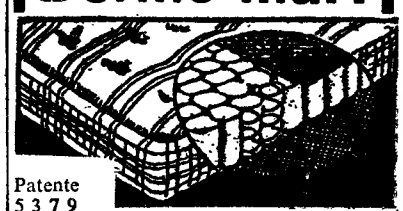
NOVA YORK, 28. — A Assembleia Geral das Nações Unidas inicia hoje a discussão da proposta soviética para que a todos os territórios não-autónomos seja imediatamente concedida a independência.

A Assembleia debaterá uma proposta de Nikita Kruchtchev pedindo a completa e «imediata» independência de todas as colónias e territórios dependentes.

Afirma-se que, ansiosas de não serem arrastadas para a guerra fria entre o Leste e o Oeste, algumas nações afro-asiáticas patrocinam uma emenda solicitando «disposições imediatas» para conceder liberdade ás colónias, emenda que não se referiria a territórios administrados sob curadoria das Nações Unidas.

Sejam quais forem as dissenções que se possam registar entre as nações afro-asiáticas, é provável que sejam de pouca monta. Todas essa nações são militantemente anticolonialistas, e as potências coloniais serão atacadas por elas durante todo o debate. — Reuter e F. P.).

Dorme mal?



Patente 5379

Experimente V. Ex.ª os colchões de molas

30 anos de bom fabrico

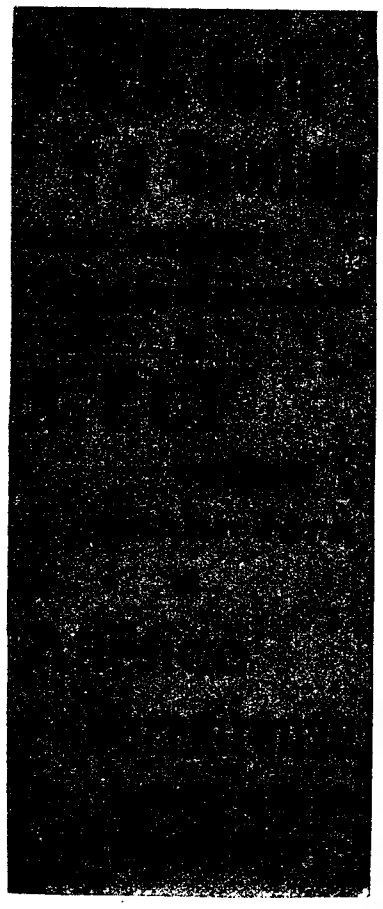
Fornecedor dos principais Hotéis

AGUIAR RAMALHO, LDA.

R. Actor Vale, 16-B — LISBOA

Telef. 831244

AUMENTA O AVANÇO DO CAMPEÃO



Ganhou (Belenenses)

a vontade de vencer

No Restelo, duas equipas de apreciável poder atlético, disputaram ardorosamente um desafio com interesse do princípio ao fim, pois esteve sempre em duvida o vencedor da partida.

A expectativa criada ao longo do encontro pelo resultado foi um dos grandes motivos de interesse do jogo. Outra razão houve, porém, a valorizar o espectáculo: o ardor e empenho postos na luta pelas duas equipas, por vezes, até, com certa rispidez muito escusada...

Se para o F. C. do Porto o resultado do desafio tinha capital importancia, dada a posição da equipa nortenha na discussão do título — para o Belenenses a perca de um ponto que fosse era a derradeira

(Continua na 3.ª página)

Acursio domina a situação

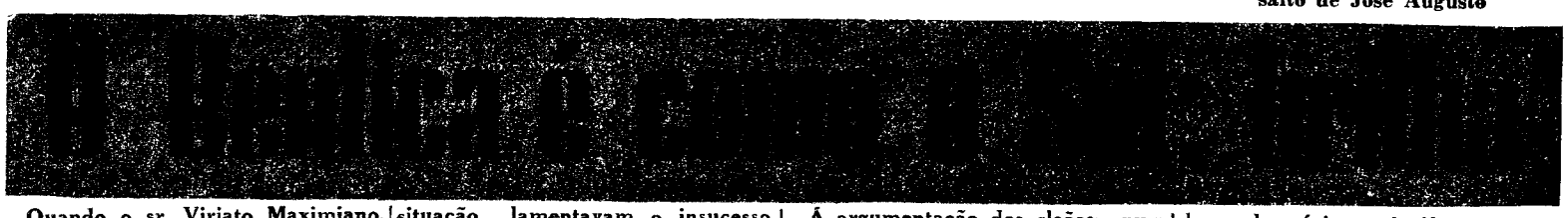
INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

- O processo «leonino» — lances bonitos, vistosos — foi inoperante, simplesmente.
- A pujança física dos campeões acabou por ditar a sua lei e o desfecho da luta foi-lhe favorável.
- Uma atitude irreflectida do seu defesa direito lesou, grandemente, o Atlético.
- E a toada impetuosa do Leixões completou a irreflexão do jogador alcantarense.
- No Barreiro, surgiu um nome — Carlos. Trata-se do extremo-esquerdo do Braga, que foi autor de três dos quatro tentos dos minhotos.
- A passagem de França para médio e de Samuel para extremo pôs a Académica em maus lençóis.
- A rectificação desse erro, na segunda parte, passando Samuel para o lugar de Chipenda, proporcionou a reabilitação dos estudantes.
- Futebol de confrangedora mediocridade no encontro Salgueiros-Lusitano. O «nulo» compreende-se, principalmente, porque a nulidade se repartiu pelas duas equipas.
- A C. U. F. voltou a dar que falar. Na Amorosa o «onze» cufista chegou a dar «baile»... Ensaboou o juízo aos vimaranenses.
- Os portuenses podiam, entretanto, dar maior réplica, para maior emoção.

Diario de Lisboa

Espectáculo e ímpeto

Aníbal serve de base de sustentação para este espectacular salto de José Augusto



por FERNANDO SOROMENHO

Quando o sr. Viriato Maximiano, o árbitro, num gesto largo, acentuadamente teatral (como, de resto, todas as suas atitudes durante a partida de ontem, no monumental Estádio da Luz) deu o despique por concluído, estava o Sporting nas próximidades da grande área do Benfica em mais uma tentativa de atingir a igualdade no marcador — facto que já seria consolador para tanto esforço despendido. Mas o apito foi inexorável e, sem apelo nem agravo, os Sportinguistas (atletas) retiraram-se do relvado cabisbaixos enquanto os Sportinguistas (publico), rápidamente, fazendo um balanço da situação, lamentavam o insucesso, aduzindo argumentos válidos.

Ao invés, os Benfiquistas, dentro e fora do rectangulo, davam largas ao seu transbordante como inconfundível entusiasmo. É que o vencido, além de rival histórico, havia sido adversário difícil de vergar. Por isso, a alegria era geral e, no fundo, coroava uma satisfação que englobava o feito de mais uma jornada, a 9.ª, sem derrotas e a perspectiva de uma viagem gloriosa a Budapeste.

Á argumentação dos «leões», num infindável colóquio de muitas horas e a prestações, poderá, na justa medida, o Benfica ripostar com elementos de sólida importancia entre os quais avulta o êxito de uma manobra tipo-económica, mas altamente significativa na intenção (referimo-nos ao 1.º tempo em face da desproporção de ofensivas, cujo maior volume pertenceu aos visitados) e a expelição, lenta e gradual, da força e potencialidade (no 2.º tempo) quando o adversário sentia já nas pernas prender-se-lhe um chumbo invisível.

(Continua na página central)

«DIÁRIO DE LISBOA»

O prestigioso Sporting Clube de Luanda, 3.ª filial e 1.ª em Africa do Sporting Clube de Portugal, enviou-nos um cativante ofício de agradecimento por motivo das referências aqui feitas — e com toda a justiça — á participação das suas ginastas que, em representação de Angola, tomaram parte no Congresso Luso-Brasileiro de Educação Física.

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

O ataque do Beira Mar foi mais positivo

O encontro que se disputou em Aveiro suscitou grande interesse, dada a posição e aspirações do Beira Mar e do Boavista.

De um modo geral o jogo teve fisionomia de equilibrio, tornando-se muito movimentado. O ataque dos Aveirenses, contudo, sempre que desceu até á grande área do adversário revelou maior poder de infiltração e mais decisão no remate, o que lhe conferiu superioridade.

Apesar disso, o resultado foi dificílimo para os locais, que só depois de uma hora de luta se fixaram em vencedores, tendo ainda de anular a ameaça constituida pela reacção dos «axadrezados» no declinar da partida.

O «guia» cedeu na segunda metade

Os Torrienses revelaram-se desde os primeiros momentos da luta, no campo das Covas, ameaçadores para o «guia» nortenho. Com entusiasmo, rapidez e engodo pela baliza, o grupo local impôs-se decididamente aos Oliveirenses, mas a defesa destes, bem organizada, só veio a ceder no segundo tempo, quando os dianteiros torrienses se mostraram mais expeditos a rematar.

A sorte do jogo decidiu-se com dois golos de rajada, a poucos minutos do recomeço. Depois disso foi a vez de a defesa da casa anular as reacções dos visitantes, no que esta se comportou de modo a dar tranquilidade.

Não perdoou o ataque marinhense

Não obstante o desnivel do resultado, agradou inteiramente o encontro entre Marinhenses e Flavienses pois estes ultimos, longe de se entregarem quando a sua desvantagem se acentuou, ofereceram sempre réplica decidida, valorizando a partida.

Mais empreendedores e dando á sua ofensiva grande velocidade, os dianteiros do grupo da casa criaram frequentes situações de perigo junto da baliza contrária e poderiam ter ido mais além na marca conseguida se não deixassem escapar algumas oportunidades.

O Chaves, no entanto, pelas possibilidades que evidenciou, não merecia punição mais severa, até porque soube muito bem replicar na fase final.

O União de Coimbra soube reagir

A primeira parte do encontro de Coimbra foi de inteira vantagem do Castelo Branco o qual, alcançado um golo aos 10 minutos, se multiplicou em esforços para consolidar a sua superioridade. A defesa local teve trabalho aturado mas saiu-se bem da tarefa e isso permitiu aos Unionistas empreenderem a recuperação, atacando impetuosamente logo após o intervalo.

Pondo de parte todos os preciosismos, os locais cresceram em desenvoltura e da sua insistência ofensiva resultaram os dois golos que operaram o volte-face.

O triunfo dos Conimbricenses teve mérito, pela convicção do seu esforço, mas os Albicastrenses impressionaram muito agradávelmente.

Afirmação do Peniche

Seguro a defender e pronto a atacar, o Peniche angariou em Viana do Castelo excelente triunfo, produzindo, com a sua actuação firme, afirmação de possibilidades.

A boa urdidura dos lances por parte do ataque penichense criou embaraços que a retaguarda dos Minhotos procurou suprir a rasgos de energia.

Apesar disso, a melhor concepção das jogadas dos visitantes deu a estes a margem favorável de dois golos, que os locais só perto do final lograram reduzir, impedindo-lhes a defesa do Peniche, com acertado labor, todas as pretensões ao empate.

Perturbação do Caldas

Contra o Gil Vicente, os Caldenses não estiveram bem, deixando-se perturbar pela resistência oposta frente ás balizas do grupo de Barcelos.

O domínio infrutífero a que se entregou a equipa caldense, chegou a afoitar os visitantes, os quais equilibraram a partida em certos períodos e ameaçaram sèriamente as redes de Rita.

Foi uma jogada de inspiração do avançado-centro Tomé, quando iam decorridos já 65 minutos, que saldou a situação, assegurando a vitória mínima dos locais.

Atacando mais, atacando muito, o Caldas fê-lo atabalhoadamente, desperdiçando oportunidades e tendo como unica atenuante o lesionamento de Bispo, que se manteve no terreno em visível incapacidade.

Tardou a concretizar-se a superioridade sanjoanense

Um primeiro tempo mal jogado tirou expressão ao despique entre Sanjoanenses e Feirenses, deixando o marcador em branco. Foi só no seguimento, com o grupo de S. João da Madeira já em melhor «carburação», que o encontro teve algum mérito. Com melhor sentido técnico e ataque insistente os visitados concretizaram a sua superioridade, mas não sem que os Feirenses deixassem de imprimir á luta grande movimentação, que comprovou interesse pelo encontro até final.

ZONA SUL

Muita força e energia... ...e não menos atritos

Grande foi o entusiasmo em Marvila, pelo encontro de ontem entre o Olhanense, que se apresentou no comando da classificação, e o Oriental, que, justificadamente, mantém aspirações aos postos cimeiros da Divisão secundária.

Mas o jogo foi deveras quezilento, de bastantes atritos, de uma dificuldade extrema para quem o dirigia e tornando-se aborrecido para nós e para o publico que o observava. Inumeras entradas, intencionais, nem sempre punidas e que vieram a culminar com uma expulsão — a do orientalista Alfredo — no ultimo minuto, agravando os acontecimentos a sua saída do rectangulo por onde se encontrava uma falange de apoio dos visitantes, aí se envolvendo em grande escaramuça. Assim terminou a partida, que começou com força e muita energia por parte dos donos do campo, que quase eclipsaram o ataque algarvio e deram árduo trabalho aos defensores contrários. Alcançaram um tento que por demais se adivinhava; viram negada uma grande penalidade que exaltou os animos e beneficiaram de um perfeito «fora de jogo» de Martinho, que só não deu golo porque a bola foi embater na trave.

O resultado que lhes desse tranquilidade não foi feito nesse primeiro tempo de avalancha sobre a baliza do Olhanense, e os visitantes puderam, após breves minutos do recomeço e construindo lances de bom entendimento, marcar um golo soberbo por André.

Começou, então, a desunir-se a turma da casa, o que se acentuou com o 2.º tento de Olhão, obtido em jogada inteligente e veloz de Campos.

Sucintamente se poderá dizer que o empate premeia uma técnica de jogo mais consciente por banda dos algarvios, na medida em que anula uma força e energia, nem sempre bem conduzidas por parte dos marvilenses, que bem melhor podiam ter-se aproveitado do seu ascendente notório da 1.ª parte. Para quê perder tanto tempo inutilmente, com a bola nas mãos de Abade?

A arbitragem de Manuel Fragata, de Setubal, foi, do princípio ao fim, muitíssimo difícil e não foi feliz como anteriormente se deixou ver.

JOÃO DIAS

Vitória do Estoril só dificil aparentemente

Até ao intervalo, e graças á fogosidade das suas pedras basilares, o Estoril impôs-se como equipa mais realizadora e mais perigosa, de melhor sentido de perfuração, toada esta, que se dissipou, contudo, por completo, na segunda metade do tempo.

Da troca de intenções manifestada pelos estorilistas, ressentiu-se a própria partida que chegou a atingir momentos de grande morosidade, quase a roçar pela apatia.

Evidentemente, e como era natural, o Juventude de Evora tentou tirar partido da quebra dos donos do campo. A sua maneira de ser, tímida, aliada a uma fraca estrutura mecanica, redundou, porém, num fracasso fácilmente explicável: renuncia na transposição do meio campo para vibrar o golpe decisivo.

Dando preferência ao jogo defensivo, o Juventude não pôde, como é evidente, explorar convenientemente as dádivas recebidas. Um ou outro assomo de audácia, logo quebrado pelo temor ao adversário, foram reacções falidas, geradas por um estado de espírito pouco convincente.

Para o declinar da partida, e como que a assinalar o despertar da equipa da casa, o Estoril cingiu, num aperto constante, a turma de Evora.

Para o Estoril, e ainda que a exibição não tivesse sido suficientemente clara, a vitória ajusta-se perfeitamente, pois premeia o melhor, aquele que apesar de pouco inspirado procurou, contudo, a linha de golo.

Batalha, Rui e Pastorinha, nos vencedores; Charneca e Folgosa, nos vencidos, foram os melhores.

O trabalho de Samuel de Abreu, de Santarém, situou-se em bom plano.

PEDRO CARVALHO

O Vitória de Setúbal sofreu para arancar o empate

Num terreno acanhadíssimo, perante um adversário muito aguerrido e a tentar fazer bom futebol, o Vitória de Setubal, equipa tida como das melhores da zona sul do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, viu-se e desejou-se para arrancar um empate a dois tentos. Esse resultado só foi conseguido a três minutos do final, mercê de um «penalty» um tanto discutível e quando a vitória do Olivais já era tida como certa.

Muito embora não tenha jogado bem, o Vitória conseguiu, ainda, assim, gizar um certo numero de lances que, pelo seu traçado, fizeram acreditar que a equipa continua a praticar um futebol bastante parecido com o da divisão superior.

Não se julgue, porém, que os sadinos não dispuseram de excelentes lances de ataque. Pelo contrário, foram a eles, até, que pertenceu o maior numero de oportunidades de golo, três das quais foram anuladas pela barra e pelos postes e, ainda, outra que com um árbitro mais atento teria proporcionado a marcação de uma grande penalidade.

O empate, no entanto, também não deixa de constituir um justo prémio para o labor dos homens do Olivais.

A vitória dos sadinos seria todavia, o resultado mais lógico.

Nas habituais referências individuais merecem destaque, por banda dos locais: Evaristo, J. Maria e Necas e pelo lado dos sadinos: Polido, Alfredo e Quim.

Braga Barros, afora o lance do «penalty», já referido, teve trabalho regular.

NUNO MOTA

Uma defesa olhanense alivia a sua área no jogo com o Oriental

Vitória incontestável da equipa do Montijo

Desde o início da partida, o Montijo, desenhando bons esquemas, ainda que elevando por demais a bola, soube mostrar ao adversário que só uma equipa podia mandar no terreno.

No segundo tempo, a equipa forasteira saiu do «mutismo» para que fora relegada pelos locais e dominou na primeira vintena de minutos.

No entanto, tudo voltou á normalidade até ao final do encontro, pois o Montijo não permitiu uma recuperação que se nos afigurou possível, após a marcação de uma grande penalidade bastante forçdaa, contra o Montijo.

No Alhandra gostámos de ver Julião, Mega e Antunes.

Do Montijo, os melhores foram Veredas, Junga e Rui Silva.

A arbitragem do sr. Vaz Valente pecou na repressão de jogo violento.

JOSÉ RAMOS DIAS

Empate (bem) no jogo de Beja

As ultimas impressões são sempre as que deixam a convicção mais dominante quanto á justiça do desfecho de qualquer partida de futebol.

Por isso, muitos espectadores hão-de considerar lisonjeiro para os algarvios o empate, em branco, que eles conseguiram em Beja.

Pensamos, porém, de maneira diversa porque não podemos deixar de ter presente a forma como a partida foi disputada nos primeiros 45 minutos. Nesse período, tornou-se bem vincada a superioridade técnica e territorial dos visitantes, superioridade essa conquistada pelo seu melhor conjunto e pela acção mais veloz, que lhe permitiu dispor das melhores ocasiões de golo.

Após o descanso, inverteram-se os papéis e o Desportivo de Beja, organizando-se com melhor sentido, chamando a si a maior velocidade de manobra, pôde atacar com mais insistência e maior perigo. Não marcou porque lhe faltou remate e sorte exactamente como aconteceera aos visitantes na metade anterior. O empate está, portanto, certo se bem que a marca de dois-dois, daria ideia mais fiel da feição da partida.

O Desportivo jogou muito menos do que se poderia esperar após o brilharete do seu comportamento contra o Olhanense. O Lusitano, ao invés, jogou mais que era de presumir.

Dionísio, Baião e Vítor foram os jogadores mais em evidência dos bejenses. Martinez, Padesca e Tavares fora mos melhores dos algarvios. Arbitragem de nível regular.

MELO GARRIDO

Em Faro, partida demasiado discreta

Na pugna Farense-Sacavenense o futebol exibido esteve muito longe de ser razoável e em que a turma vencedora foi unicamente a mais feliz.

Nos farenses apenas terá que notar-se superior capacidade atlética, que lhe permitiu vencer o quadro visitante mais maleável no desenvolver dos seus lances. De resto, em toda a partida imperou o contraste entre a força dos locais e a tendência dos visitantes, em dar maior clareza ao seu jogo.

Todavia, essa boa intenção de bem jogar dos sacavenenses não foi além disso, enquanto os farenses, obtido um golo nos primeiros minutos e outro após o reatamento, nunca forçaram nem o andamento do jogo, nem procuraram, ao menos, fazer a boa exibição que seria de esperar, dada a tranquilidade que os golos sempre provocam, mesmo obtidos em lances felizes, como os que a equipa de Faro conseguiu.

No Sacavenense, estiveram em evidência Fernando, Veiga e os dois médios de ataque. No Farense, Filhó, Ventura e Costa foram os melhores.

O arbitragem de Mário Costa, sem dificuldades.

M. MERGULHÃO

O Portimonense em recuperação?

O encontro ontem disputado, entre o Portimonense e o União de Montemor, deixou antever uma melhoria do «team» local.

O Montemor, grupo homogéneo e atléticamente bem constituido, especialmente, no sector defensivo, depois do seu primeiro golo, tento que o adversário marcou nas próprias redes, atirou-se deliberadamente para o ataque, o que permitia aos «alvi-negros», logo que se apoderavam do esférico, criarem situações perigosas á defesa que se mostrou impotente para evitar a goleada que sofreu.

Dos visitantes foram Vinueza e a asa esquerda os melhores elementos.

Nos locais, Coelho, oportuno e batalhador; Cabrita, sempre util e sabedor esforçou-se por lançar Martinho que fez uma exibição regular. João Luís cumpriu bem e apontou, de fora da grandet área, o quarto golo que entrou pelo angulo superior contrário sem defesa possível.

MARIO COSTA

De jornada a jornada

Resultados

Torriense-Oliveirense	3-1
Beira Mar-Boavista	2-1
Marinhense-Chaves	5-1
U. Coimbra-Castelo Branco	2-1
Caldas-Gil Vicente	1-0
Sanjoanense-Feirense	3-1
Vianense-Peniche	1-2

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Oliveirense	10	7	—	3	23-13	14
Marinhense	10	6	1	3	23- 9	13
Boavista	10	6	—	4	25-16	12
Torriense	10	5	2	3	17-16	12
Cast. Branco	10	4	3	3	17-15	11
Beira Mar	10	3	5	2	16-14	11
Caldas S. C.	10	5	1	4	15-18	11
Sanjoanense	10	4	2	4	17-21	10
Peniche	10	4	2	4	13-16	10
Desp. Chaves	10	3	3	4	17-23	9
Coimbra	10	4	1	5	14-22	9
Gil Vicente	10	3	2	5	14-14	8
Feirense	10	1	3	6	19-27	5
Vianense	10	2	1	7	10-16	5

Factos salientes

Na 10.ª jornada voltou a haver predomínio das equipas visitadas, das quais só uma — a do Vianense (lanterna-vermelha) — não conseguiu triunfar. A regularidade com que Marinhense e Boavista se alternam na posição de subguia, do que a Oliveirense tem tirado excelente proveito é um facto a assinalar. A escassa diferença de três pontos entre o primeiro e o sétimo classificado.

A próxima jornada

No próximo domingo, a 11.ª jornada, temos: Caldas-U. Coimbra, C. Branco-Beira Mar, Boavista-Torriense, Oliveirense-Sanjoanense, Feirense-Marinhense, Chaves-Vianense e Gil Vicente-Peniche.

Resultados

Olivais-V. Setubal	2-2
Oriental-Olhanense	2-2
Estoril-Juventude	2-1
Montijo-Alhandra	4-1
Farense-Sacavenense	3-0
Desp. Beja-Lusitano V. FR.	0-0
Portimonense-U. Montemor	6-2

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Olhanense	10	7	2	1	31- 8	16
Farense	10	8	—	2	20-10	16
V. Setubal	10	6	3	1	27-10	15
Oriental	10	6	2	2	18- 7	14
Alhandra	10	6	1	3	25-18	13
S. L. Olivais	10	5	2	3	22-13	12
Portimonense	10	4	2	4	15-15	10
Montijo	10	3	2	5	15-19	8
Estoril	10	3	2	5	12-17	8
Lusitano	10	2	4	4	6-12	8
Desp. Beja	10	3	1	6	10-21	7
Juventude	10	2	1	7	7-20	5
União Sport	10	2	—	8	18-33	4
Sacavenense	10	1	2	7	6-29	4

Factos salientes

Quatro equipas «marcaram passo», empatando entre si, em Marvila e nos Olivais, com benefício para o Farense — unico entre os seis primeiros que logrou vencer. A expressiva vitória dos montijenses sobre os alhandrenses é a unica que tem jeitos de surpresa. O Olhanense voltou a ter a companhia do Farense no comando da classificação.

A próxima jornada

No próximo domingo, na 11.ª jornada reserva-nos: Estoril-Beja, Lusitano V. R.-Montijo, Alhandra-Oriental, Olhanense-Farense, Sacavenense-Olivais, V. Setubal-Portimonense e Juventude-União de Montemor.

A exibição do Belenenses na 2.ª parte justificava o triunfo

(Continuação da 1.ª página)

condenação do grupo da Cruz de Cristo, ruindo por completo as suas, já muito limitadas, aspirações...

Nitidamente se verificou, nas várias fases do desafio, que aquele mesmo pensamento dominava os jogadores das duas equipas e foi, talvez, a necessidade mais extrema dos lisboetas, que os levou a uma aplicação mais constante, a uma demonstração de mais férrea vontade a contribuir para um triunfo, que poderia ter sido negado, mas, ao fim, foi justo...

Nítida superioridade do Belenenses na 2.ª parte

Foi na segunda parte que o Belenenses mereceu inteiramente o triunfo, pois revelou nesse período não só mais capacidade atlética, como, também, maior vontade e mais decidida disposição de vencer.

Os seus cinco dianteiros, com Chaves e Tonho, mais recuados, e Yauca, Matateu e Estêvão, formando três pontas de lança viradas para a baliza de Acursio, em posições indefinidas, constituiram um permanente perigo para a defesa dos visitantes.

Pode dizer-se que em quase toda a segunda parte — no período em que o Belenenses alcançou o seu precioso golo — o jogo desenvolveu-se mais acentuadamente no meio campo defendido pelos visitantes e, além do tento obtido, a equipa lisboeta desfrutou de um maior numero de oportunidades de golo, aliás desperdiçadas, uma vez, até, logo a seguir ao 1-0, por manifesta infelicidade de Yauca que, depois de bater o guarda-redes e toda a defesa do Porto, rematou a bola contra o poste!...

Vem a propósito citar, que em todo o desafio, registaram-se muitos lances de golo feito em frente das balizas dos dois clubes, sendo recíproca a sorte para cada um deles...

Se os portuenses não foram felizes, ainda na 1.ª parte (com o resultado em 0-0), quando Carlos Duarte rematou, em excelentes condições, uma bola contra o poste das balizas de José Pereira — os lisboetas têm a lamentar, pelo menos, duas perdidas de Yauca, uma das quais num «passe de bandeja» de Chaves a merecer melhor sorte.

Já dissemos que o Belenenses ganhou bem, justificando o merecimento do seu triunfo pela maior aplicação dos jogadores lisboetas em toda a segunda parte.

O não aproveitamento, porém, da excelente oportunidade já referida, de um segundo golo, logo a seguir ao primeiro, ia sendo fatal para a equipa de Belém.

A magra vantagem de 1-0, conservada até final, ia sendo traída nos derradeiros momentos, quando Teixeira, num impulso de força e vontade, insistiu com a bola pelo lado esquerdo, levou de vencida o opositor, centrou e... nada menos de três companheiros falharam o remate em frente das balizas, situação embaraçosa, que acabou por ser desfeita por José Pereira.

Foi o grande momento do empate. A concretizar-se esse lance, o Belenenses teria de aceitar, conformado, a sorte do desfecho da partida.

O futebol é assim. Quando a superioridade duma equipa não é traduzida com o aproveitamento das oportunidades, que se lhes depara, é sabido que até soar o apito final é evidente e perigoso o risco de um resultado mais ingrato.

O F. C. Porto devia lutar mais...

A situação do F. C. do Porto, tão perto do «leader», aconselhava aos nortenhos uma maior aplicação no desafio do Restelo. Era preciso lutar mais...

Não queremos dizer com isto que os jogadores do F. C. do Porto se apresentaram de braços caídos no Restelo. Não. Começaram, até, muito bem, lutando de igual para igual em toda a primeira.

No conjunto dos noventa minutos a exibição dos visitantes não foi brilhante, nem decepcionante — foi normal. A equipa começou por bater-se bem, respondendo, até, inicialmente, com mais perigo nas suas ofensivas. E a prová-lo está o facto do elevado numero de «cantos» sofridos, antes do intervalo, pelos donos da casa, bem assim como a actuação mais constante do guarda-redes José Pereira a defender aos pés dos dianteiros contrários.

Quando, porém, o Belenenses decidiu, no segundo tempo, jogar com mais aplicação e vontade — o F. C. do Porto não o acompanhou no mesmo ritmo.

E foi isso que ditou o desfecho da partida, podendo traduzir-se, em relação ao Belenenses, que... ganhou a vontade de vencer!

Hernani, estático, observa a «dança» em que intervêm Yauca e Barbosa

Alguns nomes

Na sua actuação mais sóbria, o F. C. do Porto só a espaços mostrou alguns elementos mais em evidência, como Carlos Duarte e Hernani, no ataque e Arcanjo, na defesa.

Ambos os guarda-redes, José Pereira e Acursio estiveram muito certos, excepto o segundo no lance do golo... Em todo o caso, o remate de Estêvão foi muito de surpresa. Quando Acursio se despegou do terreno para tentar a defesa... era tarde.

O reaparecimento de Matateu, na equipa de Belém, foi bem sucedido. O moçambicano, embora sem as suas jogadas fulminantes dentro da área de rigor, actuou com muito acerto, bem assim como Chaves (apenas com o senão de não ter o andamento da 1.ª Divisão, de que tem estado afastado) e Estêvão (com o senão de exagerar na dureza).

Nos sectores da retaguarda Pires, Carlos Silva e Castro estiveram muito bem. Paz não destoou — e Vicente reapareceu cauteloso.

Boa arbitragem de Manuel Lousada.

HENRIQUE VARREIRÃO

O CAMPEONATO de Angra do Heroismo

ANGRA DO HEROISMO, 28. — Resultados dos jogos da primeira jornada do Campeonato Distrital de Futebol: Vilanovense, 1-Praiense, 1; Unidos, 0 Angrense, 8; Marítimo, 4-Juventude, 1; União, 2-Lusitania, 4. — (A. N. I.).

«NACIONAL» DE HÓQUEI EM PATINS

Vitórias do Benfica, do P. Arcos S. N. E. C. I. e do Infante nos jogos de ontem à noite

Prosseguiu, ontem, o campeonato nacional da primeira divisão, de hóquei em patins, com os encontros da sexta jornada.

Os resultados dos desafios foram:

Benfica, 4-C. A. C. O., 2
Paço de Arcos, 4-Sintra, 0
S. N. E. C. I., 5-Ac. Espinho, 4
Inf. Sagres, 6-Sanjoanense, 2

O Paço de Arcos subiu ao segundo posto da classificação devido ao revés que infligiu ao Sintra e ainda devido ao desaire dos campo-Ouriquenses ante os campeões do Sul.

Ambos os triunfos — Paço de Arcos e Benfica — foram consequência da sua superioridade ao longo do tempo regulamentar.

No fim do primeiro tempo, já ambos os «teams» venciam, respectivamente, por 2-0 e 2-1.

Alinharam e marcaram nesses jogos.

P. ARCOS — Vilaverde Campos, Carlos Alberto (1), Virgilio (1), Lemos (1) e Nelson (1).

SINTRA — V. Domingos, Vieira, Edgar, Pompilio e Rui Faria.

Árbitro, Antero Perdigão.

BENFICA — C. Pereira, Urgeiro (1), José Lisboa (1), Perdigão, Mário Lopes (2) e Livramento.

C. A. C. O. — Alves, Vaz Guedes (1), Bernardino (1), Julio e Pires.

Árbitro, Carlos Bica.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	6	5	1	—	41-10	17
P. Arcos	6	4	1	1	22-17	15
C. A. C. O. ...	6	3	1	2	16-12	13
Sintra	6	3	—	3	19-19	12
S. N. E. C. I.	6	2	2	2	19-21	12
Inf. Sagres ...	6	2	1	3	19-19	11
Acad. Espinho	6	1	2	3	13-32	10
Sanjoanense...	6	—	—	6	13-32	06

O Mundet bateu amplamente o Carvalhos na primeira mão da final do «nacional» da 2.ª divisão

O Mundet defrontou, ontem, no seu rinque, o Carvalhos, na primeira mão da final do campeonato nacional da segunda divisão.

Os Seixalenses, que ao fim do primeiro tempo, já venciam por 5-0, acabaram o encontro a triunfar por 9-2, resultado que os deve pôr a coberto de qualquer surpresa na segunda «mão».

Sob a arbitragem de Luís Reis, do Porto, alinharam e marcaram:

MUNDET — Álvaro Pereira, Leal (1), Chagas (2), Cavalheiro e Leonel (6).

CARVALHOS — Oliveira Santos, Pereira Leite, Moreira da Costa, Oliveira (2), Melo, Lopes e Cruz.

LUTA GRECO-ROMANA

A taça «Arnaldo Carvalho» na primeira prova da temporada

Encontra-se marcada, para sábado e domingo próximos, a abertura da nova época de luta greco-romana, com a realização de uma prova particular, organizada pelo Benfica, com a patrocínio da Federação Portuguesa de Atlética e Luta.

A prova, destinada a lutadores de todas as categorias, é dotada com a taça «Arnaldo de Carvalho», destinada ao clube que, no conjunto das categorias, lograr o maior numero de pontos, a disputar-se pelo sistema de emparelhamento, devido ao elevado numero de participantes que, por certo, irão tomar parte na competição.

Os combates disputar-se-ão no ginásio da Rua Jardim do Regedor, e, além da classificação colectiva, haverá, também, uma individual para atribuição de medalhas aos três lutadores melhor classificados, em cada categoria.

ISENÇÃO DE JOIA NO SPORTING

De 3 a 10 de Dezembro, o Sporting admite propostas para novos sócios efectivos isentos do pagamento de joia.

* Que as remunerações pagas aos árbitros e seus auxiliares são quase irrisórias

CONFORME foi amplamente noticiado, tomou posse na quarta-feira passada a nova Comissão Central de Arbitros. E, em seu discurso, o novo presidente, dr. Fernando Pimenta, teceu várias e importantes considerações em torno do problema da arbitragem e do órgão que passa a estar sob sua direcção. E, entre outros conceitos emitidos, o orador fez menção a alguns pontos que considera fundamentais para a perfeita consecução dos desígnios a que se propôs a Comissão Central. Assim, declarou que, por exemplo, manterá o sistema da escolha dos árbitros, já que considera — com o que concordamos inteiramente — inadequado o sorteio dos juízes. Somos de opinião, no entanto, que, até para benefício da própria Comissão, seria interessante permitir — o que presentemente não sucede — a escolha de um árbitro para determinados encontros, feita de comum acordo pelos dois clubes interessados. Admitamos, como exemplo, que para os desafios ontem disputados em Lisboa entre os «quatro grandes», os clubes resolvessem pedir á Comissão Central, pelas vias competentes, a designação de dois árbitros que fossem considerados os melhores de Portugal. Atendendo ao pedido, a Comissão não só iria ao encontro dos interesses dos clubes, como se eximiria de quaisquer descontentamentos que, porventura, se viessem a registar. Por outro lado, no aspecto, também focado, da possível melhoria das condições materiais dos árbitros, pensamos que só muito difícilmente isto poderá ser levado a efeito. Quando a situação económico-financeira do nosso futebol era mais desafogada, já que as arrecadações, especialmente nas divisões inferiores, eram maiores, o então presidente da Comissão envidou os maiores esforços para obter um aumento para os árbitros. Entretanto, e apesar de ter apresentado algumas sugestões verdadeiramente interessantes, nada conseguiu de positivo. Não queremos, com isto, dizer que duvidamos das possibilidades do novo presidente, mas apenas salientar as dificuldades tremendas que lhe vão ser antepostas. O que não deixa a menor duvida é que as remunerações pagas aos árbitros e seus auxiliares é quase irrisória. Talvez o dr. Fernando Pimenta desconheça um alvitre apresentado em tempos pelo conhecido desportista e ex-presidente da C. C. A., sr. Gameiro Pereira, no sentido de conseguir, através de uma percentagem ínfima nas rendas dos jogos — o numerário indispensável não só para conseguir o projectado aumento, como um auxílio mais efectivo ás Comissões Regionais, quase todas vivendo em precárias condições materiais. Embora, na ocasião, não tivesse havido possibilidades de transformar a ideia em realidade, parece-nos que a insistência talvez produzisse resultados. Diante de tanta sensatez e evidente vontade de acertar, parece-nos que se deva cercar o trabalho da Comissão do mais efectivo apoio. E os árbitros, também se devem lembrar da sentença que diz: «o indivíduo que queira merecer, precisa saber não desmerecer». Não bastarão o conhecimento teórico das regras e a vontade de acertar. E' preciso discernimento, preparação física, autoridades, desenvolvimento cultural, personalidade, decisão e clarividência, para poder, eficientemente, exercer esta espinhosíssima missão.

Embora sabendo que o grande publico entende muito pouco de regras, manifestando-se ruidosamente de acordo com as conveniências do clube de sua predilecção, os árbitros (especialmente os novos) não se devem deixar influenciar por estas manifestações, que só os prejudicam. Inumeras vezes, em conversa com juízes que estão começando a sua carreira, temos dito que o simples acto de trilar o apito (com mais ou menos força ou estridência), pode produzir no publico e, principalmente, nos jogadores, uma determinada impressão. Se notam indecisão ou espírito excessivamente tolerante, entram logo no caminho do abuso; se, no entanto — mesmo que algumas marcações não sejam certas — as atitudes do árbitro demonstram autoridade, as manifestações são diferentes. E, após algum tempo, esses mesmos árbitros têm-nos confirmado o acerto desta nossa impressão. E' certo que, «todo o mundo» que acompanha o futebol sabe, que, em especial nos países latinos, por força do temperamento, o problema da arbitragem suscita sempre uma série infindável de complicações. Daí, dizer-se que nunca se encontra solução definitiva para ele. E' que a paixão e o calor com que se olham as cores da predilecção de cada um, não permitem que a acção dos árbitros seja encarada com a isenção de animo que se torna indispensável.

Embora saibamos que será muito difícil, pelos motivos que anteriormente citámos, levar a cabo o programa que traçou, a nova Comissão Central de Arbitros deve merecer o apoio unanime de todos os desportistas. E, no entanto, se conseguir realizar a sua pretensão, então, terá prestado um extraordinário benefício ao futebol nacional.

Oxalá, possamos dizer mais tarde, que, conforme sempre acentuámos, o futebol português continua a contar com um numero bastante razoável de árbitros de categoria internacional.

O encontro Belenenses-F. C. Porto

No domingo, em que todas as atenções se voltavam para o estádio da Luz, onde se degladiavam Benfica e Sporting, o nosso «timinho» conseguiu um magnífico triunfo no seu lindo campo, batendo, com inteira justiça, o poderoso esquadrão do F. C. Porto. Depois do período verdadeiramente incrível, em que a infelicidade nos perseguiu tenaz e cruelmente, a nossa equipa pôde, finalmente, contar com algumas de suas pedras básicas. E, embora sem contar ainda com outros elementos de indiscutível valia, como Rosendo, Alfredo, Didi, Potengy e Jandyr, já tivemos a satisfação de ter o retorno, após longo afastamento, de Vicente e Pires, bem como de Matateu. Não só pelo seu valor técnico, mas, principalmente, pelo efeito psicológico que a reinclusão produziu na equipa, estes jogadores têm grande influência na recuperação do quadro. Jogando com calma e segurança, o nosso «team» mostrou-se sempre melhor organizado, especialmente no meio do campo, onde se fez sentir a acção mais esclarecida dos médios e interiores. Na etapa inicial, jogando contra o forte vento que soprava e que proporcionou ao antagonista um estilo de jogo capaz de criar situações perigosas, a nossa turma soube contrariar os efeitos dessa táctica, com um jogo de boa organização, que lhe permitiu equilibrar as acções. No período complementar, melhorou ainda mais o trabalho dos vários sectores da equipa e, então, foi possível marcarmos nítido ascendente. Com efeito, nesta fase derradeira do prélio, o «timinho» superiorizou-se nítidamente, mantendo um domínio quase absoluto.

Alinhados

As equipas [illegible] Benfica [illegible] Re- [illegible] para a [illegible] al, Fernando, [illegible] to, Morais, [illegible] do Mendes, o árbitro [illegible] xi- miano (de cabeça baixa) [illegible] as, José Augusto, Coluna, [illegible] uz, Neto, Germano, Angelo e Costa Pereira

Ao futebol mais artístico do Sporting

que no 1.º tempo podia ter ganho a partida

faltou confiança e pontaria na zona do remate

(Continuação da 1.ª página)

Para resumir a longa explicação, que seria sempre incompleta, numa impressão, a frio, o raciocínio conduz a um deve e haver equilibrado — sem saldo negativo ou positivo — pelo que a ideia do empate acabaria por vir a ser a solução mais equitativa, se acaso nos jogos de futebol, como tantas vezes o temos dito, se aplicasse a aferição pontual em voga noutras modalidades.

O jogo, a ressumar a campeonato (vivo, ardoroso, sincero, alegre, dinamico, emocionante e duro), deixou o adepto na situação indefinida que é suscitada pela aflitiva teoria dos «ses...». O condicionalismo de ambos os partidos amontoa-se de tal sorte que o encaixe se torna impossível de se produzir. Há como um eterno desmentido, o negativo e o positivo numa frenética dança de alternancia. Uma diabólica confusão.

Deixemos, pois, essa arriscada problemática e, decididamente, cinjamo-nos a dois aspectos fundamentais:

— O 1.º tempo do Sporting em que este foi o melhor «team» pela feição artística do seu futebol.

— O 2.º tempo do Benfica, cuja pujança física esteve na base da explanação de um futebol altamente prático, onde o mínimo gesto equivale a um longo efeito.

Angelo chegou tarde para evitar o «tiro» de Seminário

A homogeneidade do Benfica, a solidez dos seus sectores, convida o antagonista a pensar, quanto mais cedo possível, no processo de apanhar o «organismo» frio para depois saborear o fruto amadurecido.

O Sporting, segundo se viu nos primeiros esquemas, diligenciou obter uma vantagem no marcador, através de uma manobra vertiginosa (pensar para quê?) e de uma movimentação no ataque, ágil, saltitante, perfurante e intencional. A bola não parava, quer estivesse nos pés de Lino, de Fernando Mendes ou de Géo.

O alucinante estilo pressupunha o êxito, mas a lacuna da inteligente congeminação começou a projectar-se para assumir um grau vincadamente decepcionante mais para diante. Seminário perdeu, infantilmente, um soberbo trabalho de Morais... E cinco minutos volvidos, desperdiçou uma iniciativa sua por egoismo declarado.

O Benfica (convém esclarecer) que não estava de braços cruzados ou com os olhos fechados avisou das suas intenções, quando no intervalo das situações referidas José Águas, concluindo um centro de Cavém, de cabeça, atirou a bola á base do poste. A situação perigosa foi prontamente resolvida pela defesa forasteira.

O processo «leonino» manteve-se no mesmo jeito. Lances bonitos, passes vistosos (mas mastigados) e — total inoperancia.

Os campeões nacionais, sem perderem o tino, respondiam em «raids», sem denunciarem todavia o estilo do contra-ataque — e inquietavam Aníbal mais do que acontecia em relação a Costa Pereira, embora pareça incrível.

A agilidade do futebol «leonino», era uma obra inacabada, principalmente no eixo do ataque, onde a inexperiência de Figueiredo avultava, de mistura com a fraca ponta final de Seminário e Fernando, qualquer deles a deverem a si próprios ocasiões para as quais o labor de Géo e a fluência de Morais constituiam contributos valiosos.

O vendaval maravilhoso do Sporting amainou logo que os homens da Luz trataram de impor a sua impressionante toada. O sinal coincidiu com o abaixamento de Fernando Mendes e, vamos lá, de Géo, que fôra um «corre-corre» extraordinário.

A pujança física dos campeões resplandecia e, na sua esteira, despontava o futebol que fascina pela eficiência — o sol que brilha.

O embate tornou-se rijo. Chispas de fogo saltavam quando o choque se concretizava.

O árbitro, que apitou continuamente, apagava os fogachos e a ronda da emoção continuava — fustigando os nervos dos espectadores.

O crescendo do Benfica assemelhava-se ao gigante que se espreguiça e se prepara para marchar. O Sporting sentiu a ameaça e, estoicamente, no sector defensivo cerrou fileiras —tapando brechas apressadamente. Mas os seus cuidados tiveram um deslize quando no já histórico «lance á Benfica» (desmarcação do extremo para o centro) entrega em profundidade e caminhada decisiva de Santana) o golo se consumou.

O desenho da jogada, de traço firme, apanhou os «leões» em posições desajeitadas. Aníbal ainda abandonou a baliza, mas o interior benfiquista levava o passo certo e o «gatilho» pronto. Foi só disparar quando a ocasião foi propícia.

■

O Benfica ilustrou a imagem tão predilecta dos desportistas espanhois — de poder a poder. De inicio, aguentou, com a devida firmeza, o ímpeto «leonino», acautelando a organização defensiva para o que adoptou um pronunciado 4X2X4. Neto integrou-se na cortina dos quatro defesas. No meio do terreno, Coluna — que realizou uma boa exibição pela actividade constante — formou um binário com Saraiva. Á frente, quatro dianteiros, notando-se da parte de Santana a preocupação de se não afastar da meia-lua da grande área do Sporting.

Infere-se (e constatou-se) que os campeões estudaram o previsto processo «leonino».

(Continua na 7.ª página)

Um Guimarães irreconhecível

e a Cuf em grande plano

Apesar do estado em que se encontrava o campo da Amorosa, transformado em autentico lamaçal, Guimarães e Cuf fizeram na primeira parte exibição agradável igualando-se técnicamente e a vantagem territorial também não pendeu para qualquer dos grupos.

Talvez os visitantes jogassem maior numero de lances dentro da grande área dos Minhotos, mas ao fim do primeiro período de jogo, o «nulo» era, na verdade o resultado que melhor se ajustava ao trabalho dos dois «teams».

A segunda parte foi totalmente diferente. Os locais foram nitidamente inferiores ao adversário.

Os Cufistas entraram a jogar sem preocupações de defesa cerrada e o espírito de entre-ajuda patenteado em todos os seus jogadores, aliado á boa execução e rapidez, denunciou logo que o grupo de Fernando Vaz era capaz de desfeitear os Minhotos como veio a acontecer e de forma muito mais clara do que seria lógico aguardar-se.

Os dois golos de rajada, conseguidos pelo grupo fabril, logo no inicio da segunda parte, para os quais além do mérito incontestável dos dianteiros visitantes também a defesa minhota nos pareceu culpada, seguidos logo de um lance de infelicidade do qual saiu fortemente magoado o avançado vimaranense Rola, que não mais voltou ao terreno, ditaram a derrota dos donos da casa.

Era admissível que a equipa se ressentisse desses golpes de infortunio, até porque ficou privada do elemento que se mostrava mais perigoso. Mas afundar-se até ao ponto a que se afundou é que constituiu surpresa para quem acompanha a carreira dos Minhotos.

Inteligentemente, não se deslumbrando com a vantagem de duas bolas, os Cufistas continuaram a impor o seu jogo conseguindo mais um tento e a tranquilidade. A partir daí, manobraram como lhes apeteceu, fazendo alarde de superioridade impressionante, desgastando o adversário com retenção de bola perfeita (que, por vezes, tomou o aspecto de baile) e só não aumentaram o numero de golos porque se preocuparam mais em não deixar os Minhotos tocar no esférico, do que em alvejar as balizas de Silva.

Se o Guimarães impressionou pela sua incapacidade, mostrando-se incapaz de remar contra a maré, o Cuf demonstrou ser equipa de valor e que a sua actual posição na tabela não é fruto de sorte.

O trabalho de conjunto da equipa cufista não nos permite destacar nomes dos seus jogadores. Todos cumpriram. No entanto, Uria merece nota especial pela técnica e inteligência que pôs nas suas jogadas.

Na defesa minhota, onde Silveira foi o menos irregular, notou-se a falta de Caiçara. Silva não comprometeu a equipa, quando muito pode considerar-se culpado do segundo golo. Na frente, como dissemos, Rola, até se lesionar, foi o elemento mais activo; e Ferreirinha, depois de tentar organizar o jogo, no que não foi compreendido pelos colegas acabou por se lhes igualar.

COELHO ALVES

O vimaranense Trenque procura evitar uma incursão da C. U. F.

Cerco a Fernando formado por Saraiva, Angelo e Germano

	EM CASA				
	J.	V.	E.	D.	
Benfica	5	5	—	—	1
F. C. Porto	4	3	1	—	
Sporting	4	4	—	—	1
Belenenses	5	4	—	1	
C. U. F.	4	1	1	2	
Académica	5	3	1	1	
Covilhã	4	3	1	—	
Guimarães	5	4	—	1	1
Salgueiros	5	2	1	2	
Lusitano	4	3	—	1	
Leixões	5	2	2	1	1
Braga	4	1	2	1	
Atlético	4	—	3	1	
Barreirense	5	—	1	4	

Magnífica recuperação
da equipa académica

O guarda-redes bracarense vai captar a bola

A boa forma que vinham assinalando as exibições da Académica fizeram afluir ao estádio de Coimbra razoável assistência, muito embora a tarde chuvosa fosse pouco convidativa.

Além disso, a turma do Sporting da Covilhã apresentava-se como difícil, não só pela sua boa temporada actual, como ainda por, em épocas anteriores, se identificar como um dos mais perigosos adversários da Académica, mesmo em Coimbra.

Desse modo, portanto, o encontro era aguardado com expectativa.

No final do encontro, o triunfo pertencia á equipa local, mas o jogo teve fartos motivos de emoção e a Académica não venceu com a facilidade como o resultado em numeros, erradamente, pode fazer supor.

Na verdade, o encontro de Coimbra teve dois períodos distintos: durante a primeira parte os Serranos conseguiram adaptar-se melhor ás condições do terreno e beneficiaram, sobretudo, da desorientação da equipa local, resultando destes pormenores a sua supremacia traduzida em dois tentos sem resposta.

Este resultado, com que terminou, como dissemos, o primeiro tempo, deu a ilusão que o triunfo só poderia pertencer á equipa da Covilhã, até porque era o conjunto com mais personalidade sobre o terreno; e a Académica, com todos os sectores a carburarem péssmamente não dava noção do seu real valor, pressupondo-se, por isso, a reabilitação quase inacreditável.

Para mais, os responsáveis da equipa escolar, contrariando a moralização que se vinha verificando no «onze», mercê das quatro anteriores mangníficas exibições, provocaram substituições e trocas de lugares, dando oportunidade a França, como médio de ataque, fazendo descair Samuel daquele lu-

(Continua na 17.ª página)

Rita defende a soco

O problema do Leixões
foi facilitado

Foi, sinceramente, lamentado que uma atitude irreflectida do defesa direito alcantarense, quando havia, por assim dizer, apenas um quarto de hora de jogo, tivesse privado o encontro de Matosinhos da presença dum Atlético dispondo de recursos numéricos iguais ao do adversário.

E foi lamentável, porque, embora o triunfo, assim mesmo, não devesse ter escapado aos visitados, aquilo que os visitantes realizaram, em circunstancias desfavoráveis, foi o bastante para se fazerem acreditar, pelo menos, como possuidores de agradável padrão técnico, desenvolvido com escorregadia ligeireza e servido por elementos de comprovada habilidade.

Tornou-se evidente que, de qualquer modo, a equipa de Matosinhos não permitiria que os dois pontos de uma vitória — tão necessária — lhe fossem beliscados.

O Leixões entrou em campo sentindo que tinha um problema de inadiável resolução e actuou dentro da mais firme disposição, apesar de, nas suas fileiras, não se contarem figuras como Jaburu, Lopez, Ventura, Raul II, Nunes e Garcia, todos titulares. Na linha dianteira, especialmente, o desfalque era notório. Mas, o grupo que alinhou mostrou-se ciente das responsabilidades, respirando resolução por todos os poros e, assim, o assalto ás balizas de Bastos multiplicou-se, em rapidez, energia e remate pronto e contínuo. Sem terem realizado exibição de recorte por aí além, os jogadores de Matosinhos bateram-se entusiásticamente, e foram, sem duvida, como equipa de campeonato, os mais fortes, accionados por Osvaldo Silva, Medeiros, Carlos Alberto e Silva, ontem, elementos-base. E quando a diferença no marcador os colocou a coberto de surpresas, viu-se até, que o Leixões, para voltar a ser o que foi, o ano passado, necessita, principalmente, de tranquilidade de espírito. Aparecida ela, como ontem, o futebol tornou-se bem mais fácil e intuitivo.

E' claro que a superioridade numérica facilitou muito aos locais as coisas na medida em que contrariou o Atlético, o qual, tendo de recuar o avançado-centro Fonseca para defesa esquerdo, viu reduzido os seus meios de ataque.

Mas, simplesmente com dois pares — Vieira Dias e Angeja e Pedro Silva e Carlos Gomes — a jogarem em quadrado, o grupo da Tapadinha soube executar, repete-se, jogo de bom quilate e criar, inclusivamente, momentos dificílimos para a retaguarda de Matosinhos, chegando esta a dar a sensação de uma fraqueza que não era mais do que o reflexo da agilidade daqueles quatro mosqueteiros alcantarenses.

O Atlético, com todas as contrariedades, até as de uma arbitragem inferior, mostrou, volta a dizer-se como conclusão, possibilidades para mais e melhor, com o senão, aliás, comum aos conjuntos hábeis, de frágil estrutura para dominar a adversidade.

Ontem, diante da toada impetuosa do Leixões, foi, principalmente, esse factor, conjugado com a tarde incerta de Bastos, que determinou o seu imerecido castigo no rigor final dos algarismos em que se fixou o marcador.

ALBERTO LOBO

O guarda-redes alcantarense, Bastos, antecipa-se ao matosinhense Abraão

Quem é esse "rapazinho"
que se chama Carlos?

A apreciação dum jogo implica, necessáriamente, uma consideração global dos vários factores concorrentes para o resultado final do mesmo. Quando, porém, um desses actores ganha desusado relevo e sobrepuja, em importancia e influência, as demais facetas do prélio, há que fazê-lo ao primeiro plano e destacá-lo como merece.

E' o que fazemos aqui, a respeito da exibição de Carlos, extremo-esquerdo do Braga, no encontro de ontem, no Barreiro. Marcador de três golos, dono da visão do lance apropriado, virtude que só costuma pertencer a elementos feitos, o franzino jogador minhoto, que parece um «rapazinho» na sua constituição morfológica, deu magnífica indicação de habilidade para a prática do futebol.

Evidente foi, também, o modo absolutamente oposto como as equipas encararam e disputaram o desafio. Os visitantes, tranquilos e ligados, fizeram dessa calma um trunfo a que os Barreirenses opuseram uma ansiedade que «alinhou», positivamente, contra eles. Enquanto os Minhotos defendiam com acerto e se desmarcavam apropositadamente no ataque, deitando mão duma toada ao mesmo tempo simples e prática, os visitados, com a precisão de ganhar defronte dos olhos e a pesar-lhe na mente, buscavam o êxito, mais em força do que em subtileza.

Assim, enquanto as «trocas» do ataque do Braga confundiam o sector atrasado barreirense, a dianteira local, com os «homens no seu lugar», não afligia, com tanta intensidade, a defesa contrária. Isto apesar de pertencer aos «sulistas» o maior numero de tentativas de golo. Contudo, se a quantidade pesava a favor do Barreiro, a qualidade falava claramente pró-Braga.

O Barreirense experimentou um sistema nítidamente ofensivo, aparecendo frequentemente os cinco avançados em linha. Como Lança era, porém, o quarto defesa, a ligação estava, práticamente, só a cargo de Amílcar, sem «posses» para um cargo tão extenuante. Nesse «vazio» operou Livinho, lento na movimentação mas, em contrabalanço, com saber para manobrar os cordelinhos que atavam a defesa ao ataque.

Pode, no entanto, o Barreirense lamentar que as «coisas» lhe não corressem melhor. Referimo-nos, em especial, á altura e ás condições em que apareceu o segundo tento dos Nortenhos — início da segunda parte e jogada infeliz de Faneca — acontecimento que descoroçoou a turma da outra margem, necessitada de incitamentos e extremamente vulnerável a aborrecimentos do género.

O jogo teve um começo deveras interessante, para decair a meio do primeiro tempo e tornar-se medíocre cerca do intervalo. Na segunda parte, a marcação de golos animou o desafio e a actuação do Braga, quando sentiu a vitória em seu poder, atingiu uma bitola elogiável.

Na equipa forasteira, Carlos foi a figura principal, como já acentuámos. Mas Franklin, Livinho e Narciso, no jogo alto, tiveram igualmente bom quinhão no êxito alcançado.

Entre os Barreirenses, Mascarenhas foi o mais perigoso dos avançados. A Lito creditem-se algumas descidas bem combinadas com o seu interior durante o primeiro período. A defesa foi mais infeliz que desastrada e, na média, Lança lutou com afinco.

O sr. António Calheiros arbitrou bem.

FRANCISCO CAMILO

O empate
significa mérito
do Lusitano

Vital repele a bola a soco, provocando «corner»

Se o resultado da partida disputada em «Vidal Pinheiro», quanto a futebol praticado, pode considerar-se absolutamente justo, o mesmo não poderá dizer-se quanto a oportunidade de golos perdidos.

Na verdade, os donos do terreno, mais por força de vontade e brio inultrapassáveis, do que tendo por

(Continua na 7.ª página)

A MARCHA DO CAMPEONATO

Com a jornada de ontem — a nona — ficou vencido o primeiro terço do torneio maior do futebol nacional. Disputaram-se os nove encontros previstos, os quais forneceram os resultados que a seguir se rememoram:

Benfica-Sporting	**1-0**
Belenenses-F. C. Porto	**1-0**
Leixões-Atlético	**6-1**
Guimarães-C. U. F.	**0-3**
Barreirense-Spt. Braga	**2-4**
Académica-Spt. Covilhã	**4-2**
Salgueiros-Lusitano	**1-1**

A jornada de ontem foi a primeira que englobou dois encontros entre os quatro maiores do nosso futebol — agora ocupando os quatro primeiros lugares da tabela. Falando desses dois encontros é curioso assinalar que ambos foram ganhos pelos visitados e pelo mesmo resultado tangencial, o que não deixa de corresponder ás previsões. Outro tanto não se dirá do encontro de Matosinhos, não tanto pelo desfecho da luta como pela margem de golos que ditou o resultado. Como se poderia admitir que o Leixões, que em oito jogos, apenas, marcou cinco tentos, alcançasse seis, duma assentada?!

Há, todavia, outros resultados que se revestem duma pontinha de surpresa. E' o caso do desafio de Guimarães, em que, afinal, a invencibilidade dos vimaranenses (em casa) foi destronada pela tendência dos cufistas para bons resultados no campo dos adversários. A vitória dos bracarenses e o empate dos eborenses em terreno alheio, devem, também, ter contrariado muitas previsões.

Ao invés do que sucedera na jornada anterior em que todas as equipas mantiveram as suas posições na tabela, desta vez só seis dos concorrentes não alteraram as suas posições. O Benfica (embora aumentando o avanço sobre os mais próximos), o F. C. Porto, o Sporting, o Salgueiros, o Lusitano e o Barreirense são os unicos que ocupam os mesmos lugares. O Belenenses, a C. U. F. e a Académica subiram dois degraus, cada um, beneficiando das derrotas do Covilhã e do Guimarães, que, em contrapartida, baixaram três lugares. O Leixões e o Sporting de Braga subiram um furo, cada, com prejuizo do Atlético que baixou dois.

Factos a salientar: a primeira derrota do Guimarães, em casa; a primeira vitória do Braga, fora; o primeiro ponto ganho pelo Lusitano, fora; o primeiro empate consentido em casa pelo Salgueiros.

Marcaram-se 26 golos e o total de tentos passou a ser de 190, o que dá uma média de 21,01 por jornada. Pertencem aos visitados 120 golos e, aos visitantes, 70. No total dos 63 desafios disputados, 35 foram ganhos pelos visitados, 15 pelos visitantes, registando-se 13 empates. Unico sem derrotas: Benfica; unico sem empates: V. Guimarães; unicos sem vitórias: Atlético e Barreirense.

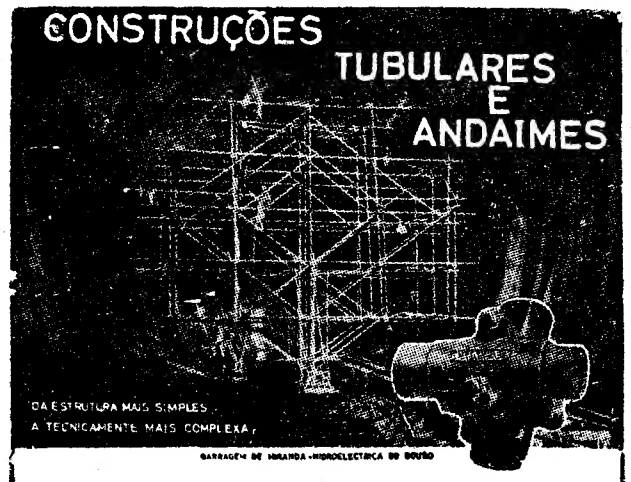
			FORA						TOTAL					
B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.
8- 2	10	4	3	1	—	9- 4	7	9	8	1	—	27- 6	17
9- 0	7	5	3	—	2	9- 5	6	9	6	1	2	18- 5	13
6- 4	8	5	2	1	2	4- 3	5	9	6	1	2	20- 7	13
6- 3	8	4	—	3	1	6- 7	3	9	4	3	2	12-10	11
5- 8	3	5	2	3	—	5- 1	7	9	3	4	2	11- 9	10
9- 5	7	4	1	1	2	5- 8	3	9	4	2	3	14-13	10
5- 0	7	5	1	1	3	6-12	3	9	4	2	3	11-12	10
— 7	8	4	1	—	3	3- 9	2	9	5	—	4	14-16	10
8- 8	5	4	1	1	2	5- 7	3	9	3	2	4	11-15	8
7- 3	6	5	—	1	4	3-16	1	9	3	1	5	10-19	7
0- 6	6	4	—	—	4	1- 7	0	9	2	2	5	11-13	6
5- 6	4	5	1	—	4	8-16	2	9	2	2	5	13-22	6
7- 8	3	5	—	1	4	5-16	1	9	—	4	5	12-24	4
5-10	1	4	—	—	4	1- 9	0	9	—	1	8	6-19	1

Van Looy e P. Post
triunfam em ciclismo

GAND, 28. — A equipa formada por Rik van Looy e Peter Post foi avencedora dos Seis Dias de Gand em Bicicleta, em corrida livre e meio fundo. Em segundo lugar classificou-se, com uma volta de atraso, a equipa Rik van Steenbergen-Emile Severeyns. — (A. N. I.).

BINACA

Pasta e Elixir Dentifricos Modernos



ENTREPOSE

VINTE ANOS DE EXPERIÊNCIA

ESTUDOS TÉCNICOS E PROJECTOS

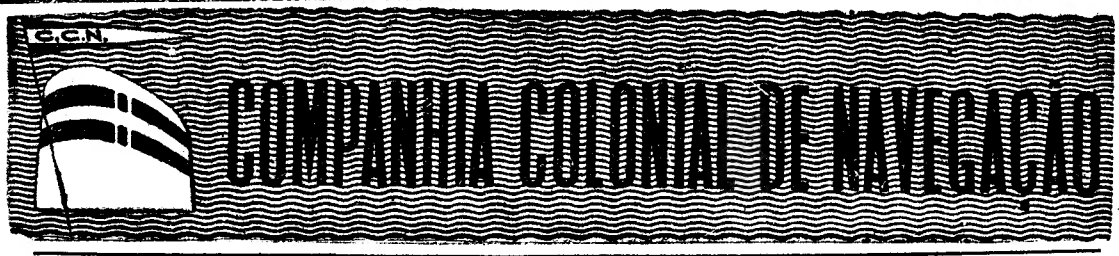
FABRICADOS EM PORTUGAL POR:

ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)

E FÁBRICAS VULCANO E COLARES

RUA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS, 8 • LISBOA

NO PORTO - PRAÇA D. JOÃO I 30-1.º / TELEFONE 24991



PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«UIGE» 2 de Dezembro	Escalando prèviamente **Leixões**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito** e **Moçâmedes.**
«VERA CRUZ» 9 de Dezembro	Para: **Luanda** e **Lobito.** Carrega até 7 de Dezembro.
«IMPÉRIO» 12 de Dezembro	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala** (se necessário). Carrega até 10 de Dezembro.
«LUANDA» 30 de Dezembro	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** e **Porto Amélia** (se necessário). Carrega em Lisboa até 28 de Dezembro.
LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» 14 de Janeiro (ás 12 horas)	Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos.**
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 8 de Dezembro 9 de Janeiro (ás 18 horas)	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao** e **Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 —PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

MÁQUINAS DE LAVAR
FRIGORÍFICOS
ENCERADORAS
ASPIRADORES
MOÍNHOS DE CAFÉ
MÁQUINAS DE COZINHA
ESQUENTADORES
FERROS ELÉCTRICOS
TORRADEIRAS
SECADORES DE MÃOS
AQUECEDORES - VENTILADORES
VENTOINHAS,
ETC.

Standard Electrica S.A.R.L.

RUA AUGUSTA, 19

GRANDE SALDO

DISCOS

A

15$00

SÓ

NA GRANDE

FEIRA DO DISCO

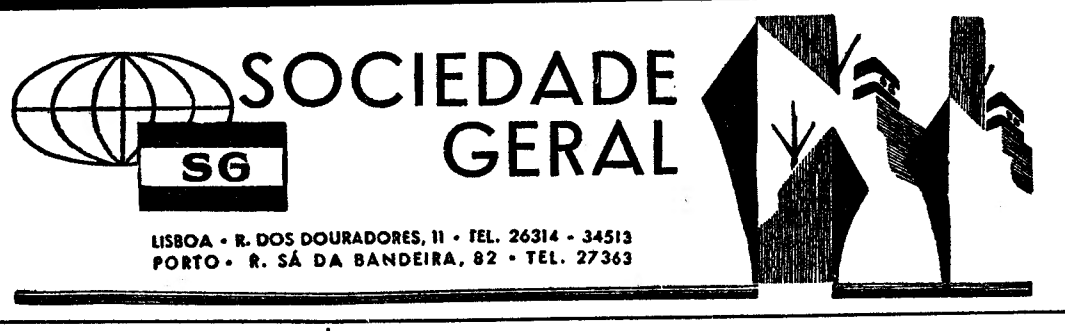
MILHARES DE DISCOS DE MÚSICA NACIONAL E ESTRANGEIRA A 15$00

NA **LIVROLÂNDIA**

R. FORNO DO TIJOLO, 25-C

HANDEBOL internacional

OSLO, 28. — A Dinamarca classificou-se para o torneio final do Campeonato Mundial de Handebol de Sete, ao vencer a Noruega por 22-13, com 9-6 ao intervalo. — (A. N. I.).



LISBOA • R. DOS DOURADORES, 11 • TEL. 26314 • 34513
PORTO • R. SÁ DA BANDEIRA, 82 • TEL. 27363

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)** N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/12/60. Carrega em Lisboa para Cabo Verde a 7/12/60 e para Bissau a 6/12/60. Carga Frigorífica dia 9/12/60, até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística **Directo a: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «RITA MARIA» — A 15/12/60. Carrega em Lisboa de 12/12/60 a 13/12/60. Carga Frigorífica dia 14/12/60 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes. Este navio escala préviamente Leixões
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «ARRAIOLOS» — À carga em Hamburgo, Bremen, Rotterdão e Anvers até 9/12/60 em Lisboa só para Matadi a 15/12/60 N/M «AMBRIZETE» — A' carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers de 17/12/60, até 30/12/60, em Lisboa só para Matadi a 5/1/61.
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «ALENQUER» — A carga nos Portos de Angola até 7/12/60 N/M «ANDULO»—A carga nos Portos de Angola de 11/12/60 até 28/12/60
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «COVILHÃ» — À carga em Anvers a 1/12/60 e 2/12/60 N/M «AFRICA OCIDENTAL» — A' carga em Anvers a 15/12/60 e 16/12/60

VENDAS a PRESTAÇÕES

COM E SEM FIADOR

GABARDINES e IMPERMEÁVEIS

EM NYLON — ENORME VARIEDADE

SOBRETUDOS E SAMARRAS — FATOS FEITOS E POR MEDIDA — CASACOS A SPORT — CALÇAS EM TERYLENE — FLANELA E SARJA, ETC. — LANIFÍCIOS — CAMISARIA E SAPATARIA

CASA SÉRGIO DOS SANTOS

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 98-B — TELEF. 56376

PROVAS DA A. F. L.

Chuva de golos nas "Reservas"

O Campeonato Distrital de Reservas da A. F. L. entrou, sem duvida, numa fase de regularidade, que desejariamos ter podido registar dede o princípio da competição. A jornada de anteontem — a sétima — foi a segunda em que se disputaram simultaneamente os cinco encontros da praxe. O que, inegávelmente, caracterizou a «ronda» foi a abundancia de golos — uma verdadeira chuva. Com efeito, marcaram-se 58 tentos, o que dá uma média superior a 11 por desafio, não sem que tivessem ficado em branco duas equipas.

O Benfica, com 17-1 ao Estoril, estabeleceu novo «record» de obtenção de tentos. Mas, o Sporting, com 13-0 ao Olivais, e o Belenenses com 12-0, ao Sacavenense, não lhe ficaram muito longe. Todos corresponderam em absoluto á expectativa. Realce-se, também, o comportamento do Atlético, com 8-1 ao Alhandra, pois não se podia esperar tanta eficiência dos dianteiros alcantarenses. Resultado mais normal, temos o do Torriense-Oriental (4-2).

A classificação ficou assim:

	V.	E.	D.	Golos	P.
SPORTING	7	0	0	44- 6	21
Benfica	6	1	0	51- 4	20
Belenenses	5	1	1	29- 7	18
Torriense	4	1	2	17-11	16
Olivais	3	0	4	15-31	13
Atlético	2	1	4	15-24	12
Estoril	1	2	4	11-33	11
Sacavenense ...	1	2	4	9-35	11
Oriental	1	0	6	11-28	9
Alhandra	1	0	6	10-33	9

O Casa Pia ganhou... em dois campos

A 12.ª jornada do «Distrital» da 1.ª Divisão foi totalmente favorável ao Casa Pia, que não só ganhou o seu jogo contra o Arroios (no campo deste), por 4-2, como ainda beneficiou do empate entre o Vilafranquense e o Vitória (1-1) para consolidar a sua posição de «guia». De salientar as vitórias do Futebol Benfica sobre o Sintrense (1-0) e do Vialonga sobre o Alverca (4-1), valorizadas pela circunstancia de terem sido obtidas no campo dos adversários. Finalmente, o Desportivo dos Olivais confirmou, mais uma vez, ser adversário com que é preciso contar, ao vencer o Ericeirense (4-3). A pontuação ficou assim: 1.º, Casa Pia, 30 pontos; 2.º, Vitória, 27; 3.º, Vialonga, 26; 4.ºs, Vilafranquense e Desportivo dos Olivais, 25; 6.º, Ericeirense, 24; 7.ºs, Arroios e Sintrense, 21; 9.º, Alverca, 19; 10.º, Futebol Benfica, 18.

O Fanhões tomou a dianteira

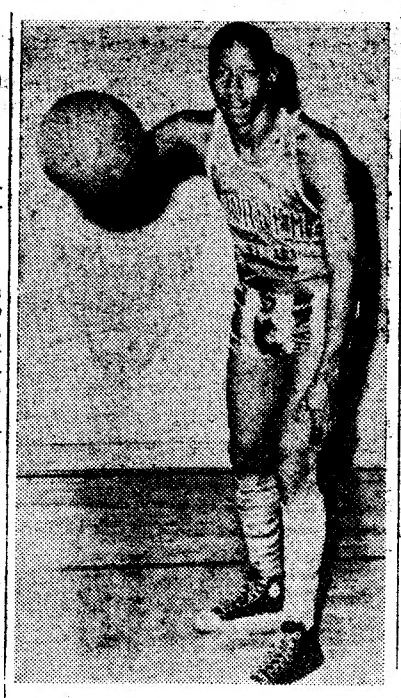
No prosseguimento do «Distrital» da 2.ª Divisão, a jornada de ontem ofereceu um interesse especial, pois se defrontavam os dois clubes que repartiam entre si o comando da classificação: o S. L. Fanhões e o Linda-a-Velha. A vitória do primeiro, por 3-2, serviu para desfazer a igualdade e colocar o Fanhões á frente da classificação. Surpreendente a vitória do Estrela da Amadora sobre o Odivelas (6-0) e, também a do Loures sobre o Charneca, por 4-0. Nos outros jogos anotou-se uma vitória do Palmense sobre o Operário (2-1) e um empate entre o Povoense e o seu vizinho Santa Iria (0-0).

O Belas começou bem

Começou ontem o «Distrital» da 3.ª Divisão. E começou bem para o Belas que derrotando o Carcavelos, por 5-1, chamou a si o unico resultado expressivo da jornada, visto que nos restantes desafios só se apontaram resultados tangenciais: Oeiras-Queluz, -12; Lourel-Cascalheira, 2-1; Porto Salvo-Algés, 3-4; Cacém-Mucifalense, 2-1; 1.º de Dezembro-Império, 2-1.

Ainda assim marcaram-se 46 golos

As equipas que disputam a fase inicial do «Distrital» de Juniores da I Divisão, tiveram ontem a sua 11.ª «saída». Não se marcaram tantos golos (60) como na jornada anterior, mas, ainda assim, registaram-se 46, a que corresponde uma boa média. Na série A, a recuperação do Unidos de Algés é o facto mais saliente; na série B, realce-se a regularidade do Belenenses. A luta acesa para os lugares secundários continua a ser evidente e bom aliciante para o desenrolar da prova.



Ben Jackson, uma das vedetas dos famosos Harlem Globetrotters, que depois de amanhã e nos dias 3 e 4 de Dezembro, actua no Pavilhão dos Desportos de Lisboa em três organizações que estão a despertar especial interesse

Benfica - Sporting

(Continuação da página central)

No 1.º tempo, as qualidades dos visitantes, já referidas, não foram convenientemente neutralizadas. Muitas vezes os avançados sportinguistas criaram situações de remate — três delas nada exigentes em imaginação.

Todavia, a ameaça mereceu a resposta, que se mencionou, sempre (e foram poucas) que a ofensiva benfiquista carrilava a sua manobra rectilínea — despida de arabescos. Desde a origem até á conclusão a ideia do golo parece incrustrar-se no espírito dos protagonistas. Uma mentalização adequada á essência do próprio Jogo.

Na 2.ª parte, debilitada a oposição do Sporting, por carência de recursos físicos de Fernando Mendes, que baixou considerávelmente de rendimento, e de Géo, que passou a adoptar o esforço esporádico, ao contrário do que fizera no primeiro tempo, o «quadro» do Benfica mostrou-se pujante, afirmativo no querer e impressionante na tal já tão famosa personalidade.

O conjunto continuou a prevalecer nos homens das camisolas rubras. Ali há uma base e uma mecanização pensada.

A destrinça da eficácia das onze unidades torna-se difícil onde a homogeneidade predomina.

Costa Pereira agiu, como se frisou, sem qualquer preocupação. As suas intervenções tiveram o selo da simplicidade e... facilidade.

Angelo e Cruz actuaram com o pensamento na cobertura da zona, embora o primeiro haja revelado a intenção de neutralizar o perigoso Seminário á nascença dos lances.

Germano, no seu verdadeiro lugar, acusou algumas falhas quando o quinteto dianteiro contrário o envolveu na série de entregas do esférico rápidas. Depois acertou para atingir o brilhantismo na segunda parte.

Saraiva e Coluna souberam preencher o meio campo. Verdadeiramente incansáveis.

Na frente, o labor mais apagado pertenceu a Cavém, embora um grande remate deste. que foi um dos momentos de sensação da partida (Aníbal respondeu com uma portentosa defesa), atesta uma capacidade.

■

Entre o «onze» sportinguista as melhores referências vão para Géo — o tipo do jogador insensível para o qual uma carga sofrida (ou dada) não tem a mínima importancia. Entrega total ao jogo.

Aníbal, que teve a sua grande prova, agradou. Muita serenidade, não obstante desconhecer o estilo dos adversários.

Na defesa, Morato brilhou em cortes preciosos, enquanto Lino se mostrou igual a si próprio. Interessantes e valiosas as suas incursões á grande área do Benfica. Hilário esteve no plano do regular.

David Julio, integrado na missão específica, careceu de maior liberdade de acção; pouco se aventurou na colaboração á frente, principalmente quando F. Mendes claudicou.

A imaginação e o brio dos avançados (característica, aliás, de toda a equipa) tiveram o «calcanhar de Aquiles» na falta de remate com a frequência e a pontaria que as situações criadas justificavam.

Uma lacuna impressionou: a ausência de um «artilheiro» na zona frontal da linha das 18 jardas.

■

O trabalho do árbitro não foi isento de erros, mas afigurou-se-nos criterioso, principalmente na preocupação de apitar a tudo. Foi espectacular nas suas atitudes e categorico nas suas decisões, não deixando por isso margem para duvidas.

Isto no aspecto geral.

No particular, terá que se lhe apontar «a grande falha» no lance ocorrido no 43.º minuto do 2.º tempo, quando Seminário foi «travado» e derrubado a uns dois metros da baliza de Costa Pereira. A irregularidade de Germano foi flagrante e o «corner» ordenado só contribuiu para confundir o espectador.

Já na 1.ª parte, no lance entre Saraiva e Seminário, o jogador «encarnado» desarmou o adversário, simplesmente, ficando de posse da bola.

FERNANDO SOROMENHO

BASQUETEBOL

Lances livres

■ A Federação Portuguesa de Basquetebol, conscia do papel que lhe cabe na divulgação e propaganda da modalidade, decidiu empreender uma campanha que visa arregimentar mais clubes. Para o efeito, dirigiu-se a todas as colectividades do País e, ainda, ás Camaras Municipais, pedindo ás primeiras a sua adesão á campanha e ás segundas o patrocínio para a instalação dos necessários campos de jogos.

Entretanto, aos clubes que desejem filiar-se, a Federação isentará de taxa de filiação por um ano. Sabido que o basquetebol é uma modalidade desportiva por excelência para a juventude e para cuja prática não é necessário grandes dispêndios financeiros é de esperar — e fazemos votos — que a campanha da F. P. B. seja compreendida e correspondida.

■ O treinador-orientador da equipa do Belenenses, o antigo jogador Gatinho, vai estagiar no Curso Internacional da F. I. B. A. que se realizará de 31 de Janeiro a 4 de Fevereiro, na Escola Federal de Desportos, na Austria.

■ Artur Tavares, antigo árbitro internacional português, que esteve afastado durante algum tempo da actividade além fronteiras, quer voltar a exercer o seu mister, de «homem do apito», do quadro da F. I. B. A. e, assim, pediu, por intermédio das entidades competentes, a sua reintegração, como árbitro internacional. Outro árbitro português querendo entrar para aqueles quadros (José Maria Filipe) requereu á Federação, a sua licença, e, consequentemente, a inscrição no estágio de Londres, obrigatório, para os árbitros que desejam a carteira de juizes internacionais.

■ No próximo Congresso da modalidade, a Federação, no intuito de se proceder a um melhor intercambio com os desportistas do Ultramar, vai apresentar uma sugestão, que possa, na realidade, corresponder aos desejos de todos, que é ver entre nós equipas do Ultramar a disputarem, quanto mais não seja a «Taça de Portugal», ou o Campeonato Nacional.

■ Dado que o Campeonato da Europa feminino, se desenrolará sob novas fórmulas — com uma «poule» de qualificação, na cidade de Mulhouse, de 27 de Março a 4 de Abril de 1961 — os federativos pediram á Académica (campeã nacional) informações e se estão interessados a participarem naquele certame europeu, que qualifica para o Campeonato da Europa que se realizará em 1962 na França e em cidade ainda a designar. O Campeonato da Europa masculino em «poule» unica efectuar-se-á, em Belgrado, de 29 de Abril a 10 de Maio de 1961. Está em estudo uma proposta do seleccionador nacional, major Neves, acerca da participação de Portugal naquele campeonato.

JOSÉ BATALHA

Académica - Covilhã

(Continuação da página central)

gar para o de ponta direita. Ora, esta mudança foi nítidamente prejudicial á Académica, pois nem Samuel esteve a contento no lugar de extremo, nem França se comportou favorávelmente na missão de médio.

A Académica transformou-se num conjunto galopante, a correr e a disparar á baliza. E a recuperação foi-se verificando até se consumar num triunfo justo, muito embora esmaltado de incidentes entre o árbitro e os jogadores do Covilhã, de que resultou a expulsão de Couceiro e a substituição de Rita.

Muito embora a vitória fosse pertença da Académica, justo será salientar o trabalho da equipa serrana, uma vez que na primeira parte, soube fazer jus á vantagem que conseguiu e, apesar disso, nunca se remeteu á defesa. Claudicou sim no segundo tempo, mas, para isso contribuiu a acção notável da Académica e o excesso de nervos dos defesas.

Individualmente, podemos destacar Maló, Rocha, com magnífica segunda parte; e Jorge Humberto. No Covilhã, Rita, no primeiro tempo; Helder, Lãzinha e Pérides.

O sr. Clemente Martins errou muito, não só perdoando uma grande penalidade ao Covilhã por falta nítida sobre Jorge Humberto, na primeira parte; como no lance que originou o tento da recuperação da Académica e que motivou os fartos protestos e os incidentes entre ele e os Serranos. Enfim, uma arbitragem que queria ser imparcial, mas que acabou por prejudicar as duas equipas, mais a do Sporting da Covilhã.

ANTÓNIO CURADO

O INDEPENDIENTE

ganhou o campeonato da Argentina

BUENOS AIRES, 28. — O campeonato argentino de futebol foi ganho pelo Independiente, embora no jogo de ontem, frente ao Atlanta, haja perdido por 1-0. Seguido do River Plate, com 39 pontos na classificação geral, o Independiente situou-se á cabeça com 4-1.

Os outros resultados da jornada de ontem foram os seguintes:

Velez Sarsfield-Rosário Central, 6-3; San Lorenzo-Boca Juniores, 2-1; Lanus-Ginnasia, 4-1; River Plate-Huracan, 1-0; Newell Old Boys-Ferrocarril Oeste, 1-1; Racing-Argentino Juniores, 4-1; Estudiantes-Chacarita, 3-2. O Old Boys baixou á II Divisão, — (A. N. I.).

Israel, 6 — Chipre, 1

para o campeonato mundial de futebol

JERUSALEM, SECTOR ISRAELITA, 28. — Israel desclassificou Chipre por 6-1, em futebol, num jogo de eliminatórias a contar para a Taça do Mundo. O jogo foi disputado sob chuva torrencial, assistindo 40 000 pessoas. — (A. N. I.).

AS SELECÇÕES MILITAR e B

concentram-se

Entram hoje em regime de concentração, a fim de seguirem preparação mais cuidada, os componentes das selecções Militar e B do País, as quais vão disputar, respectivamente, encontros internacionais no Luxemburgo e em Lisboa contra a França, nos dias 15 e 8 de Dezembro.

SESSÃO SOLENE

no Sporting

No dia 30 do corrente, ás 21.30 horas, o Sporting promove na sua sede uma sessão solene para distribuição de emblemas especiais aos sócios que até 30 de Junho ultimo completaram 50 e 25 anos de efectividade no clube.

HOQUEI EM CAMPO

Os alcantarenses

unicos vencedores na jornada de ontem

Por falta de rectangulos não se realizaram, ontem, todos os encontros respeitantes á quarta jornada do «Torneio de Abertura», de hóquei em campo, pois tanto o Belenenses como o Palmense não podiam dispor das suas instalações para a efectivação dos dois desafios sem que tomavam parte as suas equipas. Mais uma jornada manca, portanto, numa prova que principiou sob maus auspícios, neste aspecto, com constantes adiamentos de jogos.

Dos encontros efectuados o mais importante travou-se, no Campo Grande, entre as equipas A do Benfica e do Futebol Benfica.

Embora o prélio tenha terminado sem golos, não restam duvidas de que os «encarnados» foram a equipa que mais perto esteve do triunfo em dois lances, os melhores do encontro, a que José Ferreira respondeu com duas excelentes intervenções.

Os alcantarenses, na Tapadinha, venceram merecidamente o Hóquei, embora por margem pouco expressiva a condizer com as dificuldades encontradas. De facto, os visitantes tiveram meritório comportamento atingindo o intervalo sem terem consentido tentos e, na segunda parte, quando se encontravam já em desvantagem no marcador, desperdiçaram duas excelentes ocasiões de golo.

Entre as equipas B, de Benfica e do Futebol Benfica travou-se animado despique, em que os donos da casa tiveram ligeira preponderancia, embora sem a terem conseguido transformar em golos.

Nos jogos em que intervierem, os Macaistas representarão Portugal

No recente Congresso da Federação Portuguesa de Hóquei em Campo, realizado recentemente, foi deliberado, medida que em muito vem beneficiar a modalidade no capítulo internacional, que a equipa de Macau, nos jogos de carácter internacional em que tomar parte, passe a representar o País.

Sabendo-se, como se sabe, que para tomar parte numa importante competição internacional, casos dos Campeonato do Mundo e dos Jogos Olímpicos, é necessário ter «palmarés» internacional, o que nós, com os metropolitanos não conseguiremos alcançar... por falta de pugnas internacionais.

«STICK»

Salgueiros - Lusitano

(Continuação da pagina central)

origem um futebol pensado, criaram situações de golo em numero bastante para que o marcador, no final registasse uma vitória a seu favor. Não podendo contar, na zona de meio campo, com elementos capazes de assegurarem movimentação aceitável, o Salgueiros não dispôs igualmente de avançados afoitos, dispostos a atirarem á baliza de Vital, ou tentarem superar a bem organizada defesa do Lusitano.

Lutaram muito os salgueiristas, com a sua habitual voluntariedade mas quanto a futebol o seu trabalho ficou num plano de confrangedora mediocridade.

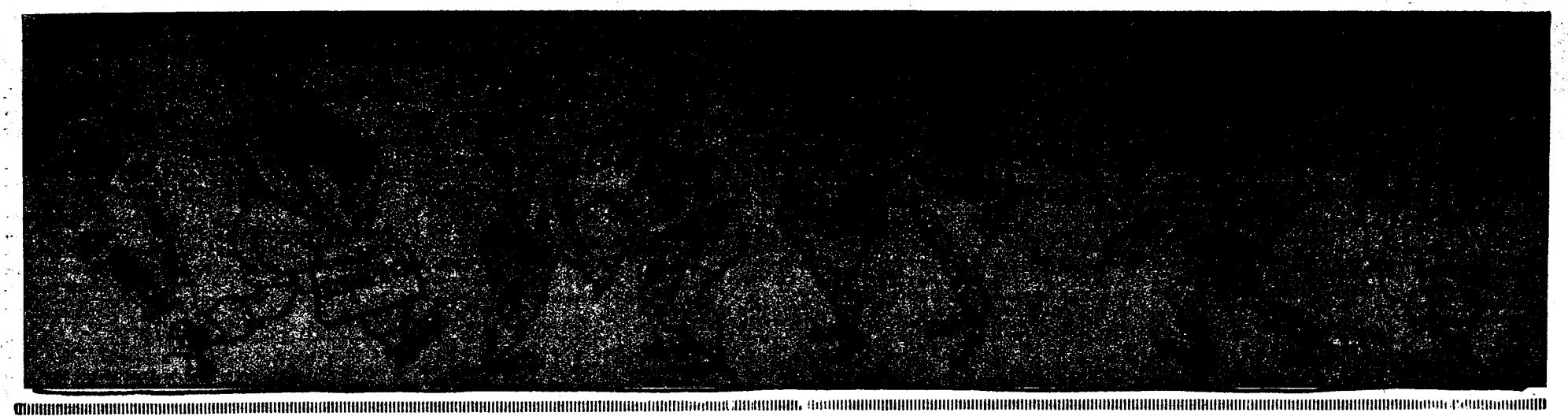
Por seu lado, os Eborenses, mais conscientes e actuando com maior lucidez, sem terem atacado tão elevado o numero de vezes que o seu adversário, afirmaram-se melhor como equipa, como conjunto disposto a lutar e a defender um resultado.

No campo do Salgueiros, futebol não houve. Existiu, sim, muita luta, muito entusiasmo e valentia.

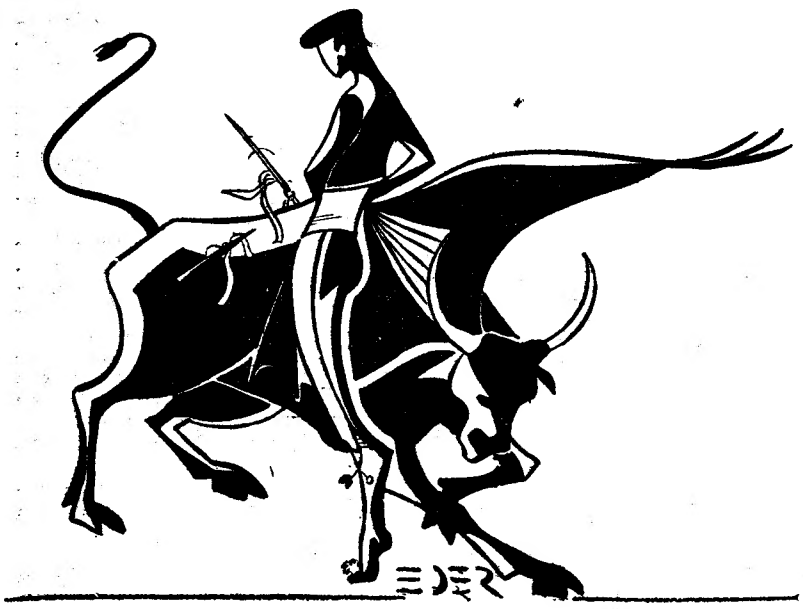
Méritos individuais irão para Gabriel, Lalo, Borges e Ivson, na equipa da casa. Xico e Caraballo, complicativos em demasia. Pinho e Sampaio a merecerem destaque por atitudes antipáticas.

No Lusitano, Vital defendeu muito e também com alguma sorte. Falé e Narciso foram os melhores. Os médios apoiaram bem os seus companheiros da retaguarda e, de vez em quando, lembraram-se dos da frente. Destes, José Pedro e Fialho foram os mais perigosos. Adventino mostrou possuir boas qualidades para o lugar. A arbitragem de Diogo Manso não teve influência no resultado, apesar de muito caseira.

ALBERTO SERGIO



A Arte atrai os pugilistas



Um magnífico desenho de autoria de Eder Jofre, o brasileiro que está a caminho do título de campeão do Mundo dos «levissimos»

Eder Jofre, o campeão brasileiro, agora tão em voga devido á sua brilhante vitória sobre o mexicano Eloy Sanchez, é, além de um pugilista de verdadeira classe internacional, um talentoso desenhador, cujo traço firme lhe promete bom futuro. Desde criança, evidenciou esta tendência e frequentou escolas de desenho livre e artístico na sua cidade natal, S. Paulo. Parece, portanto, que Eder Jofre conhece, também a máxima: «A verdade é a arte e o pugilista conhece a verdade».

Tal como o campeão brasileiro, outros pugilistas têm sentido a atracção pela arte de pintar. Desde Joe Welling até Willie Pastrano, quarto classificado na lista dos dez melhores «meios-pesados» do Mundo, muitos são os nomes dos pugilistas-artistas. O melhor de todos eles é o antigo campeão do Mundo de «meios-médios» e «médios» Mickey Walker, que tem hoje 54 anos. Um dos seus quadros «Main Street» está no Museu Metropolitano de Nova York e foi adquirido por 2500 dólares.

O apelo da arte foi tão forte para Mickey Walker, que, após ter visto o filme sobre a vida de Gaugin «The moon and sixpence» trespassou o seu primeiro restaurante, comprou material, frequentou uma escola de arte e dedicou-se á pintura com a mesma teimosia e decisão que o fez vencer Jack Britton para conquistar o título dos «meios-médios, Tiger Elowers para obter o de «médios» e lhe serviu para chegar ao fim da homérica luta com Harry Greb. Após uma brilhante carreira pugilística, que durou 16 anos, Mickey Walker é hoje um pintor de certa nomeada e possui um novo restaurante, adquirido com o dinheiro ganho com a pintura.

George de Araujo, o luso-americano de Fox Point, que foi candidato ao título de «leves» em 1953, é um desenhador comercial de grande valor especializado em cartazes de propaganda e possui vários retratos e quadros de boa qualidade.

Os pugilistas indicados são pintores artísticos, mas há muitos outros que são caricaturistas de nomeada. Estão, neste caso, Joe Welling, que combateu contra Benny Leonard lá por 1922; Allie Stolz, que perdeu, aos pontos, com Sammy Angot, o título mundial de «leves»; George Abrahams que combateu com Tony Hole, em 1942, é um caricaturista que, agora, se dedicou á pintura a óleo. Willie Pastrano é outro dos pugilistas-caricaturistas e trabalha para alguns jornais de Miami, onde vive.

Como se vê parece haver uma ligação real entre os pugilistas e a arte. A dureza e a brutalidade do pugilismo não embotam a sensibilidade aos pugilistas, pois os exemplos provam que a sensibilidade artística de homens duros, agressivos aparentemente, desapiedados como Mickey Walker, Rocky Graziano, Vince Martinez e Pastrano não se embotou e lhes permitiu e permite fazerem carreira no Mundo da arte.

«SWING»

Direito e Belenenses
dois justos finalistas

Em face das exibições anteriores, atribuia-se certo favoritismo ás equipas do Benfica e do C. D. U. L. para triunfarem nas meias-finais do «Torneio de Abertura». Foram, afinal, os seus adversários — Direito e Belenenses, que conseguiram o apuramento para a final.

Para quem assistiu aos jogos de ontem, não custa a admitir o mérito dos vencedores.

No encontro Benfica-Direito, embora o equilíbrio territorial tenha sido a nota dominante, pertenceram aos «direitistas» os lances mais ordenados e intencionais. No capítulo defensivo, Direito esteve bastante bem mas, no ataque, falhou um pouco, sobretudo, por imprecisão das linhas atrasadas. Dispondo, inegávelmente, dum «pack» poderoso, o Benfica não conseguiu, umas vezes, nem soube, noutras, tirar partido duma vantagem que poderia dicidir a contenda. Direito obteve um ensaio, por Cabrita e o Benfica converteu uma penalidade, por Borges. O empate (3-3), acabou por ser favorável a Direito, em face duma norma regulamentar.

O Belenenses obteve uma justa vitória sobre o C. D. U. L. No primeiro tempo os «universitários» foram superiores, em especial no jogo de avançados. Poderiam, talvez, ter resolvido o encontro, em duas oportunidades que acabaram por perder-se por falta de decisão dos três-quartos.

No segundo tempo, os «azuis» acreditaram nas suas possibilidades. Aproveitando, então, a desorientação patenteada pelos adversários e bem dirigidos por Cunha Reis, alcançaram três ensaios, dois dos quais de autoria de Hugo, um ponta muito decidido.

No próximo domingo, teremos a final Belenenses-Direito, antecedida do jogo Benfica-C. D. U. L., para disputa do 3.º e 4.º lugares.

S. M.

HANDEBOL DE ONZE

Dificil vitória do Sporting

Embora faltem, ainda, realizar dois encontros — Sporting-Benfica e Oriental-Benfica — terminou, ontem, a primeira volta do campeonato de Lisboa, da Divisão de Honra, de handebol de onze.

A meio da prova, mantêm-se sem derrotas as equipas do Sporting e do Benfica enquanto, ao invés, o Oriental é a unica equipa sem triunfos.

A classificação, após a jornada de ontem, ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	G	P.
SPORTING ...	6	6	—	—	73-19	18
C. Piedade ...	7	4	1	2	36-40	16
Benfica	5	5	—	—	54-13	15
Alverca	7	2	2	3	28-37	13
Belenenses ...	7	3	—	4	32-49	13
Almada	7	2	1	4	30-34	12
Liberdade	7	2	—	5	20-48	11
Oriental	6	—	—	6	18-51	5

Foi muito difícil para os «leões» o jogo ontem travado no Pragal contra o Liberdade.

A equipa da outra margem do Tejo, plena de energia e de vontade, actuou durante todo o encontro com extraordinário entusiasmo tentando interromper a vitoriosa carreira dos sportinguistas.

Embora a defesa actuasse com muita cautela, não pôde impedir que o melhor labor dos visitantes viesse ao de cima, abrindo inevitáveis brechas, que os atacantes, oportunos, souberam aproveitar.

No Restelo, o Belenenses recebeu a visita do Cova da Piedade. Aguardava-se um jogo equilibrado, no qual os «azuis» teriam uma oportunidade de melhorar a sua classificação. Afinal, sucedeu o contrário, pois desceu um lugar, em virtude da derrota que lhe foi imposta, em casa, pelos Piedenses.

Os visitantes, mais ligados, demonstraram maior sentido de ataque, ao mesmo tempo que os seus avançados não deixaram escapar as ocasiões de golo que se lhes depararam, alcançando um triunfo justo.

Finalmente, o Alverca e o Almada empataram (3-3). O jogo, que se previa equilibrado, foi-o, de facto, terminando com o resultado mais de harmonia com o desenrolar da partida.

Campeonato de Espanha

O REAL MADRID

conquistou mais um ponto ao Barcelona

MADRID, 28. — Os jogos da 11.ª jornada do Campeonato de Espanha terminaram com os seguintes resultados:

Saragoça-Maiorca, 2-0; Real Madrid-Oviedo, 7-0; Granada-Santander, 2-0; Elche-Atlético de Madrid, 2-0; Bilbau-Real Sociedad, 2-2.

Classificação:

Real Madrid, 18 pontos; Barcelona, 16; Atlético de Madrid, 14; Sevilha, 14; Valência, 12; Saragoça, 11; Santander, 10; Bétis, 10; Valladolid, 10; Real Sociedad, 10; Español, 10; Granada, 9; Bilbau, 9; Elche, 9; Maiorca, 7; Oviedo, 7. — (A. N. I.).

Campeonato de Itália

O Roma e o Inter

continuam nos primeiros postos

ROMA, 28. — Resultados dos jogos a contar para o Campeonato de Itália:

Bolonha-Atlanta, 3-1; Inter-Sampdoria, 3-0; Lanerossi-Lecco, 1-0; Nápoles-Milan, 1-2; Unidese-Bari, 0-0; Padova-Lazio, 2-1; Roma-Juventus, 2-1; Spal-Catania, 2-0 e Torino-Florentina, 0-0.

Classificação:

Roma, 15 pontos; Internazional, 14; Milan, 12; Sampdoria, Juventus, Catania e Florentina, 11; Padova, 10; Nápoles e Bolonha, 9; Atlanta, 8; Torino, Spal e Lanerossi, 7; Lecco, 6; Bari e Udinese, 5; Lazio, 2.

O Florentina e o Nápoles têm um jogo a menos. — (A. N. I.).

A selecção portuguesa de handebol de sete que perdeu, em S. João da Madeira, contra o grupo espanhol em jogo a contar para o Campeonato do Mundo da modalidade